



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA

**PROCESSO DE ENSINO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO COMPONENTE
CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE
JUSCIMEIRA/MT: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS**

Rondonópolis - MT

2026

ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA

**PROCESSO DE ENSINO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO COMPONENTE
CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE
JUSCIMEIRA/MT: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis, linha de pesquisa Linguagem, Educação e Cultura.

Orientação: Profa. Dra. Emiliana Fernandes Bonalumi

Rondonópolis - MT

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Ficha Catalográfica elaborada de forma automática com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

S719p

Souza, Elivan Oliveira Gomes de.

PROCESSO DE ENSINO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO
COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS
ESTADUAIS DE JUSCIMEIRA/MT: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS
[recurso eletrônico] / Elivan Oliveira Gomes de Souza. – Dados eletrônicos (1
arquivo : 150 f., il. color., pdf). – 2026.

Orientador(a): Emiliana Fernandes Bonalumi.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de
Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação,
Rondonópolis, 2026.

Inclui bibliografia.

1. Tradução Pedagógica. 2. Língua Inglesa. 3. Professores. 4. Ensino. I.
Bonalumi, Emiliana Fernandes, *orientador*. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: PROCESSO DE ENSINO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE JUSCIMEIRA/MT: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

AUTORA: MESTRANDA ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA

Dissertação defendida e aprovada em 22 de JANEIRO de 2026.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. EMILIANA FERNANDES BONALUMI (Presidente da Banca/ORIENTADORA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

2. ANTONIO HENRIQUE COUTELO DE MORAES (Examinador Interno)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

3. TALITA SERPA (Examinadora Externa)

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

4. JULMA DALVA VILARINHO P. BORELLI (Examinador Suplente)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

RONDONÓPOLIS, 22/01/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Emiliana Fernandes Bonalumi, Docente - UFR**, em 22/01/2026, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Henrique Coutelo de Moraes, Docente - UFR**, em 22/01/2026, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **TALITA SERPA, Usuário Externo**, em 22/01/2026, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0635302** e o código CRC **8628BACB**.

Dedico este trabalho aos meus pais, Evanildo e Gessi, que mesmo nunca tendo sentado em um banco de escola, jamais mediram esforços para que eu estudasse e pudesse chegar onde cheguei. Ao meu esposo, Samuel, que sempre esteve ao meu lado, segurando minha mão e me incentivando nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus, por me permitir realizar o sonho de viver essa experiência, quando eu mesma não acreditava que seria possível.

À Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e especialmente ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), que também me permitiram realizar o sonho de cursar mestrado em uma instituição pública. Sem me esquecer do primeiro dia de aula, em que um professor disse: “Aqui é um lugar para todo mundo e todos que realmente querem, correm atrás.”

À minha querida professora orientadora, Dra. Emiliana Fernandes Bonalumi, pelo apoio incondicional, pelas cobranças necessárias, por acreditar no meu potencial, mesmo depois de vinte anos sem estar em uma sala de aula como discente.

Aos integrantes da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação, Prof. Dr. Antônio Henrique Coutelo de Moraes, Profa. Dra. Talita Serpa, Profa. Dra. Julma Dalva Vilarinho P. Borelli, pelo debate construtivo e pela contribuição acadêmica.

A todos os professores dessa querida instituição, que eu tive a oportunidade de conhecer nesse período tão especial da minha trajetória acadêmica: Ezer Wellington Gomes Lima, Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli, Kenia Adriana de Aquino, Sandra Regina Franciscatto Bertoldo, Sílvia de Fatima Pilegi Rodrigues, Shirlene Rohr de Souza e Tatiane Silva Santos.

Aos colegas de turma, por terem sido apoio e por compartilharem os mesmos anseios, desafios, expectativas e, acima de tudo, por colherem os bons resultados de suas pesquisas.

Minha eterna gratidão à minha família, meu esposo, Samuel Sylvano, que jamais duvidou da minha capacidade e foi meu amparo em todos os sentidos, e aos meus filhos, Eloisa e Samuel, que são a razão da minha vida.

Aos meus amigos e familiares, que estiveram perto e longe, me acompanhando, acreditando, apoiando e torcendo por mim, com muito orgulho. Não vou citar nomes, pois uma página não seria suficiente.

Ainda em tempo, agradeço à Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc/MT), por me proporcionar a licença de qualificação profissional para a realização do Mestrado em Educação.

Por último e não menos importante, às Escolas Estaduais de Juscimeira, Mato Grosso, e professoras participantes desta pesquisa, sem as quais não seria possível a sua realização.

La langue maternelle ne fait plus peur. Elle est considérée comme le filtre obligé de tous les apprentissages.

(Galisson apud Lavault, 1985)

RESUMO

Esta pesquisa partiu do interesse em saber como se dá o processo de ensino da Tradução Pedagógica no componente curricular de Língua Inglesa nas escolas estaduais de Juscimeira/MT, com professores do 7º ano do Ensino Fundamental. O desejo em pesquisar a temática de tradução pedagógica vem da minha vivência enquanto coordenadora pedagógica, ao observar as dificuldades que os docentes têm em desenvolver atividades que progridem a capacidade comunicativa no processo ensino-aprendizagem, além da minha familiaridade com a língua inglesa. A pesquisa tem como objetivos específicos: a) identificar quais foram as metodologias utilizadas pelos professores de Língua Inglesa no uso da Tradução Pedagógica; b) mapear quais foram as estratégias exploradas pelos professores de Língua Inglesa no uso da Tradução Pedagógica; c) analisar as contribuições do ensino da Tradução Pedagógica da Língua Inglesa nas escolas do município de Juscimeira; d) descrever como os professores organizam e trabalham com o ensino da Tradução Pedagógica em escolas estaduais de Juscimeira-MT. Para a realização da pesquisa, utilizou-se como embasamento teórico referências bibliográficas de estudiosos que discutem a abordagem comunicativa do ensino, visando analisar, interpretar e entender as relações comunicativas da Tradução Pedagógica. A presente pesquisa optou pela pesquisa qualitativa para buscar produções pertinentes à temática a ser pesquisada e também se apoiou em documentos norteadores que envolvem a Tradução Pedagógica no componente curricular de Língua Inglesa. A coleta de dados foi por meio de um questionário aplicado antes da observação e outro, após a observação de dez aulas de cada professor. Para o tratamento dos dados coletados, a pesquisa utilizou a técnica da Análise de Conteúdo, ou seja, analisou, explorou e interpretou os resultados. Esta pesquisa visou compreender como a Tradução Pedagógica pode ser uma ferramenta eficaz no ensino da língua inglesa, quando aplicada de forma crítica e contextualizada, e comprovou que pode contribuir positivamente para a formação de todos os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Tradução Pedagógica; Língua Inglesa; Professores; Ensino.

ABSTRACT

This research stemmed from an interest in learning about the process of teaching pedagogical translation in the English language curriculum in state schools in Juscimeira, Mato Grosso, with seventh-grade teachers. The desire to research the topic of pedagogical translation stems from my experience as an educational coordinator, observing the difficulties teachers have in developing activities that improve communication skills in the teaching-learning process, as well as my familiarity with the English language. The specific objectives of the research are: a) to identify the methodologies used by English teachers in the use of pedagogical translation; b) to map the strategies explored by English teachers in the use of pedagogical translation; c) to analyze the contributions of teaching pedagogical translation of the English language in schools in the municipality of Juscimeira; d) to describe how teachers organize and work with the teaching of pedagogical translation in state schools in Juscimeira-MT. This research used as a theoretical basis bibliographic references from scholars who discuss the communicative approach to teaching, aiming to analyze, interpret, and understand the communicative relationships of pedagogical translation. The present research opted for qualitative research to seek out relevant productions on the topic to be researched and also sought out guiding documents involving Pedagogical Translation in the English language curriculum component. Data collection was carried out using a questionnaire applied before the observation and another questionnaire after the observation of ten classes by each teacher. To process the collected data, the research used the Content Analysis technique, that is, it analyzed, explored, and interpreted the results. This research aimed to understand how pedagogical translation can be an effective tool in English language teaching when applied critically and contextually, and proved that it can contribute positively to the training of all those involved in this teaching-learning process.

Keywords: Pedagogical Translation; English Language; Teachers; Teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre Tradução profissional e Tradução pedagógica	33
Quadro 2 - Tradução escolar x tradução profissional	33
Quadro 3 - Semelhanças e diferenças: tradução didática/pedagógica x tradução profissional	34
Quadro 4 - Categoria 1: Concepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora A, Q1)	44
Quadro 5 - Categoria 2: Prática docente e uso da tradução em sala (Professora A, Q1)	44
Quadro 6 - Categoria 3: Recursos tecnológicos e mediação pedagógica (Professora A, Q1)	44
Quadro 7 - Categoria 4: Concepções sobre o ensino e desafios da docência (Professora A, Q1)	44
Quadro 8 - Categoria 5: Dificuldades e expectativas quanto à Tradução Pedagógica (Professora A, Q1)	45
Quadro 9 - Categoria 1: Concepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora B, Q1)	45
Quadro 10 - Categoria 2: Prática docente e uso da tradução em sala (Professora B, Q1)	46
Quadro 11 - Categoria 3: Recursos tecnológicos e mediação pedagógica (Professora B, Q1)	46
Quadro 12 - Categoria 4: Percepções sobre a docência (Professora B, Q1)	46
Quadro 13 - Categoria 5: Dificuldades e expectativas em relação à Tradução Pedagógica (Professora B, Q1)	46
Quadro 14 - Categoria 1: Concepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora C, Q1)	47
Quadro 15 - Categoria 2: Prática docente e uso da tradução em sala de aula (Professora C, Q1)	48
Quadro 16 - Categoria 3: Recursos tecnológicos e mediação pedagógica (Professora C, Q1)	48
Quadro 17 - Categoria 4: Concepções sobre o ensino e desafios da docência (Professora C, Q1)	48
Quadro 18 - Categoria 5: Dificuldades e expectativas quanto à Tradução Pedagógica (Professora C, Q1)	48
Quadro 19 - Quadro comparativo das respostas – Professoras A, B e C (Questionário 1)	50
Quadro 20 - Categoria 1: Expectativas e percepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora A/Q2)	67
Quadro 21 - Categoria 2: Contribuições da Tradução Pedagógica para o desenvolvimento das aulas (Professora A/Q2)	68
Quadro 22 - Categoria 3: Aplicabilidade da Tradução Pedagógica em sala de aula (Professora A/Q2)	68

Quadro 23 - Categoria 4: Uso da tecnologia no ensino (Professora A/Q2)	68
Quadro 24 - Categoria 5: Tradução Pedagógica como aliada no ensino da LI (Professora A/Q2)	68
Quadro 25 - Categoria 6: Métodos utilizados (Professora A/Q2)	68
Quadro 26 - Categoria 7: Estratégias utilizadas (Professora A/Q2)	69
Quadro 27 - Categoria 8: Contribuições observadas (Professora A/Q2)	69
Quadro 28 - Categoria 9: Pontos positivos e negativos (Professora A/Q2)	69
Quadro 29 - Categoria 10: Aspectos complementares observados (Professora A/Q2)	69
Quadro 30 - Categoria 1: Expectativas e percepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora B, Q2)	70
Quadro 31 - Categoria 2: Contribuições para o desenvolvimento das aulas (Professora B, Q2)	70
Quadro 32 - Categoria 3: Aplicabilidade da tradução em sala (Professora B, Q2)	70
Quadro 33 - Categoria 4: Benefícios do uso da tecnologia (Professora B, Q2)	71
Quadro 34 - Categoria 5: Tradução Pedagógica como aliada no ensino de LI	71
Quadro 35 - Categoria 6: Métodos utilizados (Professora B, Q2)	71
Quadro 36 - Categoria 7: Estratégias utilizadas (Professora B, Q2)	71
Quadro 37 - Categoria 8: Contribuições observadas na sala (Professora B, Q2)	71
Quadro 38 - Categoria 9: Pontos positivos e negativos (Professora B, Q2)	71
Quadro 39 - Categoria 10: Aspectos complementares (Professora B, Q2)	71
Quadro 40 - Categoria 1: Expectativas e percepções após a aplicação (Professora C, Q2)	72
Quadro 41 - Categoria 2: Contribuição para o desenvolvimento das aulas (Professora C, Q2)	73
Quadro 42 - Categoria 3: Uso contínuo da tradução em sala (Professora C, Q2)	73
Quadro 43 - Categoria 4: Uso da tecnologia (Professora C, Q2)	73
Quadro 44 - Categoria 5: Tradução Pedagógica como aliada no ensino de LI (Professora C, Q2)	73
Quadro 45 - Categoria 6: Métodos utilizados (Professora C, Q2)	73
Quadro 46 - Categoria 7: Estratégias aplicadas (Professora C, Q2)	73
Quadro 47 - Categoria 8: Contribuições observadas (Professora C, Q2)	73
Quadro 48 - Categoria 9: Pontos positivos e negativos (Professora C, Q2)	74
Quadro 49 - Categoria 10: Aspectos complementares (Professora C, Q2)	74
Quadro 50 - Comparativo das respostas – Professoras A, B e C (Questionário 2, após a observação em sala de aula)	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Linguagem, educação e cultura: apontamentos iniciais.....	18
2.2 Políticas Públicas de Línguas Estrangeiras do Estado de Mato Grosso.....	21
2.3 Aprendizagem Movida por Dados /Data Driven Learning - (DDL)	26
2.4 Métodos e abordagens no ensino de línguas estrangeiras: pequeno recorte.....	28
2.4.1 Método de Gramática e Tradução - Grammar - Translation Method - (GTM)	28
2.4.2 Método Direto	29
2.4.3 Método Audiolingual	30
2.5 Tradução Pedagógica: Contextualização	31
3 METODOLOGIA	39
4 ANÁLISE DE DADOS	43
4.1 Análise do questionário 1, antes da observação em sala de aula.....	43
4.1.1 Exploração do material – Professora A (Questionário 1)	44
4.1.2 Exploração do material – Professora B (Questionário 1)	45
4.1.3 Exploração do material – Professora C (Questionário 1)	47
4.1.4 Quadro comparativo das respostas – Professoras A, B e C (Questionário 1).....	50
4.1.5 Oficina sobre a Tradução Pedagógica e Aprendizagem Direcionada por Dados (DDL)	51
4.1.6 Análise da observação das aulas.....	53
4.1.6.1 <i>Observação da Professora A</i>	53
4.1.6.2 <i>Observação da Professora B</i>	58
4.1.6.3 <i>Observação da Professora C</i>	62
4.2 Análise do questionário 2, após a observação das aulas	67
4.2.1 Exploração do material da Professora A, Questionário 2 (Após a observação das aulas).....	67
4.2.2 Exploração do material da Professora B - Questionário 2 (Após a observação das aulas).....	70
4.2.3 Exploração do material da Professora C - Questionário 2 (Após a observação das aulas).....	72
4.2.4 Quadro comparativo das respostas – Questionário 2 (Após a observação em sala de aula).....	75
4.2.5 Análise Interpretativa Qualitativa - Bardin (2011).....	76

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	81
Apêndices.....	85
Apêndice 1 - Questionário 1, Professora A.....	85
Apêndice 2 - Questionário 2, Professora A.....	90
Apêndice 3 - Questionário 1, Professora B.....	93
Apêndice 4 - Questionário 2, Professora B.....	95
Apêndice 5 - Questionário 1, Professora C.....	97
Apêndice 6 - Questionário 2, Professora C.....	99
Anexo 1 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	101
Anexo 2 - Plano de aula da Professora A.....	108
Anexo 3 - Aula 05/09, Professora A.....	111
Anexo 4 - Aula 12/09, Professora A.....	114
Anexo 5 - Aula 18/09, Professora A.....	115
Anexo 6 - Aula 19/09, Professora A.....	116
Anexo 7 - Aula 26/09, Professora A.....	117
Anexo 8 - Plano de aula, Professora B.....	118
Anexo 9 - Aula 29/05, Professora B.....	124
Anexo 10 - Aula 30/05, Professora B.....	125
Anexo 11 - Aula 03/06, Professora B.....	126
Anexo 12 - Aula 05/06, Professora B.....	127
Anexo 13 - Aula 14/08, Professora B.....	129
Anexo 14 - Aula 15/08, Professora B.....	130
Anexo 15 - Plano de aula da Professora C.....	132
Anexo 16 - Aula 28/05, Professora C.....	136
Anexo 17 - Aula 29/05, Professora C.....	138
Anexo 18 - Aula 30/05, Professora C.....	139
Anexo 19 - Aula 04/06, Professora C.....	140
Anexo 20 - Aula 05/06, Professora C.....	141
Anexo 21 - Aula 06/06, Professora C.....	142
Anexo 22 - Aula 11/06, Professora C.....	143
Anexo 23 - Aula 12/06, Professora C.....	145
Anexo 24 - Aula 13/06, Professora C.....	146
Anexo 25 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	147

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação, intitulada *Processo de ensino da Tradução Pedagógica no componente curricular de língua inglesa em escolas estaduais de Juscimeira/MT: metodologias e estratégias*, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), na linha de pesquisa: Linguagem, Educação e Cultura, do Mestrado em Educação.

Justifico o interesse em pesquisar a temática Tradução Pedagógica no componente curricular de Língua Inglesa, primeiramente, pela minha vivência enquanto coordenadora pedagógica durante os anos de 2021 a 2023, em uma escola do campo, o que me permitiu observar as dificuldades que os docentes têm em desenvolver atividades que progridem a capacidade comunicativa no processo de ensino-aprendizagem, e, ainda, a minha familiaridade pela Língua Inglesa.

Sou professora efetiva de Língua Inglesa, da rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso, desde o ano de 2007, mas já atuava como docente contratada há pelo menos seis anos. Meu interesse pela Língua Inglesa surgiu na adolescência, aos treze anos de idade, quando comecei a estudar na escola Fisk® de idiomas, em 1990. Durante cinco anos, tive a oportunidade de estudar e aperfeiçoar meus conhecimentos em relação à essa língua com a qual tanto me identifico.

Nesse ínterim, terminei o Ensino Médio e, logo em seguida, comecei minha trajetória como professora de Língua Inglesa na Educação Infantil; um ano depois, já estava atuando na educação básica do estado de Mato Grosso, sem estar graduada ainda. Mais tarde, em 2003, me graduei em Letras Português-Inglês-Espanhol, no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Desde 2004, atuo numa escola do campo, no distrito de Santa Elvira, município de Juscimeira-MT. Realizar esta pesquisa, sobre a Tradução Pedagógica, no município em que atuo, foi de grande importância para minha formação como pesquisadora e também como profissional.

O ensino de línguas estrangeiras tem passado por constantes transformações ao longo do tempo, refletindo avanços teóricos e metodológicos no campo da linguística aplicada. Dentre as abordagens que ganharam destaque, a Tradução Pedagógica ressurge como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das competências linguísticas e interculturais dos aprendizes.

Embora tenha sido marginalizada por metodologias que priorizam a comunicação direta na língua-alvo, a Tradução Pedagógica tem se mostrado um recurso valioso na mediação entre

línguas e culturas, permitindo uma compreensão mais profunda dos aspectos semânticos, estruturais e pragmáticos do idioma em estudo.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), documento elaborado pelo Conselho da Europa, em 2001, reafirma a importância da tradução no processo de ensino-aprendizagem e a coloca como uma habilidade de mediação, somada às outras quatro habilidades. O Quadro enfatiza a “mediação”, atividade que engloba, inclusive, tradução e interpretação (Conselho da Europa, 2001).

Tanto nos modos de recepção como nos de produção, as actividades escritas e/ou orais de **mediação** tornam a comunicação possível entre pessoas que não podem, por qualquer razão, comunicar directamente. A tradução ou a interpretação, a paráfrase, o resumo, a recensão fornecem a terceiros uma (re)formulação do texto de origem ao qual estes não têm acesso directo. As actividades linguísticas de mediação, ao (re)processarem um texto já existente, ocupam um lugar importante no funcionamento linguístico normal das nossas sociedades (Conselho da Europa, 2001, p. 36, grifo no original).

Em face do exposto, esta pesquisa tem como **objetivo principal** analisar o ensino da Tradução Pedagógica no componente curricular de Língua Inglesa em escolas da rede estadual de ensino, no município de Juscimeira, Mato Grosso (MT), para que possamos compreender de que maneira essa prática pode contribuir para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Os objetivos específicos são elencados a seguir:

- Identificar quais foram as metodologias utilizadas pelos professores de Língua Inglesa no uso da Tradução Pedagógica;
- Mapear quais foram as estratégias exploradas pelos professores de Língua Inglesa no uso da Tradução Pedagógica;
- Analisar as contribuições do ensino da Tradução Pedagógica da Língua Inglesa nas escolas do município de Juscimeira;
- Descrever como os professores organizam e trabalham com o ensino da Tradução Pedagógica em escolas estaduais de Juscimeira-MT.

Entre os estudiosos que nos dão embasamento teórico sobre a Tradução Pedagógica, ressaltamos: Delisle (1998); Leonardi (2010); Laviosa (2014); Gutiérrez (2018); Lavault (1985); Arriba García (1996). Para a Aprendizagem Movida por Dados, nos fundamentamos nos estudos de Sardinha (2004) e Johns (1996).

Para dar início ao desenvolvimento desta pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em junho de 2024, e foi aprovado na terceira versão, em dezembro do mesmo ano, de acordo com o Parecer nº 7.260.213 (Anexo 1).

Esta pesquisa tem como participantes três professoras, de três escolas diferentes – duas urbanas e uma do campo –, que estavam atribuídas nas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino, quando de sua realização. Essas professoras participaram de uma oficina sobre a Tradução Pedagógica e o uso da Data Driven Learning (DDL), ministrada por mim e por minha orientadora, para que pudesse ficar claro o que é a Tradução Pedagógica e como trabalhar a Aprendizagem Moviada por Dados. Antes de darmos início a essa oficina, foi aplicado um questionário contendo dez perguntas sobre suas trajetórias como professoras de língua inglesa. Além dessa oficina, houve a observação de dez aulas dessas professoras, seguida da aplicação de um outro questionário, também com dez questões. Esses instrumentos podem ser vistos ao final deste trabalho (Apêndices 1 e 2 – Professora A; Apêndices 3 e 4 – Professora B; Apêndices 5 e 6 – Professora C).

Aprender a Língua Inglesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

[...] propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (Brasil, 2017, p. 241).

No processo de ensino aprendizagem entre docentes e discentes, no desenvolvimento dos conteúdos propostos pelos componentes curriculares, é sabido que há mediação na metodologia, métodos e técnicas que envolvem o aprendizado. Nas aulas de línguas não é diferente. A proposta metodológica que ainda perpassa o modelo de ensino baseia-se em pensamentos voltados ao método tradicional, dando ênfase num planejamento com foco na gramática e em consonância com a língua materna dos estudantes.

No que concerne à rede estadual de ensino da educação básica mato-grossense, podemos afirmar que a Tradução Pedagógica no ensino da Língua Inglesa, na maioria das vezes, tem foco em exercícios de tradução. No entanto, a Tradução Pedagógica vem sendo objeto de pesquisa em diversas discussões em relação às perspectivas da abordagem comunicativa no âmbito educacional, visto que contribui para a aprendizagem do ensino de língua estrangeira.

Nesse sentido, é fundamental que no estudo da Língua Inglesa haja uma interação dos estudantes, no sentido de refletir, pesquisar, argumentar e desenvolver a capacidade discursiva, pois “trata-se também de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da Língua Inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global” (Brasil, 2017, p. 485).

É relevante refletir, também, sobre o objeto de estudo desta pesquisa, que teve como foco a Tradução Pedagógica, no contexto do componente curricular de Língua Inglesa em escolas estaduais no município de Juscimeira/MT, visto que houve implementações no sistema de ensino, frente à nova plataforma de ensino.

A problemática da pesquisa gira em torno de saber se as professoras usam a Tradução Pedagógica em sala de aula e quais são as metodologias e estratégias utilizadas pelas professoras em aulas de Língua Inglesa, em escolas da rede estadual de ensino no referido município.

Como dito anteriormente, esta pesquisa apoiou-se em referências bibliográficas de estudiosos que apresentam a abordagem comunicativa, visando analisar, interpretar e entender as relações comunicativas da Tradução Pedagógica. Isso posto, entendemos ser necessário refletir e questionar se a Tradução Pedagógica “trata-se de uma atividade tradicional que introduz a língua materna na aula e que fica de fora do resto das atividades comunicativas e inovadoras que são praticadas dentro do curso?” (Grellet, 1991, p. 85-86). A Tradução Pedagógica tem ganhado destaque como uma prática estratégica no ensino de línguas estrangeiras, suscitando debates sobre sua eficácia e aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, pretendemos aprofundar os conhecimentos a respeito da temática para elucidar os processos da Tradução Pedagógica, vindo a contribuir com bases teóricas e estudos de campo, envolvendo a Língua Inglesa nas três dimensões: linguagem, educação e cultura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica que sustenta esta pesquisa. Está dividida em cinco subseções, que abordam: Linguagem, Educação e Cultura: apontamentos iniciais; Políticas Públicas de Línguas Estrangeiras do Estado de Mato Grosso; Aprendizagem Moviada por Dados; e Métodos e abordagens no ensino de línguas estrangeiras: pequeno recorte: Método de Gramática e Tradução; Método Direto; Método Audiolingual; Tradução Pedagógica: Contextualização.

2.1 Linguagem, educação e cultura: apontamentos iniciais

A linguagem, a educação e a cultura estão profundamente interligadas, formando um tripé essencial para o desenvolvimento individual e social. A linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um veículo de expressão cultural e um meio através do qual os indivíduos constroem significados e compreendem o mundo ao seu redor. Nesse sentido, a linguagem é tanto um reflexo da cultura quanto uma ferramenta para sua transmissão e transformação. Por isso, a “linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão” (Soares, 2002, p. 16).

A cultura, por sua vez, molda a forma como as pessoas percebem, organizam e interpretam a realidade. Os valores, crenças, tradições e práticas culturais são frequentemente codificados e preservados por meio da linguagem. Em um contexto educacional, essa relação se manifesta de maneira significativa, pois o ato de ensinar e aprender vai além da mera transmissão de conhecimentos, ele envolve a mediação de diferentes perspectivas culturais e linguísticas. Como explicita Freire (1996, p. 47), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A educação desempenha um papel central na construção de pontes entre culturas, promovendo a convivência em sociedades plurais e globalizadas. Ensinar uma língua estrangeira, por exemplo, não se trata apenas de ensinar gramática e vocabulário, mas também de introduzir os aprendizes a novas formas de pensar, agir e compreender o mundo. Nesse processo, a linguagem se torna um canal de diálogo intercultural, permitindo que as pessoas questionem suas próprias crenças e desenvolvam uma consciência crítica sobre a diversidade cultural. Teixeira (1996, p. 183) relata que “os sujeitos sócio-culturais constituem-se, pois, em suas experiências vividas no mundo, pelas quais se fazem a si mesmos e à história humana”.

Além disso, a educação tem o potencial de valorizar as línguas e culturas locais, preservando identidades e combatendo a hegemonia cultural. Por meio de práticas pedagógicas que reconheçam a importância da diversidade linguística e cultural, os alunos são encorajados a respeitar e compreender as diferenças, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua própria identidade linguística e cultural.

Ainda sobre a educação, Fernandes (2010, p. 164) assim a define:

Educação se refere ao processo de ‘hominização’ do homem, ou seja, àquele curso histórico que o homem precisa, sempre de novo, percorrer, por e para poder vir a ser humano, por e para vir a humanizar-se. Educação é o acontecer desse processo. Educação é o processo de gênese, isto é, de nascimento e formação, do humano, na realização de suas possibilidades de ser (Fernandes, 2010, p. 164, grifo do autor).

O homem vive esse processo de mudança, de transformação, o tempo todo; isso faz com que busque novos desafios constantemente. A educação está totalmente entrelaçada com a existência humana.

Entre as dez competências gerais da BNCC (Brasil, 2017), a linguagem, a educação e a cultura estão presentes, evidenciando que essa relação é essencial para a formação de indivíduos capazes de navegar em um mundo complexo e interconectado. Ao reconhecer a interdependência desses elementos, é possível promover uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora, que valorize a diversidade e prepare os aprendizes para interagir de maneira ética e respeitosa em diferentes contextos culturais e linguísticos.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2017, p. 9).

O homem se realiza pela cultura. “Ela, por assim dizer, embebe o humano e o define” (Souza, 1995, p. 123). O nosso modo de falar, de vestir, de expressar, é linguagem, e isso é fruto de uma cultura que passa de geração em geração. Respeitar e valorizar a cultura de cada um é fundamental para que haja essa interação sócio-histórico-cultural no mundo em que vivemos.

Candau (2008) define muito bem essa relação entre cultura e educação, afirmando:

[...] não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura(s). Estes universos estão

profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação (Candau, 2008, p. 13).

A afirmação de Candau (2008) parte do entendimento de que a educação não acontece em um vácuo social, ao contrário, ela é constituída e atravessada pelas dinâmicas culturais de um dado contexto histórico. Ao dizer que não existe uma educação “desculturizada”, a autora rejeita qualquer ideia de neutralidade pedagógica. Isso implica compreender que valores, normas, identidades, discursos, hábitos e formas de interação presentes na sociedade são continuamente reproduzidos, negociados e ressignificados no espaço escolar.

Nesse sentido, a cultura não é apenas um complemento ou pano de fundo para os processos educativos, mas elemento constitutivo deles. A escola desempenha um papel tanto de transmissão quanto de produção cultural, contribuindo para legitimar determinadas visões de mundo e problematizar outras. Portanto, a análise de práticas pedagógicas demanda observar como elas se articulam às culturas presentes – sejam hegemônicas ou minoritárias – e de que forma estas moldam currículos, metodologias, relações de poder e processos de formação de identidades.

A ideia central é que educação e cultura formam um par indissociável. Qualquer proposta pedagógica que pretenda ignorar questões culturais incorre em uma falsa neutralidade, pois inviabiliza os condicionamentos sociais e exclui a diversidade presente nos sujeitos. Assim, compreender a educação implica também compreender a pluralidade cultural que a atravessa.

Essa subseção não poderia ficar de fora desta dissertação, pois Linguagem, Educação e Cultura é, justamente, o nome da linha de pesquisa da qual faço parte, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR), e falar da tradução pedagógica nesse contexto é de grande relevância para o Programa e também para todos aqueles que terão acesso a esse material.

Como afirmamos anteriormente, com base em Freire (1996), ensinar não se trata de “transferir conhecimento”, antes, é proporcionar condições para que ele seja produzido. A sala de aula é, portanto, um espaço de construção de significados, um espaço onde o educador precisa considerar o contexto sociocultural do aluno e promover o diálogo entre culturas. Quando ensinamos uma língua, por exemplo, estamos ensinando muito mais do que vocabulário e gramática: estamos abrindo uma janela para valores, crenças, costumes, formas de pensar e agir de uma sociedade.

Fica evidente que cultura e educação estão interligadas e que uma complementa a outra. Como professora de Língua Inglesa, me sinto privilegiada em poder aguçar essa vontade do

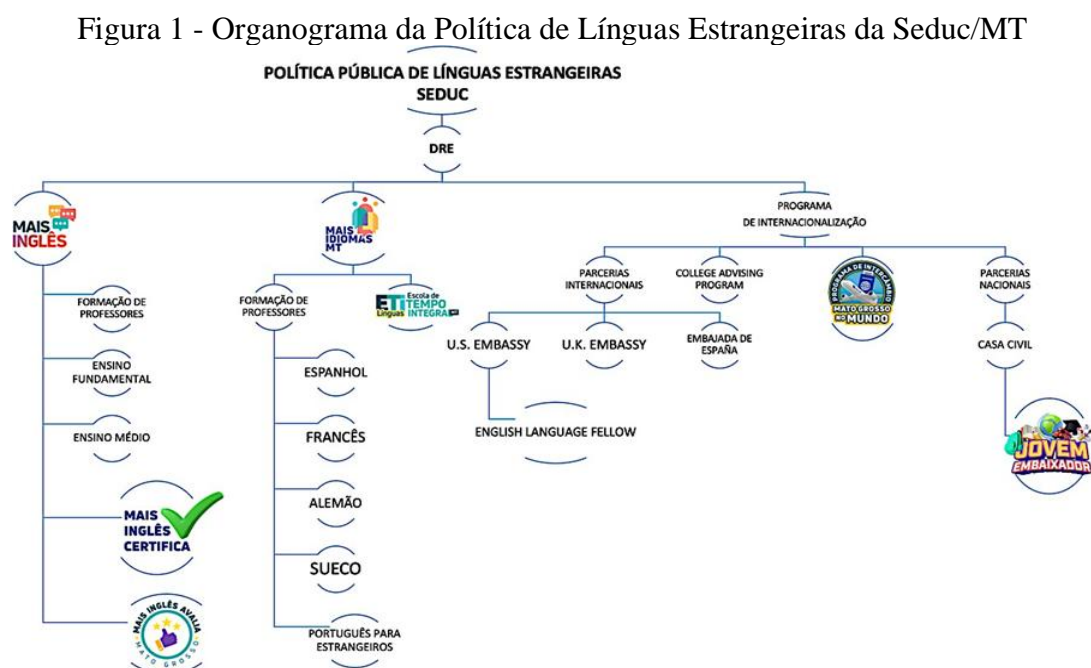
estudante em querer aprender mais e mais sobre a cultura do seu próprio país e, principalmente, enriquecer seus conhecimentos em relação a outras culturas.

A educação nos permite essa aproximação com o mundo para além de nossas fronteiras e nos instiga a buscar mais e mais acerca da realidade de outras culturas. Afinal, somos seres em constante evolução em busca de aprendizado, aperfeiçoamento e incentivando nossos alunos a serem cidadãos críticos e fazerem a diferença na sociedade em que vivemos.

2.2 Políticas Públicas de Línguas Estrangeiras do Estado de Mato Grosso

O Estado do Mato Grosso, desde o ano de 2022, com o Decreto nº 1.497/2022 (Mato Grosso, 2022), institucionaliza a Política Pública de Línguas Estrangeiras no Estado, política essa que faz parte das ações do Programa Educação 10 anos. O objetivo principal dessa política é elevar os índices de proficiência dos estudantes da rede pública de ensino de Mato Grosso. A implantação do Programa Mais Inglês, nesse mesmo ano, foi o pontapé inicial para a grande mudança que ocorreu desde então. A Política Pública de Línguas Estrangeiras envolve mais dois programas, o Programa Mais Idiomas MT e o Programa de Internacionalização.

A Figura 1 expõe o organograma da Política de Línguas Estrangeiras da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc/MT):



Fonte: Orientativo Línguas Estrangeiras 2024

O organograma da Política Pública de Línguas Estrangeiras demonstra os diferentes programas que a compõem, e que chegaram para fazer a diferença no ensino-aprendizagem dos professores e estudantes da rede pública de ensino. Todos eles possuem o propósito de garantir uma educação de qualidade, onde todos possam desenvolver e aprimorar as quatro habilidades linguísticas: falar, ler, escrever e ouvir.

No ano de 2024 foram elaboradas diversas ações no âmbito dessa Política, envolvendo os docentes e discentes da rede pública estadual de ensino.

Entre as ações destinadas aos docentes, temos:

- **Plataforma *Mais Idiomas MT***

Uma proposta de formar professores em múltiplas línguas, com a possibilidade do Espanhol se tornar uma disciplina compulsória a partir desse ano de 2025. As escolas vocacionadas às línguas – Escola Estadual Adolfo Augusto de Moares, em Rondonópolis; Escola Estadual Honório Rodrigues de Amorim, em Várzea Grande; Escola Estadual Antônio Epaminondas, em Cuiabá; e Escola Estadual Jonas Lopes da Silva, em Tangará da Serra – foram precursoras em um projeto piloto dessa plataforma. Uma de suas propostas é a consolidação do ensino da língua espanhola, ainda em 2025. Aos professores que forem atribuídos nessa disciplina serão oferecidas formações continuadas, por meio de aulas digitais ao vivo para aprimoramento das habilidades em Língua Espanhola, na Plataforma Mais Idiomas MT. Nas escolas vocacionadas às línguas, nos 8º e 9º anos, os professores devem utilizar a Plataforma Mais Idiomas MT por, no mínimo, 12 (doze) aulas bimestrais; no Ensino Médio, a Plataforma Mais Idiomas MT deve ser prioridade entre os materiais disponíveis.

- ***Formação em serviço de Línguas Estrangeiras***

O Plano de Formação dos Professores de Línguas Estrangeiras da Educação de Mato Grosso do ano de 2024 estabelece:

a) Formação linguística continuada por meio da Plataforma Mais Idiomas MT aos professores atribuídos em Língua Inglesa, com a meta mínima bimestral de sete aulas ao ano. Essas metas serão usadas para a criação de critérios de seleção para a versão 2025 do Programa de Intercâmbio Mato Grosso no Mundo, além de contribuir para a Gratificação Anual por Eficiência e Resultado e demais ações que a equipe gestora da Política Pública de Línguas Estrangeiras julgar pertinente.

b) Formação linguística continuada por meio da Plataforma Mais Idiomas MT, com lições de autoestudo aos professores aspirantes a atribuir em Língua Espanhola a partir de 2025 e obrigatória aos professores de Língua Espanhola das escolas vocacionadas às línguas em 2024,

ambos com a meta mínima bimestral de 12 lições, totalizando 48 lições de autoestudo no ano, e consequente emissão de dois certificados de níveis;

c) Formação linguística e didática continuada presencial e remota aos professores de Língua Inglesa das escolas vocacionadas às línguas, ofertada em parceria com a *U.S. Embassy* por meio do programa *English Language Fellow*;

d) Formação linguística e didática continuada presencial e remota aos professores de Língua Espanhola das escolas vocacionadas às línguas, ofertada em parceria com a Embajada de España;

e) Formação sobre os materiais *Dream Kids 3.0* e *New iLearn* aos professores atribuídos em Língua Inglesa no Ensino Fundamental;

f) Formação em serviço de práticas pedagógicas para uso do material *Dream Kids 3.0* e *New iLearn* por meio de *webinars* hospedados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional (AVADEP);

g) Formação em serviço do Sistema Estruturado de Ensino aos professores atribuídos em Língua Inglesa no Ensino Médio (Desenvolvendo a Compreensão Textual em Língua Inglesa).

- **2ª Edição do Programa de Intercâmbio MT no Mundo**

Por meio do Edital n° 023/2023/GS/SEDUC/MT, publicado no Diário Oficial n° 28.612 em 27 de outubro de 2023, a Seduc/MT dispõe sobre os critérios para a seleção de professores de Língua Inglesa da rede pública estadual de Mato Grosso para participação no Programa de Intercâmbio Mato Grosso no Mundo do ano de 2024. Foram selecionados 14 professores, um de cada Diretoria Regional de Educação (DRE), as vagas foram preenchidas segundo a ordem de classificação nas DREs.

- **Mais Inglês Certifica**

Desde o ano de 2023, a Seduc/MT) oferece o *Test of English for International Communication (TOEIC)* aos professores atribuídos em Língua Inglesa e estudantes intercambistas da rede estadual. O teste possui Certificação Internacional e é desenvolvido pela *Educational Testing Service (ETS)*, ofertado exclusivamente pela empresa Master Global. Eu tive a oportunidade de realizar o teste em dezembro de 2023; no ano de 2024, os testes continuaram sendo realizados, juntamente com certificações da Plataforma Mais Inglês MT e Mais Idiomas MT, integrando o Projeto Mais Inglês Certifica, que visa contribuir para o mapeamento e ações que ajudam a Seduc a alcançar melhores resultados na Política Pública de Línguas Estrangeiras.

Já para os discentes são disponibilizadas as seguintes ações:

- a) Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual;
- b) Ampliação da oferta de Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para as escolas municipais, passando de 40 municípios no regime de colaboração MT Mais Municípios, para 70;
- c) Reorganização dos materiais didáticos e paradidáticos para Ensino Fundamental e Médio;
- d) Mais Inglês Avalia, com avaliações externas bimestrais de Inglês e Espanhol;
- e) Mais Inglês Certifica;
- f) Plataforma Mais Inglês MT para 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com metas e indicadores de aprendizagem;
- g) Oferta da plataforma Mais Idiomas MT para todos os estudantes das escolas vocacionadas às línguas, com metas e indicadores de aprendizagem;
- h) Oferta de progressão para a plataforma Mais Idiomas MT para todos os estudantes que concluírem a plataforma Mais Inglês MT, com metas e indicadores de aprendizagem;
- i) Ampliação do número de escolas vocacionadas às línguas;
- j) 2ª Edição do Programa de Intercâmbio Mato Grosso no Mundo;
- k) 2ª Edição do Programa Jovens Embaixadores MT;
- l) *College Advising Program (CAP)*;
- m) Ampliação da carga horária de Língua Inglesa.

Todas essas ações mencionadas acima, tanto para os docentes quanto para os discentes, foram e estão sendo significativas para o desenvolvimento da Língua Inglesa nas escolas da rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso. Mas vale ressaltar que todo esse investimento em tecnologia, plataformas de ensino, realização de testes de proficiência, aumento da carga horária semanal, de duas para três aulas, não é suficiente quando não existem professores habilitados especificamente na disciplina de Língua Inglesa. Há um déficit muito grande, na rede estadual de ensino, de professores formados em Língua Inglesa.

Isso fica evidente no levantamento feito no ano de 2024 pela professora formadora de Língua Inglesa da Diretoria Regional de Educação (DRE) de Rondonópolis, que afirma:

De forma geral, criou-se um cenário em que há cerca de dois mil e quinhentos (2500) docentes atribuídos em Língua Inglesa atualmente. Desses, somente 252 são efetivos, um percentual de 10%. Cerca de 2250 são profissionais atribuídos em Língua Inglesa em contrato temporário. Neste grupo, somente 987 possuem habilitação em inglês, representando cerca de 40%. Cerca de 1500 professores atribuídos em Língua Inglesa no ano de 2024 não possuem habilitação em Língua Inglesa (Silva, 2024, p. 54).

A Política Pública de Línguas Estrangeiras, que está dentro do Programa Educação 10 Anos, é um avanço importante para esse desenvolvimento, principalmente da Língua Inglesa, dentro da rede estadual de ensino, mas, conforme vimos na assertiva de Silva (2024), apenas cerca de 40% dos professores atribuídos em Língua Inglesa são habilitados, enquanto os outros 60% são formados na área de linguagens, e até mesmo fora dela; isso torna o ensino-aprendizagem um desafio muito maior para todos os professores e alunos.

Para esse ano de 2025 foi publicado um Caderno de Orientações de Línguas Estrangeiras, a princípio, somente para o 1º bimestre, pois o Orientativo Geral de Línguas Estrangeiras sairá em breve. O Ensino Fundamental continua com três aulas semanais de cinquenta minutos cada, porém, diminuiu uma aula para o Ensino Médio, ficando apenas duas aulas semanais.

Outra mudança significativa foi o fim do uso da plataforma *Mais Inglês* nesse primeiro bimestre; até o ano de 2024 as aulas do Ensino Médio eram 100% nessa plataforma e o Ensino Fundamental (8º e 9º anos) intercalaram as aulas na plataforma com o material impresso, o livro *New iLearn English*. Este livro continua sendo adotado no Ensino Fundamental e o Ensino Médio conta com o material do Sistema Estruturado de Ensino (SEE). No mês de maio, deste ano de 2025, a plataforma *Mais Inglês*, voltou a ser utilizada pelos estudantes e pelos professores da rede, sendo que no Ensino Fundamental, somente o 9º ano precisa acessar, intercalando com o livro didático *New iLearn English* e o Ensino Médio também, intercalando plataforma e material do Sistema Estruturado de Ensino.

O Programa de Intercâmbio Mato Grosso no Mundo está em sua terceira edição. No dia 27 de fevereiro de 2025 foi divulgada a lista preliminar com o nome dos cem estudantes que irão participar desse intercâmbio, que é uma verdadeira imersão na língua e cultura britânica, uma oportunidade extraordinária que o governo do Estado tem proporcionado aos alunos da rede estadual de ensino que se destacam em Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa. O intercâmbio acontecerá no segundo semestre letivo deste ano. Salientamos que na segunda edição desse programa, uma aluna da escola em que sou professora foi selecionada como intercambista, e declarou: “Participar do intercâmbio foi a realização de um grande sonho”.

A Política Pública de Línguas Estrangeiras representa um marco relevante para a rede estadual de ensino de Mato Grosso, sinalizando esforços no sentido de ampliar o acesso ao ensino de línguas, principalmente da Língua Inglesa, e de alinhar a educação básica às demandas globais.

Analisando todas essas medidas que integram as Políticas Públicas de Línguas Estrangeiras, *Programa Mais Inglês, Plataforma Mais Idiomas MT, Mais Inglês Certifica e*

Programa de Intercâmbio MT no Mundo, trazendo para o objetivo principal desta pesquisa, que é analisar o ensino da Tradução Pedagógica no componente curricular de Língua Inglesa, percebemos que para alcançar essa proficiência que o Estado almeja faz-se necessário olhar para a realidade de todos os envolvidos nesse processo. Nessa direção, trabalhar a Tradução Pedagógica dentro da sala de aula é parte fundamental para que todos alcancem seus objetivos.

Entretanto, apesar de se configurar como um avanço no discurso oficial, ainda é necessário problematizar em que medida tais políticas se materializam em condições concretas de ensino-aprendizagem, considerando aspectos como a formação docente, a disponibilidade de materiais didáticos e a realidade socioeconômica das escolas. Nesse sentido, a meta de transformar Mato Grosso em um estado modelo até 2032 deve ser compreendida não apenas como um objetivo político, mas como um desafio que exige monitoramento contínuo e compromisso com a efetivação de práticas pedagógicas de qualidade.

2.3 Aprendizagem Movidada por Dados /Data Driven Learning - (DDL)

A Aprendizagem Movidada por Dados (Data Driven Learning - DDL) é uma abordagem no ensino de línguas que se baseia no uso de **corpora linguísticos** (grandes bancos de dados textuais), para que os alunos descubram padrões e regras da língua por meio da análise de dados reais.

Esse método foi desenvolvido a partir das pesquisas em **linguística de corpus**, isto é, a área que trata dos estudos que utilizam corpora eletrônicos em suas análises. Essa área “é hoje uma das áreas mais vibrantes voltadas ao estudo da linguagem” (Sardinha, 2004, p. 42) e se alinha a abordagens indutivas de ensino, nas quais os aprendizes exploram exemplos autênticos antes de receberem explicações formais sobre a gramática e o uso da língua. Sardinha (2004, p. 3) aponta que a utilização de corpus para os estudos linguísticos ocorre há muito tempo: “Na Grécia Antiga, Alexandre, o Grande definiu o Corpus Helenístico. Na antiguidade e na Idade Média, produziam-se corpora de citações da Bíblia”.

Johns (1986) foi o pioneiro em trabalhar a linguística de corpus, iniciando os trabalhos com a DDL, afirmando:

Descrevi uma abordagem baseada em microcomputador para a aprendizagem de línguas estrangeiras que leva a sério a noção de que a tarefa do aluno é "descobrir" a língua estrangeira, e que a tarefa do professor de línguas é fornecer um contexto no qual o aluno pode desenvolver estratégias para a descoberta - estratégias através das quais ele ou ela pode "aprender a aprender" (Johns, 1986, p. 1, grifo do autor).

O uso da Aprendizagem Movida por Dados no contexto de sala de aula, hoje, garante essa autonomia para os estudantes, e consiste em deixá-los livres para serem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Segundo Sardinha (2004, p. 292), “o DDL é uma abordagem de cunho essencialmente indutivo, ou seja, os alunos produzem conhecimento de modo ascendente (*bottom-up*) a partir da observação dos dados”.

Os estudos sobre o uso de *corpus* no ensino de línguas é algo ainda muito recente no Brasil, tendo iniciado na década de 1990, segundo os estudos de Sardinha (2010). Ainda há muito trabalho a ser feito para que se torne, efetivamente, uma ferramenta mais conhecida e utilizada no cotidiano escolar das aulas de línguas estrangeiras. O autor tornou a Linguística de Corpus mais conhecida. Conforme Johns e King (1991 *apud* Bonalumi; Lima, 2014, p. 50-51), trata-se do “uso na sala de aula de concordâncias geradas pelo computador, a fim de levar os alunos a explorar regularidades de padronização na língua alvo, e o desenvolvimento de atividades e exercícios baseados no produto da concordância”.

A DDL pode ser usada de diversas formas dentro da sala de aula. No mês de novembro do ano de 2024, tivemos o lançamento do e-book **Tradução pedagógica e aprendizagem direcionada por dados: caderno de atividades** (Bonalumi *et al.*, 2024), do qual minha orientadora, professora Emiliania Fernandes Bonalumi, é uma das organizadoras. Ademais, ela escreveu dois capítulos como coautora, junto comigo. A obra contém dezessete capítulos que abordam as cinco habilidades essenciais no ensino de línguas: compreensão oral, fala, escrita, leitura e Tradução Pedagógica, relevando métodos, estratégias e exemplos práticos de aplicação do DDL.

O e-book inclui tarefas e exercícios que visam promover a autonomia dos alunos e incentivar a utilização de *corpora* como ferramenta de aprendizagem. No capítulo 2, utilizamos um texto a respeito do item 4 - Educação de Qualidade, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda de 2030 Organização das Nações Unidas (ONU), como fonte de pesquisa, para o ensino de inglês a alunos do 3º ano do Ensino Médio. Os alunos são orientados a usar ferramentas on-line como o *VersaText* e o site YouTube para as atividades de *listening*. Já no capítulo 12, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental deverão utilizar a ferramenta *VersaText* para analisar os substantivos em Língua Inglesa, baseados na obra da Literatura Inglesa *Therapy*, de David Lodge.

As principais vantagens da abordagem DDL, de acordo com Sardinha (2004), são:

- Os alunos desenvolvem a habilidade de identificar regularidades (*patterning*) e de fazer generalizações para explicá-las.

- O professor assume o lugar de orientador ou coordenador de pesquisa.
- O ensino de gramática muda de foco, não sendo mais baseado na transmissão de regras.

A Aprendizagem Movida por Dados representa uma inovação no ensino de línguas ao utilizar evidências reais para guiar o aprendizado. Seus benefícios são significativos, especialmente no desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da sensibilidade ao uso autêntico da língua. Como parte do ensino moderno, a DDL complementa abordagens comunicativas e pode ser integrada ao ensino de gramática, vocabulário e produção textual, de forma dinâmica e interativa.

Bonalumi (2023, p. 3) afirma que aprendizagem movida por dados “É uma abordagem que utiliza textos autênticos extraídos de *corpora* para diversas finalidades, dentre as quais: [o uso da Tradução Pedagógica [em sala de aula]”.

2.4 Métodos e abordagens no ensino de línguas estrangeiras: pequeno recorte

O ensino de línguas estrangeiras tem evoluído ao longo do tempo, refletindo diferentes concepções sobre como os indivíduos aprendem e utilizam uma nova língua. Desde abordagens baseadas na tradução e no estudo formal da gramática até métodos que priorizam a comunicação oral e a imersão linguística, diversas teorias pedagógicas influenciaram a forma como as línguas são ensinadas.

Entre os métodos mais influentes, sobressaem o **método de gramática e tradução**, voltado para a análise textual e o aprendizado formal das regras gramaticais; o **método direto**, que enfatiza a comunicação oral sem o uso da língua materna; e o **método audiolingual**, baseado na repetição e na formação de hábitos linguísticos. Com o tempo, essas metodologias foram sendo substituídas ou combinadas com abordagens mais modernas, como a **abordagem comunicativa**, que realça o uso prático da língua em contextos reais.

2.4.1 Método de Gramática e Tradução - Grammar - Translation Method - (GTM)

Segundo as pesquisas de Widdowson (2009), os princípios do método da gramática e tradução remontam ao século XVI, mas só passou a ser chamado como *grammar translation* ou método clássico, no século XX. Foi a abordagem predominante no ensino de línguas estrangeiras até o final do século XIX, sendo ainda utilizado em alguns contextos acadêmicos. Originado no ensino de línguas clássicas, como o latim e o grego, ele se baseia na memorização de regras gramaticais e na tradução de textos.

Larsen-Freeman e Anderson (2011) elucidam que o método da gramática e tradução se caracteriza pelo estudo minucioso da gramática, que é explicada em detalhes, com todas as regras e exceções, para que o aluno possa memorizá-las e aplicá-las. O vocabulário é apreendido a partir da memorização de longas listas e da tradução literal de textos.

As principais características desse método são:

- **Ênfase na gramática e na tradução:** os alunos aprendem a estrutura da língua por meio do estudo de regras gramaticais e da tradução de textos;
- **Foco na leitura e na escrita:** a compreensão e a produção textual são priorizadas em detrimento da comunicação oral;
- **Uso da língua materna:** o ensino ocorre quase totalmente no idioma nativo dos alunos.
- **Memorização de vocabulário e regras:** o aprendizado ocorre por meio da repetição e do estudo explícito das regras gramaticais.
- **Ausência de prática comunicativa:** o método não desenvolve habilidades de fala e audição, já que o foco está na estrutura linguística.

O método de gramática e tradução do ensino de línguas estrangeiras passou a ter um objetivo de caráter mais cultural do que pragmático; sendo a língua estrangeira ensinada como as línguas clássicas. Dá-se primazia à escrita, ao texto literário, recorre-se à memorização de listas de vocabulário, analisam-se e aplicam-se regras gramaticais. Os materiais privilegiados são os livros de textos escritos, de preferência, literários, a gramática normativa e o dicionário bilíngue (Frias, 1992; Andrade, 1988). Existem, neste método, três passos para a aprendizagem: “(a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar estas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão.” (Leffa, 1998, p. 213).

Sintetizando, este método perdeu espaço por não ter uma aplicabilidade prática na comunicação real e, com isso, outras abordagens mais dinâmicas ganharam espaço, pois sublinham a fluência, a interação e o aprendizado contextualizado. Apesar disso, o método de gramática e tradução ainda é utilizado em contextos acadêmicos e na aprendizagem de línguas para fins específicos, como a tradução profissional de línguas clássicas.

2.4.2 Método Direto

O método direto surgiu no final do século XIX e início do século XX, como uma reação contra o ensino tradicional baseado na tradução. Seu objetivo era ensinar a língua de forma mais natural, aproximando-se do modo como as crianças aprendem sua língua materna.

Conforme Leffa (1988),

O princípio fundamental da abordagem do Método Direto é que se aprende a segunda língua por meio dela mesma, a língua materna nunca deve ser usada em sala de aula. A transmissão do significado dá-se através de gestos e gravuras, sem jamais recorrer à tradução. O aluno deve aprender a ‘pensar na língua’ (Leffa, 1988, p. 215, grifo do autor).

A ênfase desse método, ao contrário do método de gramática e tradução, está na língua oral, que deveria preceder a língua escrita. Foi no método direto que a integração das quatro habilidades foi “usada pela primeira vez” (Leffa, 1988, p. 215). Suas principais características são:

- **Uso exclusivo da língua-alvo:** a língua materna do aluno é evitada ao máximo, incentivando a imersão total;
- **Ênfase na comunicação oral:** o aprendizado se baseia em interação oral e espontânea entre professor e aluno;
- **Vocabulário e gramática ensinados de forma contextualizada:** em vez de regras gramaticais explícitas, os alunos aprendem através de exemplos e prática;
- **Aprendizado intuitivo:** os alunos deduzem significados a partir do contexto, sem explicações gramaticais diretas;
- **Uso de materiais autênticos:** objetos, imagens e gestos são utilizados para facilitar a compreensão.

Apesar de suas vantagens na fluência oral, o método direto foi criticado por não oferecer explicações gramaticais sistemáticas, o que dificultava a aprendizagem das estruturas mais complexas.

2.4.3 Método Audiolingual

O método audiolingual, desenvolvido nos Estados Unidos na década de 1940 e popularizado nos anos 1950 e 1960, foi influenciado pelo behaviorismo (Skinner) e pelo estruturalismo linguístico (Bloomfield). Ele se baseia na ideia de que o aprendizado de uma língua ocorre por meio de repetição e reforço, assim como ocorre na formação de hábitos. Dentre suas principais características, salientamos:

- **Ênfase na repetição e memorização:** os alunos praticam estruturas linguísticas por meio de diálogos, drills (exercícios mecânicos) e repetições;
- **Uso de estímulo e resposta:** o aprendizado ocorre por reforço positivo e correção imediata de erros, seguindo princípios do behaviorismo;

- **Pouca explicação gramatical:** a gramática é aprendida implicitamente, por meio da prática, sem ensino explícito de regras;
- **Pronúncia rigorosa:** há grande preocupação com a pronúncia correta e a entonação natural da língua-alvo;
- **Uso de materiais de áudio:** recursos como gravação e laboratórios de línguas são utilizados para expor os alunos a falantes nativos.

Esse método foi muito utilizado em programas militares, para ensino intensivo de línguas, mas acabou perdendo força devido às críticas de que os alunos decoravam frases sem necessariamente compreender ou conseguir aplicá-las criativamente.

2.5 Tradução Pedagógica: Contextualização

Ao procurarmos o conceito de *tradução* em um dicionário, encontramos:

Tradução s.f.

1 Ação ou efeito de traduzir.

2 Transposição ou versão de uma língua para outra; técnica que consiste em traduzir palavra, enunciado, texto, obra etc. falado ou escrito, de uma língua para outra, possibilitando sua compreensão por alguém que não conhece ou não domina a língua em que originalmente o enunciado foi emitido.

3 Obra traduzida.

4 Fig. Aquilo que indiretamente expressa ou reflete; imagem, reflexo, repercussão:

5 Ação de tornar claro o significado de algo; explicação, interpretação.

Etimologia - latim: *traductio,ōnis* (TRADUÇÃO, 2025, n.p., grifos do original).

De acordo com a definição acima, podemos afirmar que a tradução é vista como um processo, ato de traduzir, e um produto desse processo, isto é, a criação de um novo texto em uma outra língua, que não foi a língua que lhe deu origem.

Atualmente, no mundo, existem mais de sete mil e cem línguas faladas nos cinco continentes¹. A diversidade é enorme, mas algumas línguas são muito mais faladas do que outras. O Mandarim, o Espanhol e o Inglês estão entre os idiomas com maior número de falantes nativos. O Inglês, além disso, é a principal língua global de comunicação.

Com isso em mente, compreendemos que a tradução tem um papel fundamental nas nossas vidas, pois é através dela que pessoas de diferentes culturas conseguem se comunicar.

¹ Informação obtida no site da Escola de Idiomas Fluency Academy. Disponível em: https://hub.fluency.io/br/fa/lista-de-espera-v3?utm_campaign=FLA-C+|+E0-UNC+|+ESPERA+|+SCH+|+T1S-BRD+|+MAXCLICKS+|+2025-01-21+|+Branding+|+Marca+Exata&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_content=730072054694_22150070612&utm_term=fluency%20academy<k_gcm=22150070612<k_gag=174081053455<k_gac=730072054694<k_gne=g&gad_source=1&gad_campaignid=22150070612&gbraid=0AAAAADe8bQQ-W9JyImltR45y0o44rImN&gclid=Cj0KCQjwxdXBBhDEARIsAAUkP6ikwJ9Q-hTx5jgkjZh_TIGciCmNRBOACkebgAgO00KO2WhT4UPSBA8aAsMgEALw_wcB

Os estudos de tradução se concentram no processo de transferência linguística e cultural entre línguas.

Muitos autores pesquisaram sobre a temática da tradução, mas o nosso objetivo, aqui, não é definir a tradução propriamente dita, mas sim partir desse conceito para entender o conceito de Tradução Pedagógica.

Nos últimos anos, é notório que a prática da Tradução Pedagógica vem sendo reconsiderada, ganhando destaque como uma prática estratégica no ensino de línguas estrangeiras, suscitando debates sobre sua eficácia e aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a Tradução Pedagógica é uma prática amplamente discutida, especialmente no contexto da tradução como recurso didático. Ela não se refere à tradução profissional, mas à sua aplicação no ambiente educacional para facilitar a aprendizagem de um idioma.

O uso da tradução em sala de aula com esse fim pedagógico é denominado Tradução Pedagógica, por vários autores. Lavault (1985) foi a pioneira em usar o termo. Alegre (2000, p. 11) define Tradução Pedagógica como aquela que “se insere num contexto moderno do ensino de línguas que entende a língua essencialmente como veículo de comunicação e de cultura, e que procura conciliar a proficiência com a reflexão linguística”. Assumimos, aqui, que a Tradução Pedagógica se concretiza como uma mediação entre duas línguas distintas entre si, onde alunos e professores buscam um desenvolvimento com autonomia e capacidade linguística e cultural. Nesse sentido,

[...] a tradução deve ser usada para provocar discussão e especulação, para desenvolver a clareza e a flexibilidade do pensamento, e para nos ajudar a aumentar a nossa própria consciência e aquela dos nossos alunos acerca da interação inevitável entre a língua materna e a língua-alvo, que ocorre durante qualquer tipo de aquisição de língua (Harbord, 1992 *apud* Romanelli, 2009, p. 211).

Diferentemente da tradução profissional, a Tradução Pedagógica tem como objetivo principal o conhecimento, de parte de um aluno, de uma língua estrangeira. No Quadro 1, Alegre (2000) nos mostra a diferença entre a Tradução Profissional e a Tradução Pedagógica:

Quadro 1 - Diferenças entre Tradução profissional e Tradução pedagógica

Tradução Profissional	Tradução Pedagógica
Ênfase na tradução como produto.	Ênfase na tradução como processo.
Trabalho (normalmente) individual.	Trabalho (normalmente) realizado em grupo.
A seleção do texto é feita com base nos critérios profissionais.	A seleção do texto é feita com base nos critérios didáticos (linguístico/culturais).
O texto é traduzido na íntegra.	De um texto podemos selecionar partes.
O tradutor raramente recebe as reações do autor.	As traduções são discutidas em grupo.
A tradução realiza-se da LE para uma LM.	A tradução pode ocorrer em diversos sentidos: LE-LM; LM-LE; LE-LM-LE
Tradução interpretativa.	Possibilidade de recurso a outro tipo de tradução (por exemplo: trad. palavra a palavra; trad. interlinear).
Atividade sistemática e isolada de outro tipo de atividade.	Atividade linguística integrada em outras atividades de aprendizagem de línguas.

Fonte: adaptado de Alegre (2000, p. 20-21).

Assim como Alegre (2000), Grellet (1991) e Delisle (1998) também apresentaram e evidenciaram as semelhanças e diferenças entre a Tradução Pedagógica/escolar e a tradução profissional. Vejamos a seguir, nos Quadros 2 e 3:

Quadro 2 - Tradução escolar x tradução profissional

Descrição	Tradução escolar	Tradução profissional
Finalidade	Pode ser apenas uma maneira de aprender a língua (verificar o nível de compreensão e explicar palavras ou estruturas difíceis).	Um fim em si mesma, já que seu objetivo é transmitir uma mensagem para leitores que não poderiam compreendê-la.
Situação de comunicação	Traduz-se “para o professor”. Portanto, é possível que o texto a ser traduzido seja fabricado, “neutralizado”, sem contexto.	Só será possível traduzir quando soubermos todos os parâmetros da situação de comunicação: aonde o texto irá aparecer? Para que tipo de leitores?
Natureza do texto traduzido	É possível que, ao traduzir, não entendamos tudo, já que o propósito do exercício é, em parte, verificar a compreensão.	Só é possível traduzir se há compreensão do texto.
Sentido da tradução	Tradução ou versão	Apenas no sentido língua 2 para língua 1.

Fonte: adaptado de Grellet (1991, p. 13).

Agora, vejamos o quadro de Delisle (1998, p. 31-33), das semelhanças e diferenças entre a tradução didática/pedagógica e a tradução profissional:

Quadro 3 - Semelhanças e diferenças: tradução didática/pedagógica x tradução profissional

Semelhanças	Tradução didática	Tradução profissional
Aprende-se a dissociar idiomas e a evitar interferências.	Objetivo do ensino: aquisição de <i>conhecimentos linguísticos</i> (proficiência em uma segunda língua).	Objetivo do ensino: aquisição de uma qualificação, ou seja, formação e habilidades de um especialista.
Aprende-se a resolver as dificuldades de tradução.	Cursos de tradução ministrados por <i>professores de língua</i> .	Cursos de tradução fornecidos pelos professores do curso ou por <i>tradutores profissionais</i> .
Aprende-se a colocar em prática estratégias de tradução.	Nenhuma exigência relacionada a alguma <i>profissão</i> em particular.	Importante para preparar o <i>ingresso</i> à profissão de tradutor ou intérprete.
O aprendizado da tradução complementa-se com a aquisição de conhecimentos sobre a cultura, história e instituições das línguas adquiridas ou traduzidas.	Competências a adquirir: <i>linguística e extralinguística</i> .	Competências a adquirir: manuseio da linguagem e habilidades <i>metodológicas, disciplinares e técnicas</i> .
Aprende-se que a tradução não se dá a partir de uma subjetividade pura, mas que ela obedece a certas regras.	A introdução à tradução é acompanhada por uma iniciação aos <i>usos de dicionários</i> : língua, tradução, anglicismos, gírias etc.	O ensino da tradução profissional exige um excelente conhecimento de dicionários gerais e <i>especializados</i> , mas acompanhado de uma formação avançada em <i>pesquisa documental</i> .
Aplica-se o método de reflexão lógico e analítico aos textos a serem traduzidos.	Nenhuma competência <i>técnica</i> em particular é exigida dos estudantes nas aulas de tradução, essencialmente focadas na aquisição de meios de expressão.	Iniciação ao uso de <i>ferramentas de auxílio à tradução</i> : bancos de terminologias, documentos em discos compactos etc.
Desenvolve-se a flexibilidade no manejo da linguagem.	O ensino da tradução didática não se foca em linguagens <i>especializadas</i> .	Grande importância dada às <i>linguagens especializadas</i> nos cursos de tradução técnica, econômica, jurídica, computacional, médica etc.
Às vezes, textos contextualizados são traduzidos; outra, para fins de exercício, frases reais, mas fora de contexto, são traduzidas.	Não há aulas de <i>terminologia</i> nos programas de língua.	Programas de formação de tradução geralmente incluem matérias sobre terminologia e uma disciplina de pesquisa documental.
Quando se traduz textos inteiros, tentamos reproduzir a articulação do pensamento em um discurso.	Escolha de textos variados, geralmente <i>literários</i> , a fim de ilustrar uma ampla gama de dificuldades de tradução.	Escolha de textos variados, em geral, <i>pragmáticos</i> , a fim de ilustrar uma ampla gama de dificuldades de tradução e gêneros textuais traduzidos em <i>situações reais de trabalho</i> .
Compartilham uma metalinguagem comum.	Estágio de imersão no <i>estrangeiro</i> para aperfeiçoar o conhecimento da segunda língua.	<i>Estágio em ambiente de trabalho</i> para complementar a formação prática e facilitar a integração ao mercado de trabalho no final dos estudos.
	Aquisição de uma metalinguagem útil para a análise de fenômenos de tradução.	Aquisição de uma metalinguagem útil para aprender a traduzir de forma profissional e usar a metalinguagem no exercício do ofício mais tarde.
	A tradução didática é basicamente uma maneira de aprender uma língua, verificar a compreensão.	A tradução profissional é um fim em si mesma. É um ato de comunicação que às vezes requer modificação do texto para satisfazer outras restrições ademais da linguagem.
	Pode-se traduzir sem compreender porque o propósito dos exercícios de tradução é em parte <i>verificar a compreensão</i> .	Não traduzimos para compreender, mas para fazer compreender. Assim, uma <i>compreensão completa do texto</i> é necessária.
	O estudante traduz <i>para o professor</i> , que também é o <i>corretor, destinatário e avaliador</i> do desempenho dos estudantes.	O estudante traduz para um <i>público</i> ou <i>destinatário</i> que não seja o professor, que, no entanto, avalia a qualidade das traduções segundo os parâmetros da situação de comunicação, natureza dos textos, função etc.

Fonte: Adaptado por Souza a partir de Delisle (1998, p. 31-33).

Como podemos observar nos quadros anteriores, as diferenças entre os dois tipos de tradução são bem significativas, principalmente em relação ao foco, pois a tradução profissional enfatiza o resultado final de um trabalho, ao passo que a Tradução Pedagógica evidencia todo o processo tradutório. É nesse processo que os conhecimentos podem ser explorados e ampliados. Como afirma Lavault (1985, p. 17): “Antes de tudo, é no nível dos objetivos que esses dois tipos de tradução se opõem”.

A Tradução Pedagógica pode ser definida como o uso controlado e intencional da tradução em sala de aula como ferramenta de apoio para desenvolver habilidades linguísticas, culturais e comunicativas. Seu objetivo principal é ajudar os aprendizes a compreender melhor as estruturas e significados de uma língua estrangeira, ao compará-la com sua língua materna.

Como pondera Lavault (1985),

A tradução não é mais um fim, mas um meio, na medida em que o que importa não é a mensagem, o significado que o texto transmite, mas o ato de traduzir e as diferentes funções que o texto cumpre: aquisição da linguagem, aperfeiçoamento, verificação da compreensão da solidez do conhecimento adquirido, da fixação das estruturas [...] (Lavault, 1985, p. 17-18).

Gutiérrez (2012) é uma das defensoras do uso da Tradução Pedagógica em sala de aula, argumentando que “advogamos pela defesa da TP baseando-nos na premissa de que supõe uma das atividades mais autênticas das praticadas em sala (pois a tradução ultrapassa a sala de aula)”. Ela ainda destaca alguns estudiosos que fazem uso da tradução e que tem recebido outras nomenclaturas, conforme os princípios que assume:

- (a) Tradução Pedagógica ou Tradução Escolar, Grellet (1991); Lavault (1991);
- (b) Pisarka (1988) se refere ao termo FLTT (Foreign Language Teaching Translation);
- (c) Lavault (1985) foi quem difundiu o termo Tradução Pedagógica - TP;
- (d) Holmes (1987), ao intentar a sistematização da tradutologia no âmbito teórico pragmático, reconhece, em seu esquema, o uso da tradução no ensino de uma segunda língua, como uma das áreas aplicadas dos Estudos da Tradução (Gutiérrez (2012)).

A Tradução Pedagógica, segundo Gutiérrez (2012), supera: (a) concepções tradicionais da linguística contrastiva estrutural; (b) os aspectos puramente formais da língua; (c) a intenção de simular um processo de tradução profissional; (d) a tradução como objetivo de avaliação etc.

Arriba García (1996) vê a Tradução Pedagógica como um meio a mais de ensinar língua estrangeira, que busca, nos aportes da didática da tradução, aspectos que levam à Tradução Pedagógica, visando reabilitar o uso da tradução em aulas de línguas estrangeiras. Ainda segundo a autora (1997, p. 210), a Tradução Pedagógica é um meio para aprender uma língua

estrangeira e tem um fim em si mesma. Vejamos como Arriba García diferencia a Tradução Pedagógica da tradução profissional (1996, p. 276):

- A Tradução Pedagógica tem lugar nas aulas de línguas estrangeiras.
- Trata-se de um conceito definido por Lavault (1985, p. 9): “A tradução didática em língua estrangeira, que é a tradução pedagógica”².
- A Tradução Pedagógica tem objetivo essencialmente didático e seu público se restringe a professores e alunos.
- Ao traduzir, a ênfase é na aquisição e no aperfeiçoamento da língua, como compreensão e fixação das estruturas.
- A Tradução Pedagógica tem como finalidade a compreensão, pelos alunos; por outro lado, a finalidade da tradução profissional é fazer um ouvinte ou leitor (receptor da mensagem) compreender o texto traduzido.

Arriba García (1996) nos apresenta cinco objetivos principais da Tradução Pedagógica, elencados a seguir:

1 - Melhorar a compreensão de qualquer texto escrito ou de qualquer mensagem oral, com foco em compreender seu sentido;

2 - Promover o aperfeiçoamento linguístico, a articulação da língua estrangeira com a língua materna (quando os alunos usam ambas as línguas, comparam-nas continuamente, o que permite ao professor desenvolver ações em que as duas línguas em contato contribuam para seu aperfeiçoamento);

3 - Apresentar exercícios de contrastividade que podem ser usados para trabalhar problemas de interferências entre determinadas palavras, expressões ou estruturas (cada exercício segue os princípios da tradução do sentido e as palavras, expressões ou estruturas serão trabalhadas em um contexto concreto e não de forma isolada);

4 - Aperfeiçoar a língua materna, com o uso da tradução; o aluno deve refletir sobre a gramática, o vocabulário, as estruturas idiomáticas, especialmente ao usar a expressão escrita na língua materna;

5 - Aprender a traduzir, sem esquecer que a finalidade da tradução pedagógica não é formar tradutores, mas sim pessoas que possam traduzir o sentido de qualquer tipo de texto, sejam textos acadêmicos ou profissionais.

² Livremente traduzido pela autora do francês: “La traduction en didactique des langues étrangères, que l’on appellera la traduction pédagogique”.

A importância da língua materna na aprendizagem de línguas estrangeiras é defendida por Lavault (1985, p. 86), com base em Galisson, ao dizer que “A língua materna não é mais assustadora. Ela é considerada o filtro obrigatório para todo aprendizado”. Quanto maior o domínio da língua materna, melhor será a aprendizagem da língua estrangeira.

Vários são os autores que veem o uso da tradução em sala de aula como um instrumento eficaz na aprendizagem de língua estrangeira, além daqueles já mencionados na introdução deste estudo: Hurtado Albir (1998), Duff (1989), Berenguer (1992) e Godayol i Nogué (1995).

Assim como todos esses estudiosos citados, somos totalmente favoráveis ao uso da Tradução Pedagógica em sala de aula, pois através dela os estudantes têm a oportunidade de aprender não somente uma língua estrangeira, mas também aperfeiçoar seus conhecimentos tanto na língua materna como na língua alvo, pois, diferentemente do Método de Gramática e Tradução, a Tradução Pedagógica proporciona essa liberdade de trabalhar de forma simultânea com as duas línguas, usando todas as habilidades linguísticas para um melhor desempenho dos estudantes.

A presente pesquisa fundamenta-se na compreensão da linguagem como prática social e intercultural. Nessa direção, é imperativo distinguir a Tradução Pedagógica do arcaico Método de Gramática e Tradução (MGT). Enquanto o MGT utilizava a tradução como um fim em si mesma, focada na decodificação literal e memorização de regras, a Tradução Pedagógica, conforme defendido por Lavault (1985) e Delisle (1998), a estabelece como um meio para a aquisição linguística. Para esses autores, traduzir no contexto escolar significa reexpressar sentidos e explorar a funcionalidade da língua estrangeira em relação à língua materna.

Nessa perspectiva, a tradução assume um papel de mediação cognitiva e consciência contrastiva. Leonardí (2010) e Laviosa (2014) argumentam que a Tradução Pedagógica oportunizando ao aprendiz confrontar sistemas linguísticos distintos, desenvolvendo uma percepção aguçada sobre nuances semânticas e culturais que métodos puramente diretos ou audiolinguais, muitas vezes, negligenciam. Complementando essa visão, Arriba García (1996) e Gutiérrez (2018) reiteram que a tradução funciona como um "andaime" pedagógico, promovendo a autonomia e a competência tradutória como uma habilidade vital para o bilinguismo funcional no século XXI.

Todavia, para que a Tradução Pedagógica não recaia em subjetivismos, esta investigação a associa à Aprendizagem Moviada por Dados (DDL). Proposta inicialmente por Johns (1996), a aprendizagem movida por dados sugere que o estudante atue como um "detetive linguístico", utilizando ferramentas de concordância e grandes volumes de textos reais para descobrir padrões de uso. No cenário brasileiro, Sardinha (2004) destaca que a Linguística de

Corpus oferece o rigor empírico necessário para validar as escolhas tradutórias, permitindo que o aluno observe a frequência e o contexto real de termos, evitando traduções artificiais.

Essa integração teórica encontra eco nas Políticas Públicas de Línguas Estrangeiras do Estado de Mato Grosso. O Documento de Referência Curricular (DRC-MT), alinhado à BNCC, preconiza o letramento crítico e o uso de tecnologias digitais. As políticas públicas de MT enfatizam que o ensino de língua inglesa não deve visar apenas a proficiência técnica, mas a capacidade de mediação intercultural. Assim, a união entre a Tradução Pedagógica (como estratégia de mediação) e a aprendizagem movida por dados (como rigor metodológico) atende diretamente às demandas estaduais por um ensino que promova a autonomia e o protagonismo do estudante. Em suma, a fundamentação aqui exposta sustenta que traduzir com o auxílio de dados não é apenas um exercício linguístico, mas um ato de pesquisa que prepara o aluno para transitar criticamente entre línguas e culturas.

3 METODOLOGIA

A presente proposta de trabalho optou pela pesquisa qualitativa. Conforme Minayo (2009, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, considerando a relevância das produções pertinentes à temática a ser pesquisada e de documentos norteadores relativos à Tradução Pedagógica no componente curricular da Língua Inglesa.

Minayo (2007) define metodologia de forma abrangente:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (Minayo, 2007, p. 44, grifos da autora).

Para a compreensão do objeto de estudo em questão, foi muito importante a pesquisa bibliográfica, que “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses etc.” (Severino, 2007, p. 106). Ainda sobre pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) comenta que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

O estudo envolveu pesquisa de campo, que consiste em investigar as informações no espaço onde acontece o fenômeno, com a população pesquisada. Dessa forma, a pesquisa analisou o processo de ensino da Tradução Pedagógica no componente curricular de Língua Inglesa em escolas da Rede Estadual de Ensino no município de Juscimeira-MT, sendo elas:

- **Escola Estadual Antônio José de Lima**, uma escola de porte grande, que se tornou uma escola cívico-militar em 2025, com quinhentos e setenta e oito (578) estudantes, quarenta e nove (49) professores e 36 apoios e técnicos, totalizando oitenta e cinco (85) profissionais; fundada há quarenta e sete (47) anos, atende o Ensino Fundamental (anos finais) e o Ensino Médio, nos dois turnos de funcionamento, matutino e vespertino.

- **Escola Estadual de Tempo Integral João Matheus Barbosa**, com cinquenta e três (53) anos de existência, há três (3) se tornou escola de tempo integral; possui um quadro com trinta (30) professores e 21 apoios e técnicos, somando cinquenta e um (51) profissionais,

responsáveis pelo atendimento a cento e oitenta e um (181) alunos, entre Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio.

- **Escola Estadual de Tempo Integral Santa Elvira**, considero esta escola, que tem cinquenta e um (51) anos desde a sua criação, como parte da minha família, pois é meu local de trabalho há vinte e um anos; tornou-se escola de tempo integral no ano de 2024 e atende, atualmente, cento e vinte e oito (128) alunos do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, contando com vinte e três (23) professores, dezenove (19) profissionais entre técnicos e apoio.

Os participantes da pesquisa foram três professoras que estavam atribuídas e atuavam no componente curricular de Língua Inglesa, no 7º ano do Ensino Fundamental, anos finais, nas supracitadas escolas. A escolha do lócus e dos participantes se deu por ser o campo em que atuo, tendo vivenciado as adversidades no que diz respeito à Tradução Pedagógica.

O desenvolvimento da pesquisa inclui cinco etapas distintas, divididas em: a) questionário 1 (um); b) oficina sobre Tradução Pedagógica; c) observação de 10 (dez) aulas de cada participante; d) questionário 2 (dois) e, por último, a análise dos dados coletados.

Sobre o questionário, Gerhardt *et al.* (2009) elucidam que se trata de

[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Gerhardt *et al.*, 2009, p. 69).

O tipo de questão escolhida foi de questões abertas, onde o participante respondia de forma livre, da maneira que desejar. O questionário foi entregue para os professores antes de participarem da oficina, contendo dez questões referentes às suas formações, práticas e vivências pedagógicas enquanto professores de Língua Inglesa. Um segundo questionário, também com dez perguntas, foi aplicado após as dez aulas observadas.

Gil (2019) contribui com o entendimento a respeito do questionário ao explicar que este

[...] é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Trata-se, portanto, da técnica fundamental para coleta de dados em levantamentos de campo, que é um dos delineamentos mais utilizados nas ciências sociais (Gil, 2019, p. 137).

A oficina foi realizada no início do mês de abril de 2025, de forma online, com duração de duas horas, e teve a participação da orientadora da pesquisa. O principal objetivo desta ação foi falar da Tradução Pedagógica com os professores envolvidos na pesquisa, e também o

estudo com a DDL. Após esse mini curso, os professores elaboraram os planos de aulas (Anexo 2 – Plano de aula da Professora A; Anexo 8 – Plano de aula da Professora B; Anexo 15 – Plano de aula da Professora C) para as dez aulas que seriam observadas, englobando a Tradução Pedagógica. Com a nossa aprovação dos planos, minha e da orientadora, passamos à etapa seguinte, isto é, a observação em sala.

Em relação à observação das aulas ministradas pelas professoras participantes, a pesquisadora optou pelo papel de “observador total”, em que o pesquisador não interage de maneira alguma com os participantes. No total foram observadas 30 (trinta) aulas, dez de cada professora.

Segundo Lüdke e André (1986), quando

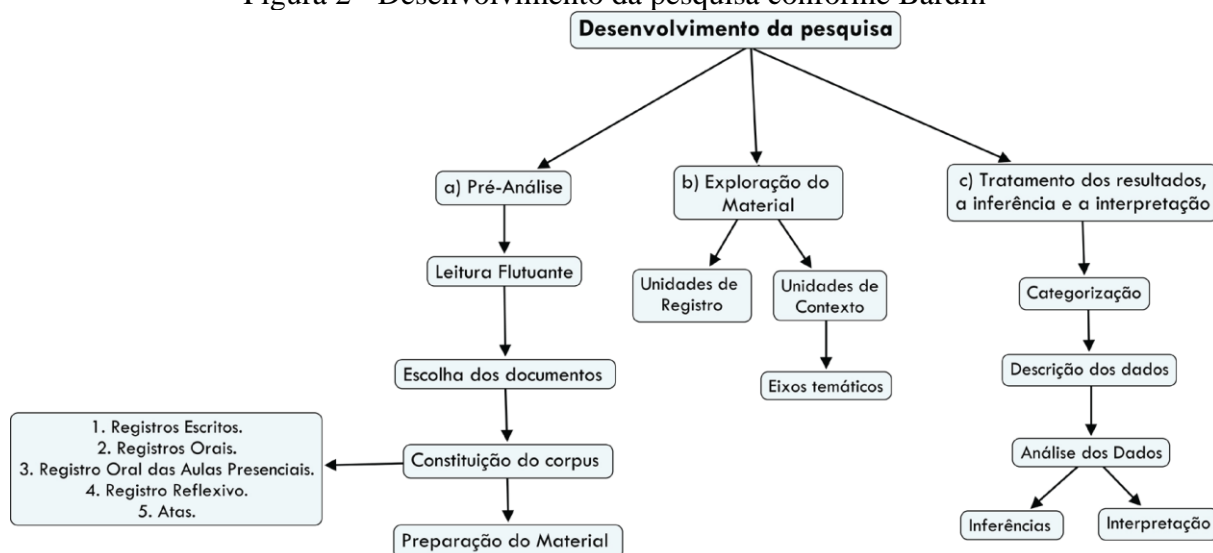
Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. “Ver para crer”, diz o ditado popular (Lüdke; André, 1986, p. 26).

Para o tratamento dos dados coletados, utilizamos a técnica da Análise de Conteúdo, com base em Bardin (2011, p. 47), que a designa como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Entendemos que a Análise de Conteúdo, envolve “indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47). A técnica metodológica de Bardin (2011) consiste em aplicar discursos em diversas formas de comunicação.

A Figura 2 ilustra o desenvolvimento da pesquisa a partir de Bardin:

Figura 2 - Desenvolvimento da pesquisa conforme Bardin



Fonte: Adaptado por Souza a partir de Bardin (1977, p. 102).

Como vemos, são muitas as etapas que integram a pesquisa, o que propicia o bom andamento do estudo.

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), constitui-se em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens. Como afirma a autora, trata-se de um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Assim, ao ser aplicada à presente pesquisa, essa abordagem possibilita organizar, categorizar e interpretar os dados obtidos com a aplicação dos questionários, a oficina e a observação, indo além da superfície descritiva e permitindo alcançar sentidos implícitos nas falas e práticas observadas. Nesse processo, buscamos respeitar as etapas propostas pela autora: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, de modo a assegurar rigor metodológico e coerência à concretização dos objetivos da investigação e interpretação realizada.

O corpus foi constituído pelas respostas a dois questionários aplicados a três professoras de Língua Inglesa, sendo o primeiro deles anterior à observação de aulas e o segundo, posterior, totalizando vinte respostas abertas analisadas, de cada uma das professoras. A análise teve como objetivo compreender as concepções e práticas docentes relacionadas à Tradução Pedagógica no ensino de Língua Inglesa, bem como as percepções das professoras sobre as contribuições, desafios e resultados dessa prática em sala de aula. Ademais, a observação das dez aulas de cada professora participante foi parte essencial da pesquisa, contribuindo sobremaneira para essa análise de dados.

4.1 Análise do Questionário 1, antes da observação em sala de aula

A partir da leitura flutuante e da codificação das respostas, emergiram categorias e subcategorias temáticas. A seguir, apresentamos a análise individual do primeiro questionário, antes da observação, de cada professora. As participantes da pesquisa serão chamadas de Professoras A, B e C.

4.1.1 Exploração do material – Professora A (Questionário 1/Q1)

Quadro 4 - Categoria 1: Concepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora A, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
1.1 Familiaridade com o conceito	Define Tradução Pedagógica como prática voltada ao ensino, com fins didáticos, não profissionais.	“... prática de tradução utilizada com finalidades didáticas... e não necessariamente com o objetivo de produzir uma tradução ‘profissional’...”
1.2 Finalidade educativa	Enfatiza que o objetivo é facilitar a aprendizagem, reforçar vocabulário, estruturas e compreensão textual.	“... feita com a intenção de ajudar na aprendizagem... aproximar o conteúdo ao público-alvo...”
1.3 Compreensão após oficina	Reconhece que a oficina ajudou a compreender melhor o conceito e visualizar aplicações práticas.	“... ficou mais claro o conceito de Tradução Pedagógica... a oficina mostrou que a tradução pode ser uma ferramenta didática poderosa...”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 5 - Categoria 2: Prática docente e uso da tradução em sala (Professora A, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
2.1 Estratégias didáticas	Utiliza textos, músicas e diálogos para tradução e discussão em grupo; foca em vocabulário, estrutura e sentido.	“... proponho atividades em que os alunos traduzem pequenos trechos de músicas, textos literários ou diálogos...”
2.2 Função pedagógica	Usa a tradução como ponte entre línguas, não como fim em si; favorece a consciência intercultural.	“... a tradução serve como uma ponte entre a língua materna e a língua estrangeira...”
2.3 Equilíbrio metodológico	Defende o uso da tradução de forma estratégica e não constante; reconhece riscos do uso excessivo.	“... usar a tradução o tempo todo... pode limitar o desenvolvimento da autonomia linguística...”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 6 - Categoria 3: Recursos tecnológicos e mediação pedagógica (Professora A, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
3.1 Uso da tecnologia	Vê a tecnologia como aliada da tradução pedagógica, ampliando acesso e colaboração.	“... a tecnologia permite que os alunos comparem traduções... utilizem vídeos, músicas e textos interativos...”
3.2 Motivação e ludicidade	Valoriza o uso de ferramentas digitais para estimular pesquisa, comparação e reflexão linguística.	“... desenvolvem autonomia ao poderem pesquisar palavras, expressões idiomáticas e referências culturais...”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 7 - Categoria 4: Concepções sobre o ensino e desafios da docência (Professora A, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
4.1 Facilidades e desafios atuais	Reconhece avanços tecnológicos, mas também novos desafios e necessidade de constante atualização.	“... ser professor(a) de LI hoje exige criatividade, adaptação constante e uso consciente da tecnologia...”
4.2 Expectativas da observação	Vê a observação como espaço de troca e reflexão profissional.	“... vejo essa oportunidade como uma forma de refletir sobre meu trabalho, identificar pontos fortes...”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 8 - Categoria 5: Dificuldades e expectativas quanto à Tradução Pedagógica (Professora A, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
5.1. Dificuldades percebidas	Dificuldade em equilibrar uso do inglês e do português; resistência de alguns colegas/alunos; turmas heterogêneas.	“... nem sempre é fácil adaptar atividades de tradução ao nível de proficiência variado...”
5.2. Expectativas e contribuições esperadas	Espera ganhos em vocabulário, consciência linguística e cultural, autonomia e criticidade.	“... a Tradução Pedagógica traga diversas contribuições importantes... fortalecimento do vocabulário... consciência linguística...”

Fonte: a autora (2025).

A Professora A demonstra clareza conceitual e consistência metodológica quanto ao uso da Tradução Pedagógica. Sua fala revela uma compreensão aprofundada da proposta, destacando o equilíbrio entre teoria e prática. A docente enxerga a tradução não como simples transposição linguística, mas como estratégia mediadora que favorece o aprendizado contextualizado, o desenvolvimento da consciência linguística e a autonomia do aluno. De acordo com Leonardi (2010), a Tradução Pedagógica não deve ser vista como uma barreira ao aprendizado da língua estrangeira, mas sim como um recurso cognitivo que amplia a consciência linguística do estudante.

Há, também, uma postura reflexiva e crítica, ao reconhecer tanto os benefícios quanto as limitações do uso da tradução e ao propor seu emprego de modo estratégico e equilibrado. A Professora A valoriza a tecnologia como aliada da prática tradutória e demonstra abertura à observação e ao aprimoramento profissional, alinhando-se aos princípios da formação continuada e da prática reflexiva docente.

4.1.2 Exploração do material – Professora B (Questionário 1/Q1)

Quadro 9 - Categoria 1: Concepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora B, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
1.1 Familiaridade com o conceito	Nunca ouvira o termo “Tradução Pedagógica”, embora já usasse práticas semelhantes intuitivamente.	“Não, nunca tinha ouvido falar nesse termo antes. Sempre trabalhei de forma prática e natural.”
1.2 Finalidade educativa	Passa a entender a Tradução Pedagógica como ferramenta de apoio à compreensão de conteúdos.	“Entendi que a Tradução Pedagógica é uma ferramenta que pode ajudar os alunos a compreenderem melhor os conteúdos.”
1.3 Compreensão após a oficina	Fazia uso espontâneo da tradução, mesmo sem embasamento teórico.	“Até então, eu já usava alguns recursos semelhantes.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 10 - Categoria 2: Prática docente e uso da tradução em sala (Professora B, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
2.1 Estratégias de uso	Emprega tradução de forma espontânea, comparando palavras e expressões, sem metodologia definida.	“De maneira espontânea, às vezes comparando palavras e expressões em português e inglês...”
2.2 Função pedagógica	Enfatiza a tradução como meio de garantir compreensão e segurança dos alunos.	“... explicando significados para garantir a compreensão...”
2.3 Equilíbrio metodológico	Defende uso pontual da tradução, equilibrando com o contato direto com o inglês.	“... importante em alguns momentos... mas também incentivo o contato direto com o inglês.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 11 - Categoria 3: Recursos tecnológicos e mediação pedagógica (Professora B, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
3.1 Uso da tecnologia	Reconhece o potencial de aplicativos, tradutores e plataformas digitais no ensino e tradução.	“A tecnologia pode facilitar bastante: aplicativos de dicionários, tradutores online, vídeos e plataformas interativas ajudam a comparar contextos...”
3.2 Motivação e ludicidade	Valoriza o uso de jogos e atividades interativas como estímulo ao aprendizado.	“Também gosto de usar jogos online.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 12 - Categoria 4: Percepções sobre a docência (Professora B, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
4.1 Facilidade e desafios atuais	Reconhece que há mais recursos digitais, mas também alunos mais dispersos e exigentes.	“Está mais fácil em alguns aspectos... porém, também é desafiador, pois os alunos estão mais dispersos...”
4.2 Expectativas da observação	Não apresenta expectativas específicas em relação à observação de aulas.	“Não sei, como é apenas observação, não criei expectativas.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 13 - Categoria 5: Dificuldades e expectativas em relação à Tradução Pedagógica (Professora B, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
5.1 Dificuldades percebidas	Falta de experiência e desconhecimento metodológico para aplicar a Tradução Pedagógica.	“A dificuldade é não ter experiência prévia estruturada e não saber exatamente como aplicar na prática.”
5.2 Expectativas e contribuições esperadas	Espera que a Tradução Pedagógica facilite a compreensão, reduza a ansiedade e fortaleça conexões entre línguas.	“Espero que facilite a compreensão, reduza a ansiedade... e ajude os alunos a perceberem conexões entre o inglês e o português.”

Fonte: a autora (2025).

As respostas da Professora B revelam uma familiaridade prática, mas não teórica com o conceito de Tradução Pedagógica. Antes da oficina, a docente já utilizava atividades envolvendo tradução de modo espontâneo, sem reconhecer formalmente essa prática como abordagem metodológica. Após a formação, passa a compreender a Tradução Pedagógica como

uma ferramenta didática mediadora, capaz de auxiliar na compreensão de conteúdos e na segurança linguística dos alunos.

Gutiérrez (2018), reitera que a Tradução Pedagógica é um processo de mediação linguística. Em um mundo globalizado, a tradução é uma habilidade de vida, e não apenas um exercício escolar.

No que diz respeito à prática em sala, a Professora B adota uma postura equilibrada e reflexiva, ao reconhecer a importância da tradução como apoio, mas também a necessidade de promover a exposição direta ao inglês. A presença da tecnologia aparece como facilitadora e motivadora, especialmente por meio de recursos interativos e jogos online.

Em relação à docência, a participante reconhece que o ensino de Língua Inglesa se tornou simultaneamente mais acessível e mais desafiador, devido à abundância de recursos digitais e à mudança no perfil dos alunos. Quanto à Tradução Pedagógica, identifica dificuldades de aplicação por falta de experiência prévia, mas manifesta disposição para aprender e expectativas positivas quanto às possíveis contribuições dessa abordagem para o aprendizado e engajamento dos estudantes.

4.1.3 Exploração do material – Professora C (Questionário 1/Q1)

Quadro 14 - Categoria 1: Concepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora C, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
1.1 Familiaridade com o conceito	A professora demonstra ter ouvido falar sobre o conceito de Tradução Pedagógica, indicando familiaridade inicial com o termo, ainda que sem apresentar uma definição detalhada.	“Sim, já ouvi falar.”
1.2 Compreensão após a oficina	Após a oficina, a professora revela entendimento ampliado sobre as possibilidades de uso da Tradução Pedagógica, reconhecendo-a como uma prática integradora e versátil em diferentes atividades didáticas.	“Pode ser usada de várias maneiras em sala de aula, como exercícios de tradução inversa, música e integrá-la em outras atividades comunicativas.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 15 - Categoria 2: Prática docente e uso da tradução em sala de aula
(Professora C, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
2.1 Estratégias didáticas	A professora utiliza recursos digitais e atividades lúdicas para trabalhar a tradução, evidenciando uma abordagem dinâmica e interativa.	“Em jogos on-line, como Wordwall e Kahoot.”
2.2 Função pedagógica	A tradução é compreendida como uma ferramenta que contribui para a comparação entre estruturas linguísticas e culturais, promovendo o aprendizado significativo e contextualizado.	“Possibilita aos estudantes compararem estruturas linguísticas e culturais entre a língua materna e estrangeira.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 16 - Categoria 3: Recursos tecnológicos e mediação pedagógica (Professora C, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
3.1 Uso da tecnologia	A tecnologia é vista como aliada essencial no processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais acessíveis, dinâmicas e atrativas para os alunos.	“Oferecendo ferramentas inovadoras que enriquecem a aprendizagem e tornam o processo mais dinâmico e acessível.”
3.2 Motivação e ludicidade	A professora reconhece que, com as metodologias ativas e os recursos disponíveis na internet, o ensino de língua inglesa se tornou mais fácil e interativo.	“Sim, por conta das metodologias ativas que a internet proporciona.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 17 - Categoria 4: Concepções sobre o ensino e desafios da docência
(Professora C, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
4.1 Expectativas da observação	A professora demonstra uma postura positiva e receptiva quanto à observação das aulas, ainda que sem detalhar expectativas específicas sobre o processo.	“Espero que atenda as expectativas.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 18 - Categoria 5: Dificuldades e expectativas quanto à Tradução Pedagógica
(Professora C, Q1)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
5.1 Dificuldades percebidas	A principal dificuldade mencionada é manter a atenção dos alunos, especialmente devido às distrações ocasionadas pelo uso simultâneo de outras ferramentas tecnológicas.	“A maior dificuldade é manter o foco dos estudantes, para a não distração de outros aplicativos na internet.”
5.2 Expectativas e contribuições esperadas	A professora atribui à Tradução Pedagógica o potencial de fortalecer as habilidades comunicativas e a autoconfiança dos alunos, reduzindo o medo de se expressarem em língua estrangeira.	“Permite que os estudantes desenvolvam habilidades comunicativas sem receios e desenvolvam competências comunicativas.”

Fonte: a autora (2025).

A Professora C demonstra uma compreensão prática e funcional da Tradução Pedagógica, relacionando-a ao uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas. Sua visão ressalta o caráter interativo e cultural do processo tradutório, associado ao desenvolvimento das competências comunicativas.

O Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT) valoriza o uso de tecnologias digitais. A aprendizagem movida por dados (DDL) (Johns, 1996; Sardinha, 2004) entra como a metodologia que tira a tecnologia do lugar de "entretenimento" e a coloca como ferramenta de pesquisa científica (Linguística de Corpus) dentro da sala de aula da rede pública.

As respostas expressam, também, preocupação com o engajamento e a concentração dos alunos diante das distrações digitais. Assim, a Tradução Pedagógica é percebida como um instrumento mediador entre o aprendizado linguístico e a realidade tecnológica contemporânea da sala de aula.

4.1.4 Comparando as respostas – Professoras A, B e C (Questionário 1)

Quadro 19 - Comparativo das respostas – Professoras A, B e C (Questionário 1)

Categoria	Subcategoria	Professora A	Professora B	Professora C
1. Concepções sobre a Tradução Pedagógica	Conhecimento o prévio sobre o conceito	Não conhecia o termo “Tradução Pedagógica”, mas relacionava intuitivamente a práticas de tradução já utilizadas em sala.	Também não havia ouvido falar antes do termo, apesar de já realizar práticas similares.	Já havia ouvido falar sobre o termo, revelando algum contato prévio com o conceito.
	Compreensão após a oficina	Passou a entender a Tradução Pedagógica como ferramenta de apoio à aprendizagem e de integração entre as línguas.	Compreendeu que a Tradução Pedagógica é um instrumento facilitador da compreensão e da segurança dos alunos.	Entendeu a Tradução Pedagógica como prática multifuncional, aplicável em diversas atividades (música, tradução inversa etc.).
2. Prática docente e uso da tradução em sala de aula	Aplicação prática	Utiliza a tradução de pontualmente, explicando vocabulário e comparando estruturas.	Trabalha espontaneamente, comparando palavras e expressões, sem método definido.	Utiliza jogos digitais (Wordwall, Kahoot) para integrar tradução e prática de língua inglesa.
	Finalidade pedagógica	Considera a tradução um meio de auxiliar na compreensão e fixação do conteúdo.	Acredita que a tradução ajuda na compreensão e na segurança dos alunos.	Enfatiza a tradução como ferramenta de comparação linguística e cultural, enriquecendo o processo de aprendizagem.
3. Tecnologia e recursos digitais	Uso da tecnologia	Reconhece o valor da tecnologia como facilitadora do ensino de LI e da tradução.	Destaca o papel de aplicativos, vídeos e jogos on-line na aprendizagem.	Vê a tecnologia como elemento essencial para aulas mais dinâmicas e acessíveis.
	Relação com metodologias ativas	Considera a tecnologia um recurso de apoio, mas não menciona metodologias ativas.	Entende que os recursos digitais tornam o ensino mais atrativo, embora desafiante.	Relaciona diretamente o uso da tecnologia às metodologias ativas e à facilitação do ensino contemporâneo.
4. Expectativas diante da observação	Percepção sobre o processo	Aberta à observação, esperando troca e aprendizagem.	Sem expectativas definidas sobre a observação.	Apresenta postura positiva, mas genérica quanto às expectativas.
5. Dificuldades e desafios	Limitações no uso da Tradução Pedagógica	Dificuldade em aplicar a Tradução Pedagógica de forma estruturada por falta de experiência.	Relata inexperiência e insegurança quanto à aplicação prática da abordagem.	Dificuldade em manter o foco dos alunos devido às distrações tecnológicas.
6. Contribuições esperadas da Tradução Pedagógica	Impactos esperados nos alunos	Espera que a Tradução Pedagógica aumente a compreensão, autonomia e interesse dos alunos.	Deseja que a prática reduza a ansiedade e fortaleça a confiança dos alunos na aprendizagem da língua materna.	Entende que a Tradução Pedagógica ajuda na superação do medo de errar e desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Fonte: a autora (2025).

A análise comparativa evidencia que as três professoras compartilham visões positivas e complementares sobre o potencial da Tradução Pedagógica no ensino de Língua Inglesa, ainda que partam de níveis diferentes de familiaridade com o conceito.

Ressaltamos essas convergências e divergências:

- **Convergências:**

- Todas reconhecem a Tradução Pedagógica como recurso de apoio à compreensão linguística e cultural.

- Destacam o papel da tecnologia como aliada na mediação e dinamização das aulas.

- Demonstram interesse em aprofundar o uso da abordagem, apesar de limitações práticas ou teóricas.

- **Divergências:**

- A Professora C mostra-se mais à vontade com o uso de tecnologias e metodologias ativas, associando a tradução à aprendizagem comunicativa.

- As Professoras A e B revelam um olhar mais tradicional e intuitivo, ainda em processo de consolidação do conceito.

- As dificuldades variam entre a falta de experiência metodológica (Professoras A e B) e distrações digitais (Professora C).

De modo geral, os dados indicam que a Tradução Pedagógica é percebida como uma ferramenta facilitadora, capaz de aproximar o aluno da Língua Inglesa por meio de conexões com a língua materna, além de favorecer o engajamento e a segurança linguística.

A tradução pedagógica, portanto, é concebida como uma prática comunicativa e funcional, que visa desenvolver não apenas a competência linguística, mas também a capacidade de mediação entre diferentes sistemas simbólicos e realidades culturais, preparando o aluno para o bilinguismo de fato (Laviosa, 2014, p. 55, tradução nossa)

4.1.5 Oficina sobre a Tradução Pedagógica e Aprendizagem Direcionada por Dados (DDL)

Agora, abordaremos a segunda etapa da análise dos dados, a oficina, intitulada: *Tradução Pedagógica: Estratégias hands on e hands off no ensino de Inglês*, realizada no dia doze de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, de forma on-line, com duração de duas horas,

ministrada por mim e também pela Profa. Ma. Maria Inês de Farias Oliveira, com supervisão da orientadora desta pesquisa, professora Dra. Emiliania Fernandes Bonalumi.

As professoras participantes da pesquisa foram convidadas a participarem da oficina, pois era uma das etapas do estudo. Outros professores também participaram, já que a divulgamos nas redes sociais e em grupos de estudo de professores, de Língua Inglesa. O principal objetivo da oficina foi trabalhar a Tradução Pedagógica com ferramentas on-line e off-line no ensino da Língua Inglesa e teve como suporte didático o e-book *Tradução pedagógica e aprendizagem direcionada por dados: caderno de atividades* (Bonalmi *et al.*, 2024).

Em atividades *hands on*, os alunos acessam diretamente as ferramentas de corpora, explorando os dados linguísticos de forma autônoma. Em atividades *hands off*, trabalham com dados linguísticos previamente selecionados pelo professor, a partir de uma ferramenta de corpora.

A DDL é entendida como uma prática autônoma dos estudantes, utilizando corpora de textos autênticos. Isso permite que eles resolvam dúvidas e ajam como investigadores linguísticos, com o professor atuando como facilitador nesse processo. Nesse ambiente de ensino investigativo, os alunos são incentivados a explorar dados, a desenvolver hipóteses e a formular regras sobre os padrões linguísticos, apoiados em uma abordagem indutiva.

Alternativamente, eles podem confirmar a validade das regras gramaticais apresentadas nos livros didáticos, adotando uma abordagem dedutiva. No campo da Tradução Pedagógica, destaca-se o trabalho pioneiro de Delisle (1980), que descreveu a prática como um "modo de testar a competência em língua estrangeira" (Delisle, 1980 *apud* Gutiérrez, 2018, p. 4). Leonardi (2010) publicou o livro intitulado *The role of pedagogical translation in second language acquisition*, no qual aborda o papel da Tradução Pedagógica na aquisição de uma segunda língua, fornecendo passos para serem usados na sala de aula, tais como: atividades pré-tradução, atividades de tradução e atividades pós-tradução. Também salienta que a Tradução Pedagógica pode ser observada como a quinta habilidade na aquisição de uma segunda língua, ideia da qual compartilhamos.

Na obra *Caderno de atividades movida por dados*, Pinto, Garcia e Serpa (2022, p. 122-132) abordam a Tradução Pedagógica no ensino da Língua Inglesa na atividade 9, intitulada "Let's talk about Brazilian culture!", na qual uma das atividades propostas é a tradução para língua inglesa de textos de Antropologia, a fim de "refletir a forma como elementos socioculturais brasileiros como raça, crenças e culinária são expressas em outro idioma" (Pinto;

Garcia; Serpa, 2022, p. 124). Em suma, entendemos por Tradução Pedagógica o uso da tradução no ensino de língua estrangeira.

A oficina foi muito importante para essa etapa da pesquisa, pois os participantes puderam ver, na prática, como trabalhar a Tradução Pedagógica em sala de aula, assim como conseguiram tirar dúvidas e socializar com seus pares como têm trabalhado a tradução em sala. Após a oficina, foi dado um prazo de quinze dias, para as professoras participantes da pesquisa, para que pudessem fazer seus planos de aula e, assim, darmos continuidade às ações investigativas planejadas.

4.1.6 Análise da observação das aulas

A observação, no meu ponto de vista, foi a parte mais importante da pesquisa, pois, como dizem Lüdke e André (1986, p. 26, grifo das autoras), “a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno, ‘ver para crer’, diz o ditado popular”. Foi na observação das aulas das professoras participantes que constatamos o que foi coletado anteriormente, no Questionário 1. Todas as participantes elaboraram dez planos de aula, contendo a Tradução Pedagógica, para que fosse iniciada a observação.

Antes, porém, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Educação (CEP), em onze de junho de dois mil vinte e quatro, sendo aprovada, no dia primeiro de dezembro do mesmo ano, na sua terceira versão. Todas as três professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, assim, logo após todas as etapas mencionadas, a observação começou.

O tipo de observação adotado foi a de observador total, aquele que não interfere e nem interage com o fenômeno observado.

Passamos a descrever como foram as observações das aulas das três professoras, nas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, anos finais: Professora A, Professora B e Professora C.

4.1.6.1 Observação da Professora A

Essa professora é formada em Educação Física e trabalha Língua Inglesa somente com essa turma do 7º ano. Atua há quatro anos como professora de Língua Inglesa e é contratada como professora temporária da Rede Estadual. Ressaltamos que ela não participou da oficina no mês de abril, pois era um outro professor que trabalhava com a turma naquele momento.

Quando a observação iniciou no mês de maio, o professor deixou as aulas, de modo que foi necessário começar do zero novamente, pois a escola ficou um período longo sem professor nessa turma. Foi somente no mês de agosto que retomamos o processo de apresentação do projeto, oficina e planos de aula com essa nova professora.

Na continuidade, apresentamos uma síntese da observação de cada dia na turma da Professora A:

▪ **Dia 01: 05 de setembro de 2025 (Anexo 3)**

Duas aulas consecutivas, de quarenta e cinco minutos cada uma. A Professora A me apresentou³ para a turma e disse que eu observaria dez de suas aulas, sem me envolver diretamente com eles. Sentei-me em um lugar ao fundo da sala, e foi assim durante todo o período da observação. É uma turma de vinte e dois alunos; geralmente, nunca estão todos presentes, há um índice razoável de faltas. A sala de aula é bem arejada, possui dois aparelhos de ar condicionado, o quadro é de vidro e, no meio dele, tem uma TV Smart grande.

A docente iniciou a aula pedindo para os alunos abrirem seus livros na página 88, livro *New iLearn English Student's Book 2*, na unidade 6, intitulada *What does he look like?*. Observaram as fotos por um instante e a professora começou fazer perguntas relacionadas às imagens; as perguntas foram feitas na língua materna. A unidade é sobre aparências, características físicas e emocionais.

Após conversarem sobre as fotos, A disse que iriam aprender como descrever alguém, em inglês, aprender a usar os verbos *to be*, *to have* e *to wear* para descrições físicas. Na página seguinte, tinha um *avatar* e eles tiveram a oportunidade de completar esse avatar conforme as características que eles quisessem. Aprenderam o vocabulário para descrever o *hair*, como *colors*, *style* e *length*, os *eyes* e também a estrutura física, usando *short*, *tall*, *chubby* e *slim*. Em seguida, ouviram e repetiram em voz alta o áudio da faixa 43⁴, para treinar a pronúncia das palavras, por duas vezes. A atividade seguinte foi ler e ouvir um diálogo, para responder uma pergunta. O diálogo descrevia uma pessoa, através da imagem eles teriam que marcar quem era a pessoa descrita na conversa. Após ouvirem e responderem, fizeram a dramatização do diálogo, lendo em duplas. E também foi feita a tradução do diálogo, de forma tradicional.

Os alunos têm muita dificuldade em entender os áudios em inglês, sendo assim, a professora tem que fazer a tradução quase sempre, para ter um melhor entendimento e compreensão do que estão lendo e ouvindo. A tradução é feita, na maior parte do tempo, de

³ Escrevo em primeira pessoa do singular por se tratar de experiência vivida por mim, no ambiente pesquisado.

⁴ Os áudios integram o material *New iLearn English Student's Book 2* e são disponibilizados aos professores.

forma direta. Para encerrar a aula, ouviram outro áudio, faixa 46, da página 92, para responderem uma pergunta, e, em seguida, aprenderam o vocabulário sobre características positivas e negativas, para descrever uma pessoa.

▪ **Dia 02: 12 de setembro de 2025 (Anexo 4)**

Duas aulas consecutivas, de quarenta e cinco minutos cada uma. Apenas doze alunos estavam presentes nesse dia.

Continuação da aula anterior, com o vocabulário sobre características positivas e negativas, atividade de *listening, reading, writing, speaking* e Tradução Pedagógica. Ouviram o áudio das faixas 47 e 48 e repetiram as palavras, em inglês. Na atividade seguinte, formaram frases escrevendo sobre as características de algumas pessoas e, depois, fizeram a atividade de *wordsearch*, encontraram cinco adjetivos sobre características (*intelligent, friendly, nice, easy-going e hard-working*) e, em seguida, formaram frases com essas palavras, descrevendo amigos ou familiares.

Na atividade subsequente, realizada em duplas, eles escreveram um pequeno diálogo, em inglês, seguindo o modelo proposto no livro. A Professora A auxiliou as duplas e, passados dez minutos, os estudantes leram em voz alta para todos.

A docente distribuiu os *chromebooks* para os estudantes, para realizarem a próxima atividade. Ela explicou que iriam usar a ferramenta *VersaText*, pediu para acessarem através do *Google* e disse que essa ferramenta era uma ótima opção para aprenderem mais sobre a parte gramatical de um texto. Entregou um pequeno texto impresso para eles e solicitou que digitassem no *chromebook*, o texto era *My daily routine*. Eles exploraram a ferramenta e foi um momento bem descontraído, pois quando se coloca a tecnologia em sala, eles participam com mais entusiasmo.

▪ **Dia 03: 18 de setembro de 2025 (Anexo 5)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, dezessete alunos estavam presentes na sala. A aula teve início com a professora pedindo aos alunos que fizessem a tradução do texto *My daily routine*, no caderno, com o auxílio de dicionários. Em seguida, conversaram sobre suas rotinas diárias e também escreveram um parágrafo descrevendo o que mais gostam de fazer durante o dia. O uso do dicionário e da tradução direta foram os recursos mais utilizados nessa aula. A maior parte dos alunos não participou ativamente das atividades, ficando dispersos.

- **Dia 04: 19 de setembro de 2025 (Anexo 6)**

Duas aulas de quarenta e cinco minutos cada, com a presença de dezesseis alunos.

Hoje a aula foi com atividades no livro didático *New iLearn English Student's Book 2*, nas páginas 94 e 95; ouviram a faixa do áudio 49, dois diálogos; na sequência, leram em voz alta, repetindo conforme a professora. Na atividade posterior, reescreveram as frases usando a palavra *Because*, *grammar feed*, identificando o uso como *cause/reason* e *result* ou *result* e *cause/reason*, uma outra atividade era relacionar duas colunas para formar frases, com o uso da palavra *because* novamente. Para a realização desse exercício, a professora usou a Tradução Pedagógica com os alunos.

A Professora A entregou os *chromebooks*, eles acessaram a plataforma *VersaText* e digitaram as frases do exercício anterior, fizeram uma *wordcloud*, estudaram as palavras em destaque e, por fim, formaram frases, em inglês, com essas mesmas palavras. O uso dessa ferramenta mostrou que a aula foi mais produtiva e os estudantes participaram com mais entusiasmo na execução das atividades.

- **Dia 05: 25 de setembro de 2025**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, com a participação de quinze alunos.

As atividades desenvolvidas foram das páginas 97 e 98, do livro didático *New iLearn English Student's Book 2*, atividades 3 e 4, ainda sobre o uso de *because* e *so*: escolher a melhor opção para completar as frases. Sendo assim, A usou a Tradução Pedagógica para explicar o significado das palavras; no exercício 4, também, pois o estudante tinha que finalizar as frases já iniciadas, usando *because* e *so*. Já na página 98, ouviram as descrições sobre determinadas pessoas e escreveram o nome debaixo de cada foto. Depois, em duplas, realizaram a tarefa seguinte, que consistia em descrever uma pessoa para o colega desenhar. Para finalizar, preencheram um perfil na rede social em um *website*, atividade de *writing*, no livro didático.

- **Dia 06: 26 de setembro de 2025 (Anexo 7)**

Duas aulas de quarenta e cinco minutos cada, último dia de observação, dezessete alunos estavam presentes. A aula contemplou uma revisão de conteúdos, páginas 102 e 103, do livro didático *New iLearn English Student's Book 2*. Para realizar a atividade 1, era necessário saber a tradução das frases, de três diálogos distintos e enumerá-los corretamente. Na atividade 2, deveriam ler os diálogos da atividade anterior e completar as frases. A atividade 3 exigia respostas a questões sobre si mesmos, e na atividade 4, relacionaram duas colunas, com

perguntas e respostas. Essa primeira parte da aula foi basicamente *writing*, *reading* e Tradução Pedagógica.

A revisão prosseguiu, concentrando-se nas características físicas: exercício 5, ler as descrições e marcar a figura certa; atividade 6, voltar na atividade anterior e descrever as pessoas que não foram mencionadas; atividade 7, ler as questões e completar as frases com *yes* ou *no*; e atividade 8, escrever o início das frases, usando *because*.

Concluídas as atividades do livro didático, a Professora A orientou que todos os estudantes escrevessem, em inglês, algumas palavras que resumissem o que eles mais gostaram, nas últimas dez aulas de língua inglesa, essa atividade ficou como *homework*.

À luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a observação das dez aulas ministradas pela Professora A permitiu identificar regularidades e inferências ligadas ao uso recorrente da Tradução Pedagógica como mecanismo de mediação linguística.

Como afirma a autora, “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” que visa “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2016, p. 48), o que orienta a interpretação dos padrões emergentes em sala.

Em contexto de compreensão auditiva limitada, a tradução surge como apoio semântico, corroborando Cook (2010, p. 17), ao afirmar que “a língua materna pode funcionar como uma ponte cognitiva necessária entre o conhecido e o novo”.

A análise também revela que o uso do recurso digital *VersaText* favoreceu reflexão lexical, o que dialoga com Hurtado Albir (2017, p. 49), ao defender que “o desenvolvimento das subcompetências tradutórias ocorre por meio de atividades contextualizadas que promovam análise linguística consciente”.

Além disso, o equilíbrio metodológico observado aproxima-se do argumento de Laviosa (2014, p. 3), para quem “a tradução, quando inserida em práticas comunicativas, possibilita uma abordagem mais integrada do ensino de línguas”. Por sua vez, Pym (2012, p. 6) enfatiza que atividades tradutórias podem “aumentar a autonomia e a consciência metalinguística do aprendiz”, efeito identificado especialmente nos momentos com tecnologia.

No entanto, episódios de dispersão confirmam limitações, lembrando que a tradução deve ser empregada “com parcimônia e propósito claro” (Cook, 2010, p. 78). Assim, por inferência categorial (Bardin, 2016), concluímos que a Tradução Pedagógica, articulada a recursos tecnológicos e estratégias comunicativas, contribuiu para ampliar o vocabulário, apoiar a interpretação textual e fortalecer a relação dos estudantes com a Língua Inglesa, constituindo-se em importante aliada para o ensino-aprendizagem.

4.1.6.2 Observação da Professora B

A Professora B, é a única professora das três participantes formada em Língua Inglesa. Atua apenas há um ano e meio como professora e trabalha com todas as turmas da escola, no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Vejamos como foi o período de observação na turma da Professora B, dia a dia:

- **Dia 1: 29 de maio de 2025 (Anexo 9)**

Foram duas aulas nesse dia, uma antes e outra após o intervalo, com duração de quarenta e cinco minutos cada. Embora a turma fosse composta por 32 alunos, apenas vinte e três estavam presentes nesse dia. Fui apresentada para a turma, escolhi um lugar no fundo da sala e iniciei a observação. A sala de aula é climatizada com dois aparelhos de ar condicionado, o quadro é de vidro e há uma TV smart grande posicionada no centro dele.

A Professora B chegou cumprimentando os alunos em inglês, “*good morning*”, e eles responderam, em inglês. Em seguida, ela pediu que abrissem seus livros nas páginas 72 e 73, para iniciarem as atividades de revisão das unidades 3 e 4 do livro *New iLearn English Student's Book 2*. A docente leu o enunciado das atividades, em inglês, estimulando os alunos a traduzirem as frases, e foi assim com todos os exercícios propostos. Desse modo, explicava como fazer as atividades e também deixava um tempo justo para a realização. Nas duas aulas foram trabalhados exercícios de *reading*, *listening*, *writing*, *speaking* e Tradução Pedagógica.

Na atividade 1 da página 72, explicou que teriam que completar usando os verbos de ação, estudados anteriormente, de acordo com cada ilustração, sobre a rotina da Laura. Para tanto, leu a frase exemplo com os alunos, para, em seguida, permitir que eles fizessem em duplas a atividade. Ademais, usava a tradução, quando necessário. Nas atividades subsequentes, 2, 3, 4 e 5, ela procedeu da mesma maneira e, de vez em quando, perguntava: “*How can I say — in English?*”, e eles respondiam também em inglês. Essa turma tinha dois alunos que se destacavam entre os demais, pois participavam ativamente e sempre queriam aprender mais.

- **Dia 02: 30 de maio de 2025 (Anexo 10)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, vinte e cinco alunos em sala.

A docente sempre iniciava a aula dizendo “*good morning*”, e os estudantes também respondiam em inglês. A atividade dessa aula foi na página 138 do livro *New iLearn English, Student's Book 2*. Na seção *Reading Hub* tinha a *biography* de um jogador de futebol famoso,

Lionel Messi. Eles leram as informações sobre esse jogador e, em seguida, a Professora B solicitou que eles pesquisassem sobre um esportista que eles admiravam e que escrevessem um texto similar ao do Lionel Messi. Eles começaram a pesquisa no *chromebook* e a apresentação ficou para a próxima aula.

▪ **Dia 03: 03 de junho de 2025 (Anexo 11)**

Foram duas aulas, de quarenta e cinco minutos cada, com a participação de vinte e cinco alunos. Inicialmente, a professora concedeu dez minutos para que pudessem terminar a pesquisa sobre a biografia e foi atendendo os alunos individualmente em suas carteiras, auxiliando no que fosse necessário. Após esse tempo, eles apresentaram suas pesquisas.

Na continuidade, começaram a atividade da página 139. Era um texto tipo *blog*, de uma adolescente iraquiana. Primeiramente, a professora pediu que eles circulassem as palavras que eles sabiam o significado e também circulassem as palavras cognatas. Os estudantes fizeram o que ela solicitou e logo em seguida, realizaram a leitura coletiva do texto, cada um leu uma parte, conforme pedido pela docente.

No decorrer da leitura, foram fazendo a tradução, de forma pedagógica, dando sentido ao texto sem precisar traduzi-lo na íntegra. A atividade consecutiva foi escrever um *blog* falando sobre si. Eles começaram essa atividade e ficaram de terminar em casa.

O uso da língua materna no ensino da Língua Inglesa é uma estratégia riquíssima para os estudantes, pois eles podem confirmar o entendimento sobre aquele determinado tópico e, assim, não ficar com dúvida alguma.

Sacadura (2011) esclarece que

[...] o recurso à LM está presente em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem e pode cumprir diferentes objetivos. Pode ainda ter a função de poupar tempo de aula, facilitar a comunicação professor /alunos e, em última análise, melhorar a relação pedagógica. Também é certo que o recurso à LM está intimamente associado à tradução pedagógica (Sacadura, 2011, p. 22).

▪ **Dia 04: 05 de junho de 2025 (Anexo 12)**

Dois aulas, de quarenta e cinco minutos cada uma e estavam presentes trinta alunos nesse dia.

A Professora B começou uma unidade nova, página 88, com o tema: *What does he look like?*. O objetivo da unidade era aprender sobre características físicas e características de personalidades, saber descrever uma pessoa. A professora pediu que eles olhassem as imagens, de várias pessoas diferentes, e falassem o que mais chamou a atenção.

A página 89 trouxe os adjetivos para descrever os cabelos e os olhos. A docente lia as palavras em inglês e, se os estudantes tivessem alguma dúvida em relação ao significado, ela traduzia. Em seguida, foram realizadas três atividades de *listening*, antes, ela explicou que eles ouviriam cada diálogo três vezes para, então, escolher a opção certa. Eles conseguiram entender o que ouviram e responderam corretamente às perguntas.

As atividades consequentes foram sendo feitas de forma coletiva também: leitura de outro diálogo, em inglês, em duplas. Para que todos pudessem ler o diálogo, B foi revezando os leitores. Finalizada a leitura, a professora colocou o áudio da faixa 44, para que pudessem ouvir e corrigir alguma pronúncia. Logo depois, foram traduzindo e respondendo as perguntas referentes ao mesmo. As atividades eram sobre *physical appearance* e eles também tiveram a oportunidade de descrever a si mesmos. Sempre que os alunos acertavam, ela dizia: “*very well*”. As duas aulas foram marcadas por atividades de *reading*, *writing*, *listening*, *speaking* e Tradução Pedagógica.

- **Dia 05: 14 de agosto de 2025 (Anexo 13)**

Foram duas aulas nesse dia, de quarenta e cinco minutos cada, contando com a presença de trinta e um alunos.

Como nas demais aulas, B iniciou cumprimentando-os em inglês e eles responderam também em inglês. Em continuidade às atividades da unidade, a professora começou com um exercício de *listening*, áudio 46 – eles tinham que ouvir e marcar qual nome não foi mencionado no diálogo. Eles conseguiam entender uma grande parte da conversação sem necessidade de tradução direta.

Na atividade seguinte foi apresentado um novo vocabulário, *positive* e *negative characteristics*, com a professora lendo e eles repetindo, para treinar a pronúncia das palavras. Consecutivamente, escreveram as características positivas em uma coluna e as negativas em outra, também ouviram o áudio da faixa 47, para checarem suas respostas.

Para dar continuidade, fizeram mais duas atividades, a primeira, era para formarem frases usando as características dadas no exercício anterior, e a última atividade do dia foi um *wordsearch*, isto é, eles tinham que encontrar quatro características no caça-palavras e, em seguida, formar quatro frases com essas mesmas palavras, em inglês, descrevendo um amigo ou algum membro da família.

Desde o primeiro dia da minha observação nessa turma, que possui um grande número de estudantes, notei que a participação deles nas atividades é expressiva, ao passo que a

professora tem bom domínio de sala, o que garante que as atividades fluam de forma muito positiva. Vale lembrar que

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (Brasil, 1998, p. 15).

Aprender uma língua, hoje, mais especificamente, a Língua Inglesa, é uma forma de nos reconhecermos como parte de um sistema que, queiramos ou não, domina o mundo. Ter, de fato, professores que são formados na disciplina de Língua Inglesa, faz toda a diferença na sala de aula, refletindo diretamente no interesse e no ensino aprendizagem dos estudantes.

- **Dia 06: 15 de agosto de 2025 (Anexo 14)**

Décima e última aula da observação, na qual estavam presentes vinte e nove alunos.

A aula foi muito produtiva, os estudantes utilizaram o *chromebook* para realizarem as atividades propostas. Primeiramente, finalizaram a atividade 6 da página 93, ainda sobre características positivas e negativas, escrevendo frases em inglês, falando sobre um amigo. Após, cada um pegou o *chromebook*, e a professora pediu para eles pesquisarem no *Google* o site *VersaText*. Todos entraram e ela pediu para eles digitarem o texto da página 141, da seção *Reading Hub*, um pequeno poema. Eles digitaram e ela explicou como utilizar a ferramenta *VersaText*, orientando que clicassem na palavra *wordcloud*; formada a nuvem de palavras, foram estudando a parte gramatical das palavras. Para finalizar, a Professora B instruiu que escrevessem, em inglês, em duas linhas, pelo menos, o que eles aprenderam nessa aula e qual era a importância da tradução no ensino da Língua Inglesa. Essa atividade ficou como tarefa.

Durante essas dez aulas observadas, pude constatar que a Professora B tem domínio da Língua Inglesa e usa frequentemente a Tradução Pedagógica em sala de aula, como ela afirmou anteriormente, no Questionário 1, já usava alguns recursos semelhantes, mas não sabia que se tratava da Tradução Pedagógica. Por ser uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, os alunos não têm muita familiaridade com a Língua Inglesa, sendo assim, a docente necessita recorrer à tradução mais vezes, mas sem que os alunos deixem de ter esse contato com a Língua Inglesa. Como diz Leonardi (2010):

A tradução não é mais vista como uma ferramenta de ensino negativa ligada ao passado, mas tornou-se um auxiliar de ensino muito bom, cujos benefícios potenciais precisam ser explorados e cuidadosamente avaliados. É por isso que, nos últimos anos, alguns linguistas aplicados têm sugerido reabilitar o uso da tradução nas aulas de LE (Leonardi, 2010, p. 81).

A análise das aulas observadas permitiu identificar que a Tradução Pedagógica atuou como suporte estratégico recorrente, especialmente em momentos que exigiam consolidação lexical e interpretação de textos, favorecendo a compreensão dos alunos e potencializando a participação discente.

De acordo com Bardin (2016, p. 47), a análise de conteúdo busca identificar “regularidades e inferências que ultrapassam o conteúdo manifesto da mensagem”, o que, neste caso, evidencia a presença sistemática da língua materna como mecanismo de verificação de sentido e como facilitadora do engajamento discursivo. Nesse sentido, Sacadura (2011, p. 22) destaca que “o recurso à LM [...] pode cumprir diferentes objetivos”, eficaz para “facilitar a comunicação professor/alunos e melhorar a relação pedagógica”.

Corroborando esse entendimento, Cook (2010) argumenta que a língua materna no ensino de línguas funciona como “ponte cognitiva que auxilia na construção do conhecimento linguístico” (Cook, 2010, p. 17), sem prejudicar a exposição à língua-alvo. Além disso, Hurtado Albir (2013) aponta que atividades de tradução contribuem para “desenvolver sub competências linguísticas e metacognitivas” (Hurtado Albir, 2013, p. 55), especialmente quando articuladas a práticas reflexivas como as que foram observadas.

Observamos, ainda, que o uso de ferramentas digitais como *VersaText*, intensificou o envolvimento e ampliou a autonomia dos estudantes, alinhando-se ao princípio de que o ensino de línguas deve mobilizar o aprendiz como agente discursivo capaz de “agir no mundo social” (Brasil, 1998, p. 15).

Em síntese, o conjunto de dados indica que a integração equilibrada da Tradução Pedagógica, somada ao uso de tecnologias e ao trabalho com textos autênticos, constituiu-se como recurso didático relevante para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e interacional dos estudantes, reforçando seu potencial no ensino de Língua Inglesa no contexto escolar.

4.1.6.3 *Observação da Professora C*

A Professora C está apenas há um ano atuando como professora de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio; é recém formada, em Letras Português/Espanhol.

O período de observação na turma da Professora C, será descrito abaixo, a cada dia:

- **Dia 01: 28 de maio de 2025 (Anexo 16)**

A professora me apresentou para a turma e disse que eu observaria dez das suas aulas, sem me envolver diretamente com eles. Cumprimentei a todos e sentei-me ao fundo da sala, para dar início à observação. A aula teve quarenta e cinco minutos, vinte alunos estavam

presentes. A sala de aula é ampla, tem um quadro de vidro e no meio desse quadro, tem uma TV Smart grande, e conta, ainda com dois aparelhos de ar condicionado.

A docente chegou e cumprimentou os alunos em inglês, pediu para abrirem os livros, *New iLearn English Student's Book 2*, na página 44, unidade 3, *What's your favorite sport?*. Ela pediu para que eles observassem as fotos e fez várias perguntas relacionadas a esportes. As perguntas foram feitas em português.

Na página seguinte, a atividade proposta incluía a escuta do áudio da faixa 23, deveriam somente olhar as imagens e ouvir as frases. Era uma atividade relacionada a Laura, usando verbos que indicam ação, mostrando o que ela faz em um dia típico. C não precisou traduzir os verbos, pois as imagens representavam as ações de Laura. Depois de observar as imagens, eles ouviram novamente o áudio e repetiram as palavras.

Os alunos ficaram um pouco dispersos durante a aula, razão pela qual a professora não conseguiu avançar muito nas atividades desse dia.

- **Dia 02: 29 de maio de 2025 (Anexo 17)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, com quinze alunos presentes.

A professora continuou as atividades do livro didático, página 47, colocando o áudio da faixa 25, que reproduzia um diálogo entre amigos, conversando sobre suas rotinas. Ouviram por duas vezes e, na terceira, a professora pediu que eles repetissem, para treinar a pronúncia das palavras. Em seguida, C distribuiu os *chromebooks* para cada aluno e pediu que eles acessassem, através do Google, a ferramenta *VersaText*, explicando, inicialmente, como funcionava essa ferramenta, o que os deixou empolgados. Digitaram o texto e foi sendo feita uma tradução coletiva, pois as palavras eram conhecidas. Eles fizeram uma *wordcloud* e estudaram a parte gramatical das palavras principais do texto.

- **Dia 03: 30 de maio de 2025 (Anexo 18)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, dezenove alunos estavam em sala.

A aula teve início com a apresentação dos verbos *Play*, *Go* e *Do*, atividade de *listening*, áudio da faixa 26, especificando os esportes e qual verbo usar com cada um; eles ouviram e repetiram. Ela explicou que o verbo to *Play* era usado com os seguintes esportes: *basketball*, *tennis*, *golf*, *baseball* e *soccer*, já o verbo to *Go*, era usado com: *swimming*, *hiking*, *bowling*, *cycling*, *fishing* e *skiing* e que o verbo to *Do* era usado com esses esportes: *karate*, *judo*, *kung fu*, *ballet*, *yoga* e *gymnastics*.

Na sequência, ouviram outro diálogo e sentaram em duplas para a leitura do mesmo. Ao fim dessa leitura, a professora C perguntou se eles tinham alguma dúvida em relação à tradução e eles disseram que conseguiram entender, pois as palavras estavam sendo estudadas nas atividades anteriores. Só demonstraram alguma incerteza em relação aos dias da semana.

▪ **Dia 04: 04 de junho de 2025 (Anexo 19)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, dezenove estudantes estavam presentes.

A aula teve início com um jogo na plataforma *Kahoot*, revisão sobre esportes e o verbo *to Play*. É nítido que as aulas com o uso da tecnologia são mais participativas, todos os alunos gostaram e aprenderam brincando.

Em seguida, continuaram as atividades no livro didático, *New iLearn English Student's Book 2*, exercício 3, página 49. Primeiramente, leram o diálogo do exercício anterior e escolheram a alternativa correta, seguiram com a próxima atividade, formando frases com as palavras dadas e usando os verbos *play, do* ou *go*. Sempre que necessário, a professora utilizava a tradução direta para certificar que os alunos estavam compreendendo o que estavam fazendo.

▪ **Dia 05: 05 de junho de 2025 (Anexo 20)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, vinte e um alunos participaram da aula nesse dia.

A docente pediu para que os alunos fizessem a seguinte pergunta para três colegas: *What sports do you usually play?*. As respostas foram registradas no livro, alguns perguntaram em inglês, e outros, em português. Continuando com as atividades, ouviram outro áudio, da faixa 28, um diálogo apresentando o verbo *Can*. A professora se certificou de que todos entenderam as palavras novas e, então, leram o diálogo em duplas.

As atividades seguintes foram de *listening* e *writing*, com *yes* e *no questions* e *short answers*. Para finalizar a aula, a professora pediu para responderem a atividade 6, da página 51, com perguntas sobre que tipo de esportes eles podiam praticar: *Can you swim?*, *Can you skateboard?*, *Can you dance?*, *Can you rollerblade?*, *Can you ride a bike?*, *Can you play soccer?* As questões foram respondidas oralmente e também no livro.

▪ **Dia 06: 06 de junho de 2025 (Anexo 21)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, dezoito alunos estavam presentes nesse dia.

A aula começou com atividades de *reading* e *writing*, com perguntas e respostas ainda sobre esportes, sendo necessário relacionar as frases para formar pequenos diálogos. Passaram para outra atividade, com respostas sobre si mesmos.

A terceira atividade do dia foi *My Routine Quiz*, desenvolvida em duplas, incluindo perguntas e respostas sobre suas rotinas diárias, para verem o que eles tinham em comum. A tradução direta esteve presente sempre que necessário, para que houvesse um melhor entendimento por parte dos alunos.

▪ **Dia 07: 11 de junho de 2025 (Anexo 22)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, estavam presentes dezoito alunos, que iniciaram o estudo de uma unidade nova do livro didático *New iLearn English Student's Book 2, Netflix or YouTube: what's your vibe?*. A professora incentivou a conversação e explorou bem as imagens, perguntando: *What's your perfect day like?*. Os alunos participaram significativamente da conversa e ficaram entusiasmados com o tema da unidade.

Na atividade subsequente, ouviram o áudio da faixa 32, um garoto falando de cinco amigos de países diferentes, depois, leram as apresentações. A professora pediu que eles circulassem as palavras que eles sabiam o significado. As que não conheciam, deveriam procurar a tradução no dicionário. No final, eles traduziram todos os quatro diálogos, escrevendo-os em seus cadernos. Aqui ficou evidente um uso mais tradicional da tradução.

▪ **Dia 08: 12 de junho de 2025 (Anexo 23)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, com a presença de vinte alunos.

A aula iniciou com as atividades da página 62, do livro didático *New iLearn English Student's Book 2*, novamente, uma atividade de *listening*. A turma ouviu por três vezes o áudio e, então, foi feita a leitura, em duplas. A professora fez uso da Tradução Pedagógica, oralmente, para que ficasse claro o entendimento de todos os estudantes.

C entregou os *chromebooks* e pediu que eles escrevessem o diálogo na ferramenta *VersaText*, para que pudessem explorar a parte gramatical do texto, analisando os adjetivos, advérbios, verbos. Por fim, fizeram uma *wordcloud* e, com as cinco palavras mais destacadas, a professora pediu que eles fizessem frases, em inglês.

▪ **Dia 09: 13 de junho de 2025 (Anexo 24)**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, dezenove alunos estavam presentes.

A aula teve início com as atividades das páginas 64 e 65, *listening, reading, writing, speaking* e Tradução Pedagógica. A professora C explicou o uso do acréscimo do *s, es* e *ies* no presente simples, na terceira pessoa do singular, na forma afirmativa, e o uso do *Do* e *Does*, nas formas negativa e interrogativa.

Na atividade seguinte, preencheram um *TV Guide* sobre filmes, indicando a qual gênero cada um pertencia: *action/adventure, comedies, crime movies, documentaries, romantic movies, sci-fi e fantasy, sitcoms, TV dramas, TV thrillers e mysteries*.

▪ **Dia 10: 19 de junho de 2025**

Uma aula de quarenta e cinco minutos, estavam presentes vinte e um estudantes, última aula da observação.

Para finalizar a observação, a professora trabalhou o texto da página 69, do livro didático *New iLearn English Student's Book 2, How do some people around the world spend their free time?*. Era um texto mais extenso e os estudantes tiveram mais dificuldade para compreender. Instruídos pela professora, circularam as palavras conhecidas e as que não sabiam a tradução, recorreram ao *Google* tradutor para descobrir.

Após essa fase da tradução, a C conversou com eles sobre os costumes dos três países citados no texto, Canada, Australia e USA, e pediu que eles pesquisassem mais sobre esses países. A atividade de pesquisa ficou como tarefa para a aula seguinte.

A análise das dez aulas observadas permitiu identificar que a Tradução Pedagógica foi mobilizada de forma funcional e intermitente, atuando como mediadora na construção de sentidos e na redução de lacunas semânticas, especialmente em momentos de compreensão leitora e consolidação lexical.

Seguindo os procedimentos de análise propostos por Bardin (2016, p. 48), que define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas [...] que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens”, a categorização das práticas revelou regularidades relacionadas ao uso equilibrado da língua materna como estratégia de apoio, associado ao emprego de tecnologias digitais, o que ampliou o engajamento e a autonomia dos estudantes.

Esse movimento corrobora os pressupostos de Hurtado Albir (2013, p. 55), ao afirmar que “o ensino da tradução contribui para o desenvolvimento de sub competências linguísticas e metacognitivas quando articulado a atividades reflexivas em sala de aula”, assim como dialoga com Laviosa (2014, p. 3), para quem “a tradução, inserida em práticas comunicativas, favorece a integração entre compreensão e produção textual”.

Além disso, a integração da tradução em atividades orais, escritas e digitais vai ao encontro de Cook (2010, p. 17), que defende que “a língua materna pode servir como uma ponte cognitiva sem reduzir a exposição à língua-alvo”.

De modo semelhante, Laviosa (2014) ressalta que a Tradução Pedagógica não deve ser concebida como um fim em si mesma, mas como um recurso didático que exige intencionalidade e reflexão, uma vez que ela “precisa ir além da mera transferência de significado e promover a consciência metalinguística dos aprendizes” (Laviosa, 2014, p. 38). À luz dessas reflexões, torna-se pertinente problematizar os momentos em que a tradução assume papel central nas aulas observadas, questionando se sua utilização promove efetivamente a consciência linguística e a autonomia discente ou se, em alguns casos, pode reforçar dependências cognitivas da língua materna. Reconhecer tais limites e contradições não fragiliza os achados da pesquisa, ao contrário, amplia sua densidade analítica, ao compreender a Tradução Pedagógica como uma prática situada, atravessada por condicionantes institucionais, formativos e metodológicos, e não como uma solução pedagógica universal.

De modo geral, os dados observados indicam que a Tradução Pedagógica, aplicada de maneira contextualizada e reflexiva, contribuiu para a participação discente, a compreensão textual e o aprimoramento linguístico, configurando-se como recurso metodológico pertinente ao ensino de Língua Inglesa.

4.2 Análise do questionário 2, após a observação das aulas

4.2.1 Exploração do material da Professora A, Questionário 2/Q2 (após a observação das aulas)

Quadro 20 - Categoria 1: Expectativas e percepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Superação das expectativas	A prática tornou o ensino mais claro; ampliou a visão docente; favoreceu mediação	“Minhas expectativas [...] foram superadas”; “tornando o conteúdo mais acessível aos alunos”; “ampliou minha visão sobre o papel do professor como mediador”
Conexão teoria–prática	Adaptação de conceitos teóricos para a realidade da sala.	“Compreender de forma mais clara como adaptar conceitos teóricos para a prática”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 21 - Categoria 2: Contribuições da Tradução Pedagógica para o desenvolvimento das aulas (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Facilitação da aprendizagem	Conteúdos se tornam acessíveis e contextualizados	“Práticas didáticas acessíveis e significativas”; “processo [...] mais dinâmico e contextualizado”
Adaptação às necessidades	Permite ajustar o ensino ao perfil da turma	“Facilitou a adaptação das estratégias de ensino às necessidades da turma”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 22 - Categoria 3: Aplicabilidade da Tradução Pedagógica em sala de aula (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Uso contínuo	Pode ser usada constantemente	“Pode ser utilizada constantemente em sala de aula”
Aprendizagem significativa	Aproxima conteúdos e favorece participação	“Aproxima o conhecimento acadêmico da realidade dos alunos”; “aprendizado mais participativo”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 23 - Categoria 4: Uso da tecnologia no ensino (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Benefícios pedagógicos	Aulas mais dinâmicas; maior interesse	“Trouxe benefícios significativos”; “aulas mais dinâmicas e interativas”
Autonomia discente	Pesquisa independente; expressão multimodal	“Favoreceu a autonomia na busca por informações”; “diferentes formas de expressão”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 24 - Categoria 5: Tradução Pedagógica como aliada no ensino da LI (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Relação LM-LE	Construção de significados; ampliação de vocabulário	“Compreenda melhor as relações entre a língua materna e a língua estrangeira”; “ampliação do vocabulário”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 25 - Categoria 6: Métodos utilizados (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Comparação de versões	Análise bilíngue de textos e diálogos	“Comparam versões em inglês e português [...] identificar diferenças linguísticas”
Tradução guiada	Discussão de escolhas linguísticas	“Orientação passo a passo [...] discutidas as escolhas de tradução”
Tecnologias digitais	Análise crítica de tradutores online	“Uso de ferramentas de tradução online [...] analisando erros e acertos”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 26 - Categoria 7: Estratégias utilizadas (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Reflexão linguística	Análise contextualizada de escolhas tradutórias	“Traduzir envolve interpretação, contexto e criatividade”
Desenvolvimento da autonomia	Mediação docente com protagonismo discente	“Desenvolver consciência digital e autonomia”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 27 - Categoria 8: Contribuições observadas (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Clareza e acessibilidade	Conteúdos tornam-se compreensíveis	“Tornar o ensino mais claro, contextualizado”
Participação discente	Estímulo ao diálogo e à reflexão	“Promovendo maior participação [...] estimulou o diálogo e a reflexão crítica”
Autonomia	Construção ativa do conhecimento	“Construísem o conhecimento de forma ativa e significativa”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 28 - Categoria 9: Pontos positivos e negativos (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Positivos	Engajamento, autonomia, reflexão	“Aprendizagem mais significativa e participativa”; “desenvolvimento da autonomia”
Negativos	Tempo de planejamento; dependência excessiva	“Exige um tempo maior de preparo”; “dependência das explicações traduzidas”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 29 - Categoria 10: Aspectos complementares observados (Professora A/Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Valorização do conhecimento do aluno	Professor como mediador; aproximação com o cotidiano	“Valorizar o conhecimento dos alunos”; “conecta a linguagem acadêmica ao cotidiano”
Educação inclusiva	Promoção de sentido e inclusão	“Promove uma educação mais inclusiva e significativa”

Fonte: a autora (2025).

A análise das respostas da Professora A revela uma postura favorável ao uso da Tradução Pedagógica, reconhecendo seu potencial na mediação entre conteúdo acadêmico e realidade discente. A prática é vista como promotora de: a) aprendizagem significativa; b) participação ativa; c) reflexão crítica; d) desenvolvimento da autonomia; e e) contextualização cultural e linguística.

Há destaque para o impacto positivo da tecnologia como recurso de apoio, favorecendo dinamismo e múltiplas formas de expressão.

Como limitações, emergem duas preocupações: aumento do tempo de planejamento docente e risco de dependência excessiva dos alunos em relação à explicação traduzida. A preocupação com a dependência da tradução pode ser mitigada pela Aprendizagem Moviada por Dados, pois, como afirma Johns (1996), ao utilizar ferramentas tecnológicas e corpora, o aluno deixa de ser um receptor passivo da explicação traduzida e passa a ser um 'detetive' que valida e investiga os sentidos por conta própria, desenvolvendo sua autonomia.

Mesmo assim, o discurso apresenta forte coerência com princípios da pedagogia da mediação, reforçando o papel do professor como tradutor de sentidos.

As respostas evidenciam que a Tradução Pedagógica, quando planejada e integrada a estratégias tecnológicas e colaborativas, constitui aliada relevante no ensino de Língua Inglesa, aproximando linguagens e promovendo inclusão social.

4.2.2 Exploração do material da Professora B - Questionário 2/Q2 (após a observação das aulas)

Quadro 30 - Categoria 1: Expectativas e percepções sobre a Tradução Pedagógica (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Superação das expectativas	Percepção prática; aplicação simples e eficaz	“Foram superadas, porque percebi que a tradução pedagógica pode ser aplicada de maneira simples e eficaz”
Desmistificação do teórico	Rompimento da ideia de tradução complexa	“Eu esperava algo muito teórico, mas vi que é prático e útil”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 31 - Categoria 2: Contribuições para o desenvolvimento das aulas (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Clareza de vocabulário e gramática	Redução de dúvidas recorrentes	“Facilitou a compreensão dos alunos em pontos específicos do vocabulário e da gramática”
Maior compreensão	Explicações mais claras	“Tornando as explicações mais claras”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 32 - Categoria 3: Aplicabilidade da tradução em sala (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Uso moderado	Não deve ser usada o tempo todo	“Não acredito que deva ser usada o tempo todo”
Estratégica	Utilização para evitar erros de compreensão	“É um recurso valioso quando usado em momentos estratégicos”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 33 - Categoria 4: Benefícios do uso da tecnologia (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Ampliação lexical	Desenvolvimento do vocabulário	“Acredito. Achei que eles ampliaram o vocabulário deles”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 34 - Categoria 5: Tradução Pedagógica como aliada no ensino de LI

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Aproximação LM–LE	Cria conexões e segurança	“Aproxima o aluno da língua inglesa, cria conexões com o português e dá mais segurança”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 35 - Categoria 6: Métodos utilizados (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Métodos predominantes	Comunicativo; contrastivo/comparativo	“Método comunicativo, Contrastivo ou Comparativo”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 36 - Categoria 7: Estratégias utilizadas (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Discussão colaborativa	Reflexão coletiva sobre escolhas de tradução	“Discussão colaborativa de traduções”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 37 - Categoria 8: Contribuições observadas na sala (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Clareza e compreensão	Facilita entendimento de conteúdos	“Maior clareza nos conteúdos”
Participação discente	Incentivo a envolvimento	“Maior participação dos alunos nas atividades”
Redução da ansiedade	Mediação diante do vocabulário desconhecido	“Diminuição da ansiedade quando se deparavam com palavras desconhecidas”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 38 - Categoria 9: Pontos positivos e negativos (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Positivos	Engajamento, interpretação adequada, interatividade	“Maior engajamento dos alunos”; “aulas mais interativas”; “redução de erros de interpretação”
Negativos	Dependência	“Alguns alunos podem ficar dependentes da tradução”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 39 - Categoria 10: Aspectos complementares (Professora B, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Trechos de apoio
Motivação	Fortalece confiança do aluno	“Podem se sentir mais confiantes e motivados a continuar aprendendo”
Construção consciente	Conexão ativa entre línguas	“Relacionar o inglês ao português de forma consciente”

Fonte: a autora (2025).

A análise das respostas da professora B, evidencia uma percepção positiva e pragmática da Tradução Pedagógica, com destaque para sua aplicabilidade simples e eficaz, desmistificando a ideia de que se trata de uma abordagem complexa e excessivamente teórica.

O discurso enfatiza contribuições como: maior clareza dos conteúdos; redução da ansiedade linguística; ampliação vocabular e maior participação discente.

Entretanto, sublinhamos a necessidade de equilíbrio, pois o uso excessivo da tradução pode gerar dependência e limitar a exposição ao inglês, indicando consciência metodológica. Conforme postula Lavault (1985), a tradução deve ser utilizada de forma estratégica e pontual (*dosage*), servindo como um meio para facilitar a compreensão sem substituir a exposição necessária à língua-alvo, garantindo, assim, que o recurso seja um apoio e não um obstáculo à autonomia.

Os métodos citados (comunicativo, contrastivo/comparativo) refletem uma abordagem integrada, alinhada às perspectivas contemporâneas da didática de línguas. Nessa direção, a tradução surge como recurso que promove confiança, apoia a compreensão e reduz a insegurança diante do desconhecido.

A fala final da professora B reforça o potencial motivacional da Tradução Pedagógica, ampliando seu papel para além da simples equivalência lexical. Assim, a prática é compreendida como auxiliar, estratégica e necessária, desde que aplicada com intencionalidade pedagógica e alinhamento aos objetivos comunicativos.

A percepção da Professora B sobre a simplicidade e eficácia da Tradução Pedagógica vai ao encontro do que defende Gutiérrez (2018), ao desmistificar o uso da tradução como algo meramente teórico. Ao enfatizar a redução da ansiedade e o aumento da participação, o discurso da docente corrobora a tese de Arriba García (1996), que posiciona a tradução como um recurso de segurança cognitiva. Contudo, a preocupação da professora com a dependência discente reflete a consciência metodológica de Lavault (1985), que preconiza o uso da tradução como um recurso dosado e planejado, sempre subordinado aos objetivos comunicativos da aula.

4.2.3 Exploração do material da Professora C - Questionário 2/Q2 (após a observação das aulas)

Quadro 40 - Categoria 1: Expectativas e percepções após a aplicação (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Superação/atendimento de expectativas	A Tradução Pedagógica demonstrou ser eficaz e funcional na sala de aula	“...se mostrou uma ferramenta eficaz para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 41 - Categoria 2: Contribuição para o desenvolvimento das aulas (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Clareza e significatividade	A Tradução Pedagógica torna o conteúdo mais significativo, apoiando-se no repertório prévio do aluno	“...é um conhecimento prévio entre língua materna e a estrangeira, tornando o processo mais significativo.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 42 - Categoria 3: Uso contínuo da tradução em sala (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Equilíbrio no uso	A tradução não deve ocorrer o tempo todo, mas de forma ponderada	“Acredito que a tradução deve ser usada de forma equilibrada.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 43 - Categoria 4: Uso da tecnologia (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Tecnologia como aliada	Complementação pedagógica que potencializa os resultados em sala	“Sim, o uso da tecnologia complementou muito bem a tradução pedagógica.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 44 - Categoria 5: Tradução Pedagógica como aliada no ensino de LI (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Contribuições linguísticas e escrituração	Melhora escrita, interpretação e habilidades linguísticas	“...contribuiu para o desenvolvimento da linguística e melhora a escrita e interpretação...”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 45 - Categoria 6: Métodos utilizados (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Métodos comparativos e textos curtos	Comparação entre línguas + trabalho com material textual reduzido	“...foram utilizados métodos comparativos, atividades de tradução, com textos curtos.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 46 - Categoria 7: Estratégias aplicadas (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Tradução reversa e oralidade	Uso da tradução bidirecional e atividades orais	“Do inglês ao português e vice-versa (tradução reversa) além de atividades orais.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 47 - Categoria 8: Contribuições observadas (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Vocabulário e compreensão textual	Ampliação lexical + leitura mais eficiente	“...contribuiu para o aumento do vocabulário e a melhor compreensão textual.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 48 - Categoria 9: Pontos positivos e negativos (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Pontos positivos	Melhor compreensão e maior participação dos alunos	“...melhoria na compreensão e aumento da participação.”
Pontos negativos	Dependência excessiva da tradução	“...em alguns momentos os estudantes se mostraram dependentes desse método.”

Fonte: a autora (2025).

Quadro 49 - Categoria 10: Aspectos complementares (Professora C, Q2)

Subcategoria	Ideias principais	Respostas
Autonomia e relação com a língua	Estreita relação com a língua estrangeira e fortalecimento do protagonismo discente	“...fortaleceu a autonomia dos alunos.”

Fonte: a autora (2025).

As respostas da professora C reforçam a Tradução Pedagógica como um recurso significativo, que aproxima o inglês da realidade do aluno ao ancorar-se no conhecimento já estabelecido em língua materna. Sua visão é equilibrada, defendendo o uso moderado da tradução para evitar dependência.

Os benefícios apontados por ela incluem: ampliação do vocabulário; maior compreensão textual; engajamento em sala de aula e fortalecimento da autonomia.

A docente reconhece, também, que a abordagem, embora eficaz, pode gerar dependência estratégica, exigindo planejamento cuidadoso. A tecnologia é vista como complemento que potencializa os resultados. Para Johns (1996), a autonomia é alcançada quando o aluno deixa de depender da tradução fornecida pelo professor e passa a utilizar recursos tecnológicos para investigar a língua, transformando a prática tradutória em um processo de descoberta e autoconfiança.

A docente realça o desenvolvimento de competências linguísticas e metalinguísticas, pontuando que a tradução favorece a relação do aluno com a língua estrangeira e contribui para a escrita e interpretação. Ao destacar o desenvolvimento de competências metalinguísticas, a fala da docente alinha-se a Laviosa (2014), reforçando que a tradução aprimora a capacidade interpretativa e escrita do discente.

4.2.4 Comparando as respostas – Professoras A, B e C (Questionário 2)

Quadro 50 - Comparativo das respostas – Professoras A, B e C (Questionário 2, após a observação em sala de aula)

Categoria	Professora A	Professora B	Professora C
1.Expectativas quanto à Tradução Pedagógica	Expectativas superadas; aproximação teoria-prática; clareza conceitual ampliada; mediação docente fortalecida.	Expectativas superadas; prática simples, eficaz e aplicável; menos teórica do que esperava.	Expectativas atendidas; ferramenta eficaz para aproximar conteúdo da realidade discente.
2.Contribuição no desenvolvimento das aulas	Facilitou adaptação metodológica; aprendizagem mais dinâmica e contextualizada.	Facilitou compreensão de vocabulário e gramática; reduziu dúvidas recorrentes.	Tornou o processo mais significativo ao ativar conhecimentos prévios.
3.Uso constante da tradução em sala de aula	Acredita que pode ser usada constantemente, reforçando compreensão e acessibilidade.	Não deve ser usada o tempo todo; risco de reduzir exposição ao inglês; útil em momentos estratégicos.	Defende uso equilibrado para evitar dependência.
4.Benefícios do uso da tecnologia articulada à tradução	Aumentou a dinamicidade, interesse e autonomia dos alunos; ampliou meios expressivos.	Beneficiou especialmente a ampliação de vocabulário.	Complementou bem a prática tradutória, integrando recursos digitais.
5.Tradução Pedagógica como aliada no ensino de LI	Amplia compreensão da relação LM-LE; desenvolve vocabulário e significados.	Aproxima o aluno da língua; oferece segurança e confiança ao aprendiz.	Contribui para desenvolvimento linguístico e compreensão textual.
6.Métodos utilizados	Comparativo; tradução guiada; análise crítica de traduções; uso de ferramentas digitais.	Método comunicativo; contrastivo/comparativo.	Métodos comparativos; tradução de textos curtos.
7.Estratégias utilizadas	Comparação bilíngue; escolhas tradutórias justificadas; análise crítica de tradutores automáticos.	Discussão colaborativa das traduções.	Tradução reversa (inglês ↔ português) e atividades orais.
8.Contribuições observadas em sala	Maior participação, autonomia, reflexão crítica, clareza de conceitos.	Maior clareza de conteúdos; participação ampliada; redução da ansiedade.	Ampliação vocabular; melhoria da compreensão textual.
9.Pontos positivos	Aprendizagem significativa; engajamento; diálogo; autonomia discente.	Melhor compreensão; mais interação; menos erros interpretativos.	Melhoria da compreensão; aumento da participação.
10.Pontos negativos	Alto tempo de planejamento; risco de dependência dos alunos; necessidade de adaptação constante.	Dependência excessiva se não houver equilíbrio.	Dependência percebida em alguns estudantes.
11.Ponto adicional destacado	Tradução Pedagógica como postura docente; mediação e inclusão; construção de sentido.	Tradução como estratégia motivacional; confiança do aluno reforçada.	Fortaleceu relação com a LE e autonomia discente.

Fonte: a autora (2025).

4.2.5 Análise Interpretativa Qualitativa - Bardin (2011)

A análise do material coletado após a observação das aulas revela que as três professoras participantes apresentaram percepções predominantemente positivas acerca da implementação da Tradução Pedagógica como estratégia de ensino em Língua Inglesa. De modo geral, emergem elementos relacionados à compreensão conceitual da prática, suas contribuições para o processo de aprendizagem e seus desafios na aplicação cotidiana.

Na categoria referente às expectativas docentes, observamos convergência de opiniões: para as três professoras, a Tradução Pedagógica superou o escopo inicial esperado, envolvendo práticas acessíveis, contextualizadas e eficazes. As docentes A, B e C relatam que a abordagem permitiu aproximar conceitos teóricos da realidade estudantil, ampliando a visão sobre o papel mediador do professor e demonstrando caráter formativo. Conforme Bardin (2011) indica, a recorrência desse discurso caracteriza uma tendência representativa do grupo.

No que diz respeito ao desenvolvimento das aulas, as professoras afirmam que a Tradução Pedagógica favoreceu a compreensão lexical, gramatical e contextual, tornando o processo de ensino mais dinâmico e significativo. Para a Professora A, tal prática auxiliou na adaptação e readequação de estratégias didáticas; a Professora B destacou a diminuição de dúvidas recorrentes; enquanto a Professora C enfatizou o acionamento de conhecimentos prévios. Essas respostas evidenciam o potencial da Tradução Pedagógica para reduzir ruídos cognitivos, um efeito também apontado por estudos contemporâneos na área.

A análise da categoria que trata do uso contínuo da tradução demonstra consenso parcial: as Professoras B e C acreditam que seu uso deve ser equilibrado, sob risco de dependência linguística e redução da exposição ao input autêntico; já a Professora A admite a possibilidade de uso constante, desde que contribuindo para a compreensão. A divergência sugere distinções na formação linguística e em visões epistemológicas sobre aquisição de segunda língua.

No que concerne à tecnologia, as três participantes reconhecem sua contribuição para o processo didático, ainda que por motivos distintos. A Professora A salienta interação e autonomia; a Professora B enfatiza o alargamento do vocabulário; e a Professora C aponta complementaridade da ferramenta tecnológica com a tradução. Constatamos, assim, a tendência interdisciplinar e articulação com metodologias ativas, coerente com tendências educacionais atuais.

As respostas referentes à Tradução Pedagógica como aliada no ensino de inglês reforçam seu papel na construção de significados, ampliação vocabular, estabelecimento de

conexões entre língua materna e estrangeira e desenvolvimento de competências linguísticas. Esse conjunto enunciativo indica legitimação da prática, desconstruindo visões tradicionais que marginalizam a tradução na didática comunicativa.

No campo dos métodos e estratégias, emergem elementos como método comunicativo, abordagem contrastiva e tradução reversa, incluindo atividades colaborativas, análise comparativa e uso crítico de ferramentas digitais. Relevamos a presença de atividades orais e reflexões metalinguísticas, reforçando que a tradução não foi utilizada de forma mecânica, mas sim interpretativa, condição essencial no campo tradutório.

Quanto às contribuições observadas, todas as professoras relatam melhorias na compreensão textual, participação, engajamento, redução de ansiedade e ampliação vocabular. A emergência dessas unidades temáticas aponta para um impacto afetivo e cognitivo, o que dialoga com perspectivas socioconstrutivistas.

Por outro lado, na categoria de pontos negativos, surge um núcleo de sentido compartilhado: dependência discente quando a tradução é excessivamente utilizada, além da demanda ampliada de planejamento docente (Professora A). Esses elementos funcionam como indicadores de cautela, orientando a operacionalização equilibrada da abordagem.

Por fim, nas considerações adicionais, as professoras ressaltam dimensões identitárias da Tradução Pedagógica: mediação docente, motivação, autonomia e fortalecimento da relação com a língua estrangeira. Uma vez mais, notamos o deslocamento da tradução como simples decodificação para uma prática formadora, crítica e contextualizada.

De acordo com Bardin (2011), a saturação temática observada nessas unidades de sentido confirma a emergência de categorias consistentes que sustentam as interpretações apresentadas. A presença de convergências discursivas revela: (a) compreensão consolidada da eficácia da Tradução Pedagógica, (b) percepção de seus benefícios cognitivos e afetivos e (c) necessidade de equilíbrio metodológico.

Assim, a análise qualitativa indica que a Tradução Pedagógica, quando planejada e orientada pedagogicamente, favorece um ensino mais inclusivo, significativo e participativo, corroborando sua revalorização no campo da didática da Língua Inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o caminho percorrido até aqui, desde a aplicação dos questionários, a realização da oficina e das observações, até chegarmos às análises, nos remete ao objetivo principal da pesquisa, que foi analisar o ensino da Tradução Pedagógica no componente curricular de Língua Inglesa em escolas da Rede Estadual de Ensino, no município de Juscimeira, Mato Grosso. Vale lembrar que para chegar ao resultado final, os objetivos específicos foram essenciais no processo de desenvolvimento da pesquisa.

O primeiro objetivo específico era identificar quais foram as metodologias utilizadas pelas professoras de Língua Inglesa no uso da Tradução Pedagógica. Considerando a resposta da pergunta 6, do Questionário 2 (Quais foram os métodos utilizados no ensino da Tradução Pedagógica?), os métodos mais utilizados pelas três professoras foram: métodos comparativos, contrastivos, comunicativos, atividades com textos curtos, tradução direta e tradução inversa. Esse objetivo específico está diretamente relacionado ao segundo, mapear quais foram as estratégias adotadas por essas professoras no ensino da Tradução Pedagógica; ficou evidente que as participantes fazem uso de estratégias no ensino da tradução em sala, seja com atividades orais, tradução direta e inversa e discussão colaborativa.

A Tradução Pedagógica passa a ser uma aliada quando usada de forma coerente e consciente, de modo que os estudantes ganham mais autonomia no seu aprendizado e se sentem mais confiantes em relação à Língua Inglesa. Como citado pelas professoras, há uma melhor compreensão e uma maior participação dos estudantes nas atividades. E as docentes, conseguiram entender que a Tradução Pedagógica, assim como as outras quatro habilidades linguísticas, *reading*, *speaking*, *listening* e *writing*, é essencial no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Em relação ao terceiro objetivo específico, analisar as contribuições do uso da Tradução Pedagógica em sala de aula, compartilhamos do mesmo pensamento de Arriba García (1996), quando diz que ensinar uma língua estrangeira contribui para o aperfeiçoamento da língua materna e que a tradução pode ocorrer como um meio de articular o texto lido com conhecimentos que os alunos já possuem, em benefício da língua estrangeira. Houve uma maior clareza no entendimento dos conteúdos, aumento na participação dos alunos na realização das atividades e também a diminuição da ansiedade diante de palavras ou expressões desconhecidas. Cabe ao professor, ser o mediador desse processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os estudantes se sintam capazes de melhorar suas habilidades linguísticas.

Salientamos, também, que o uso das tecnologias digitais contribui e enriquece o aprendizado em Língua Inglesa, pois são inúmeras as ferramentas inovadoras que estão à disposição de forma on-line e gratuitas, para que professores possam ter recursos a mais, tornando o processo mais dinâmico, acessível e significativo.

O uso adequado das ferramentas digitais tem o potencial de enriquecer o processo de aprendizagem, uma vez que possibilita a exploração de novas metodologias e práticas pedagógicas. Além disso, o acesso a um vasto universo de informações e recursos digitais oportuniza que os estudantes interajam com diferentes culturas e realidades, ampliando suas perspectivas e criando oportunidades de aprendizado colaborativo e intercultural.

A pergunta que sustenta esta pesquisa gira em torno de saber se as professoras usam a Tradução Pedagógica em sala de aula e quais são metodologias e estratégias estão presentes em aulas de Língua Inglesa, em escolas da Rede Estadual de Ensino em Juscimeira/MT. Diante de todo o percurso empreendido e de todas as análises finalizadas, os resultados apontam que a Tradução Pedagógica, aplicada sob uma perspectiva contextualizada, configura-se como estratégia eficaz para o desenvolvimento das competências linguísticas e culturais no ensino de Língua Inglesa.

As metodologias adotadas evidenciam uma combinação entre abordagens comunicativas, comparativas e contrastivas, o que demonstra que a tradução não é mais concebida como mero exercício de equivalência lexical, mas como instrumento que auxilia o aluno a construir sentido a partir de sua experiência linguística prévia. De forma semelhante, ao considerar a língua materna como apoio cognitivo, Cook (2010) argumenta que o uso equilibrado da língua materna não prejudica o contato com a língua estrangeira, mas sustenta a construção do conhecimento e amplia a percepção linguística do aprendiz.

No contexto das escolas do município de Juscimeira-MT, verificamos contribuições significativas decorrentes do uso da Tradução Pedagógica, sobretudo no fortalecimento da compreensão leitora, ampliação de vocabulário, diminuição de ansiedade linguística e maior participação oral dos estudantes. Para Hurtado Albir (2013), práticas de tradução didática podem potencializar a autonomia e promover a metaconsciência linguística, pois estimulam o aprendiz a refletir sobre a estrutura e o funcionamento das línguas em contato.

O uso da Tradução Pedagógica, nesse contexto de implantações de novas medidas da Política Pública de Línguas Estrangeiras, é, de fato, coerente e necessário no processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa, pois tanto os professores, quanto os alunos são os personagens centrais dessas mudanças, e usar a Tradução Pedagógica como um recurso, como uma

habilidade a mais, juntamente com as demais, *listening, reading, writing* e *speaking*, demonstra que essa prática se torna eficaz dentro da sala de aula e é pertinente com as demandas atuais.

Ao analisar as Políticas Públicas de Línguas Estrangeiras do Estado de Mato Grosso, observamos um alinhamento com a perspectiva sociointeracionista, que demanda do estudante uma postura crítica e autônoma. Nesse cenário, a Tradução Pedagógica, conforme delineada por Laviosa (2014) e Gutiérrez (2018), deixa de ser um exercício de repetição para tornar-se uma prática de mediação cultural prevista nos marcos curriculares estaduais. A implementação dessa prática encontra na Aprendizagem Moviada por Dados (Sardinha, 2004) o suporte metodológico necessário para o uso das tecnologias digitais, transformando o acesso a corpora linguísticos em uma estratégia de letramento digital e autonomia, conforme preconizam as diretrizes para o ensino no Estado.

Assim, averiguamos que as professoras A, B e C organizam o ensino da Tradução Pedagógica articulando leitura, escuta, produção e interação, adotando a língua materna como ferramenta estratégica para sanar dúvidas, acessar significados culturais e construir relações entre línguas. Esse panorama confirma, como sintetiza Laviosa (2014), que quando a tradução é incorporada de modo reflexivo, ela não reduz a exposição à língua-alvo, mas atua como catalisadora de entendimento e desenvolvimento cognitivo.

Como pesquisadora e como professora de Língua Inglesa, não posso deixar de destacar o que já foi mencionado anteriormente por mim, em relação à defasagem de professores formados na disciplina de Língua Inglesa. Há uma porcentagem considerável de professores de outras disciplinas, trabalhando com a Língua Inglesa atualmente no estado de Mato Grosso, e isso influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. É preciso que o órgão responsável, a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), tenha um olhar mais voltado para esse problema, tendo em vista que, por mais que esta pesquisa tenha se mostrado satisfatória, mesmo com duas professoras que não são formadas na disciplina, acredito que o resultado teria sido muito melhor caso as três professoras fossem licenciadas em Língua Inglesa.

Por fim, a presente pesquisa constata que, nas escolas analisadas, a Tradução Pedagógica constitui um mecanismo pedagógico relevante, especialmente no fortalecimento da compreensão leitora, na construção de sentido e na valorização da cultura linguística do aluno, contribuindo para um ensino de Língua Inglesa crítico, significativo e socialmente situado.

REFERÊNCIAS

- AGA, Gisele; ARONIS, Patrícia McKay; CHIMIN, Renata; MARTIN, Tatiana. **New iLearn English 2 Student's Book**. São Paulo: Pearson Education do Brasil
- ALEGRE, Teresa. A tradução pedagógica no actual ensino de línguas: o caso do alemão. *In: Actas do 5º Encontro Nacional sobre o Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior: Novas Tecnologias - Novas Perspectivas - Novas Fronteiras*. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2000. p. 11-28.
- ARRIBA GARCÍA, Clara de. **Introducción a la traducción pedagógica**. Lenguaje y Textos, n. 8, 1996, p. 269-283.
- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Presses Universitaires de France, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERENGUER, Laura. **La traducción: clave para un aprendizaje significativo de segundas lenguas**. Barcelona: ICE-UAB, 1992.
- BONALUMI, Emiliania Fernandes. **Aprendizagem direcionada por dados: elaboração de atividades didáticas de línguas inglesa e portuguesa**. Proposta de Projeto de Pós-Doutorado, 2023.
- BONALUMI, Emiliania Fernandes; LIMA, Josicleia Pereira. Uma investigação dos sentidos de um *phrasal verb* por meio dos corpora e dicionários on-line. **Revista Eventos Pedagógicos**. v. 5, n. 1 (10. ed.), número especial, p. 48-57, jan./maio 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/dpd,+48+--+57+emiliania+josicleia.pdf> Acesso em: 05 maio 2025.
- BONALUMI, Emiliania Fernandes *et al.* **Tradução pedagógica e aprendizagem direcionada por dados: caderno de atividades**. Rondonópolis, MT: EdUFR, 2024. E-book.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação, 2017.
- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In: Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Antônio Flávio Moreira, Vera Maria Candau (org.). 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas -** Aprendizagem, ensino, avaliação Lisboa: Edições ASA, 2001. Coleção perspectivas actuais | educação.

COOK, Guy. **Translation in Language Teaching: an argument for reassessment.** Oxford: Oxford University Press, 2010.

DELISLE, Jean. Définition, rédaction et utilité des objectifs d'apprentissage en enseignement de la traduction. *In: IZQUIERDO, Isabel García; VERDEGAL, Joan (org.). Los estudios de traducción: un reto didáctico.* Castelló de la Plana: Publicación de la Universitat Jaume I, 1998, p. 13-43.

DUFF, Alan. **Translation.** Oxford: Oxford University Press, 1989.

FERNANDES, Marcos Aurélio. O que é mesmo educação?. **Educativa**, v. 13, n. 1, p. 161-175, jan./jun.2010. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1253/867> Acesso em:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIAS, Maria José. **Língua Materna – língua estrangeira.** Uma relação multidimensional. Porto: Porto Editora, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODAYOL I NOGUÉ, M. P. **Translation in language teaching?** APAC of News, 24. Barcelona, 1995.

GRELLET, Françoise. Vers une pédagogie communicative de la traduction. *In: The British Council the Role of Translation in Foreign Language Teaching.* Paris: Didier Érudition, 1991, p.85-89.

GUTIÉRREZ, Lucía Pintado. **Mundos en palabras: Learning advanced Spanish through translation,** 2018.

GUTIÉRREZ, Lucía Pintado. **Fundamentals of Pedagogical Translation: Translation, Pedagogy and Communication.** Tradução de Fernanda Cristina Lopes, UFP. *In: Revista X,* Curitiba, volume 14, n. 2, p. 05-41, 2019.

HURTADO ALBIR, Amparo. La traducción en la enseñanza comunicativa. Cable: **Revista de Didáctica del Español como Lengua Extranjera.** Madrid, 1998.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Translation and Translation Training.** Amsterdam: John Benjamins, 2017.

JOHNS, Tim. **Micro Concord: a language learner's research tool.** System, Oxford, Pergamon, v. 14, n. 2, jun./1986, p. 151-62.

LAVAUULT, Elisabeth. **Fonctions de la traduction en didactique des langues.** Paris: Didier Erudition, 1985.

LAVIOSA, Sara. **Translation and Language Education: pedagogic approaches explored.** New York: Routledge, 2014.

LEFFA, Vilson. Metodologia do ensino de línguas. *In*: BOHN H. I; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, p. 215.

LEONARDI, Vanessa. **The role of pedagogical translation in second language acquisition: from theory to practice.** Oxford: Peter Lang, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas:** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Rodrigo. **Tradução no ensino de línguas estrangeiras: limites e potencialidades.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MATO GROSSO. Secretaria de Educação. **Orientativo Línguas Estrangeiras.** Política de Línguas Estrangeiras 2024. Educação 10 anos. Organização: Juliana Faltz Taborelli. Cuiabá: Secretaria de Educação, 2024.

MATO GROSSO. **Decreto nº 1.497, de 10 de outubro de 2022.** Dispõe sobre o Programa Educação - 10 Anos, no âmbito do Estado de Mato Grosso. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, 11 de outubro de 2022, n. 28.349.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo, Hucitec Editora, 2007.

PINTADO GUTIÉRREZ, Lucía. **Fundamentos de la traducción pedagógica.** Sendebarr. n. 23, p. 321-353, 2012.

PINTO, Paula Tavares; GARCIA, William Danilo; SERPA, Talita (org.). **Caderno de atividades de aprendizagem movida por dados.** 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. 222 p.

PYM, Anthony. **Translation as a Pedagogical Tool.** Tarragona: Intercultural Studies Group, 2012.

ROMANELLI, S. **O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras.** Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009.

SACADURA, Maria Tomázia. **A tradução pedagógica como estratégia no ensino de línguas estrangeiras.** Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus.** São Paulo: Manole, 2004.

SARDINHA, Tony Berber. **Como usar a Linguística de Corpus no ensino de língua estrangeira: por uma Linguística de Corpus educacional brasileira.** *In*: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (org.) **Corpora no ensino de línguas estrangeiras.** São Paulo: Hub Editorial, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Lígia Christie Coêlho. **A política curricular de formação continuada de Língua Inglesa da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso (2022-2024):** uma problematização acerca da projeção da identidade docente. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Rondonópolis, Programa de Pós-graduação em Educação, Rondonópolis, 2024.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002, p. 16.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar: Filosofia**. São Paulo: FTD, 1995, p. 123.

STEINER, G. **After Babel – Aspects of language and translation**. Oxford: Oxford University Press, 1992, p. 51.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Os professores como sujeitos sócios-culturais. *In:* DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996, p. 183.

TRADUÇÃO. *In:* **Michaelis On-line**. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=ZN2dM> Acesso em: 10 maio 2025.

WARSCHAUER, Mark. **Learning in the Cloud: How (and Why) to Transform Schools with Digital Media**. New York: Teachers College Press, 2011.

WIDDOWSON, Henry. G. **The linguistic perspective**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009, p. 70-87.

Apêndices

Apêndice 1 - Questionário 1, Professora A

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO 1, ANTES DA OBSERVAÇÃO EM SALA.

PERGUNTAS

1- Você sabe o que é tradução pedagógica? Já ouviu esse termo?

A tradução pedagógica é uma prática de tradução utilizada com finalidades didáticas ou educacionais, e não necessariamente com o objetivo de produzir uma tradução "profissional" ou "publicável". Ela é feita com a intenção de:

- Ajudar na aprendizagem de uma língua estrangeira (por exemplo, traduzir textos do inglês para o português para reforçar vocabulário, estrutura gramatical, etc.);
- Aproximar o conteúdo ao público-alvo (por exemplo, adaptar uma linguagem técnica ou complexa para algo mais acessível aos alunos);
- Facilitar a compreensão de um texto original por meio de uma versão em outra língua mais clara, mais simples ou mais adaptada ao contexto educacional.

Características da tradução pedagógica

- É contextualizada ao ambiente de ensino.
- Pode envolver adaptação cultural e linguística para que o conteúdo seja compreendido por um público específico.
- Muitas vezes não busca fidelidade literal, mas sim clareza, acessibilidade e aprendizado.
- É comum em materiais didáticos, livros didáticos bilíngues, ou traduções feitas por e para estudantes.

Exemplo de uso

Um professor pode pedir aos alunos que traduzam um trecho de um texto em inglês para o português não para que a tradução seja perfeita, mas para que os alunos desenvolvam competências linguísticas, entendam o vocabulário e a estrutura da língua estrangeira — isso é uma tradução pedagógica.

Se quiser, posso te mostrar exemplos concretos ou discutir como esse conceito se aplica em uma área específica (como no ensino de inglês, espanhol, francês, etc.).

2- Após a oficina ministrada, ficou claro o conceito de tradução pedagógica e como ela pode ser usada em sala de aula? Por que?

Sim, após a oficina, o conceito de tradução pedagógica ficou mais claro, especialmente no que diz respeito à sua finalidade educacional. Compreendi que ela não se limita a uma tradução literal ou profissional, mas tem como principal objetivo favorecer a aprendizagem linguística e cultural dos alunos. A oficina mostrou que a tradução pode ser uma ferramenta didática poderosa, capaz de desenvolver

habilidades de leitura, escrita, vocabulário e compreensão textual de forma contextualizada.

Além disso, ficou evidente que a tradução pedagógica pode ser adaptada de acordo com o nível de proficiência e as necessidades da turma, tornando o conteúdo mais acessível e significativo. As atividades práticas realizadas durante a oficina ajudaram a visualizar como ela pode ser incorporada de maneira criativa em sala de aula, como, por exemplo, na tradução de músicas, textos literários ou pequenos diálogos, sempre com foco no aprendizado, e não na perfeição da tradução.

Portanto, a oficina contribuiu para ampliar minha visão sobre o uso da tradução no ensino de línguas e como ela pode ser aplicada de forma intencional e pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

3- Há quanto tempo você é professor/a de língua inglesa (LI)?

4 anos atuando na área Língua Inglesa.

4- Como você trabalha a tradução em sala de aula?

Trabalho a tradução em sala de aula como uma ferramenta de apoio à aprendizagem da língua inglesa, e não apenas como um exercício de equivalência entre palavras. Utilizo a tradução pedagógica de forma estratégica para desenvolver a compreensão leitora, o vocabulário, a estrutura gramatical e também a consciência intercultural dos alunos.

Por exemplo, proponho atividades em que os alunos traduzem pequenos trechos de músicas, textos literários ou diálogos, e depois discutimos juntos as possíveis escolhas de palavras, expressões idiomáticas e adaptações necessárias para manter o sentido no português. Também costumo trabalhar com a tradução inversa (do português para o inglês), que ajuda os alunos a pensar nas estruturas corretas da língua-alvo.

Além disso, a tradução serve como uma ponte entre a língua materna e a língua estrangeira, ajudando os alunos a fazer conexões e a compreender melhor os contextos de uso. Sempre deixo claro que não buscamos uma tradução "perfeita", mas sim uma tradução que faça sentido no contexto e que contribua para o aprendizado da língua.

5- No seu ponto de vista, o uso da tradução em sala o tempo todo, é importante? Por que?

Na minha opinião, usar a tradução o tempo todo em sala de aula não é o mais indicado. Embora a tradução seja uma ferramenta útil para facilitar a compreensão, principalmente em níveis iniciais, seu uso constante pode limitar o desenvolvimento da autonomia linguística dos alunos na língua estrangeira.

Quando o aluno depende o tempo todo da tradução, ele tende a pensar primeiro na língua materna e depois "traduzir" mentalmente, o que dificulta a fluência e a comunicação natural. Por isso, acredito que a tradução deve ser usada de forma equilibrada e estratégica, como apoio para esclarecer dúvidas, trabalhar vocabulário ou analisar estruturas gramaticais, mas sem substituir o contato direto com a língua alvo.

É importante que o aluno também seja exposto a atividades em que precise pensar, compreender e se expressar diretamente na língua estrangeira, desenvolvendo assim mais confiança e competência comunicativa.

6- Como o uso da tecnologia pode auxiliar na aprendizagem da LI e da tradução pedagógica?

Com o uso da tecnologia pode ser um **grande aliado** tanto na aprendizagem da Língua Inglesa quanto na aplicação da **tradução pedagógica** em sala de aula. Ferramentas digitais, como dicionários online, tradutores automáticos (como o Google Tradutor ou DeepL), aplicativos de aprendizagem de idiomas e plataformas de colaboração, ajudam os alunos a **acessar conteúdos, praticar o idioma e refletir sobre o uso da linguagem**.

No contexto da tradução pedagógica, a tecnologia permite que os alunos:

- **Compare traduções** (automáticas e humanas) para analisar diferenças de sentido, estilo e contexto;
- **Utilizem recursos multimodais**, como vídeos, músicas e textos interativos, para traduzir com base em diferentes tipos de linguagem e cultura;
- **Colaborem em tempo real**, usando documentos compartilhados para revisar e comentar traduções com colegas e professores;
- **Desenvolvam autonomia**, ao poderem pesquisar palavras, expressões idiomáticas e referências culturais de forma independente.

Além disso, a tecnologia estimula a **aprendizagem ativa e personalizada**, permitindo que os alunos avancem no seu ritmo e tenham contato com o inglês em contextos reais e autênticos.

Portanto, quando bem orientada, a tecnologia pode enriquecer tanto o ensino da LI quanto as práticas de tradução pedagógica, tornando o processo mais dinâmico, acessível e significativo.

7- De acordo com sua experiência como professor/a de LI, você acredita que hoje em dia, está mais fácil ou mais difícil ser professor/a de LI? Por que?

Na minha experiência, acredito que **ser professor(a) de Língua Inglesa hoje em dia traz tanto facilidades quanto novos desafios**. Por um lado, graças ao avanço da tecnologia e ao acesso a uma grande variedade de recursos didáticos digitais. Hoje temos plataformas Plurall, Pearson, Material Estruturados, aplicativos, vídeos, jogos, podcasts, ferramentas de tradução e dicionários online que enriquecem o ensino e permitem trabalhar a língua de forma mais dinâmica, autêntica e personalizada. Além disso, a internet facilita o contato com a cultura de países falantes de inglês, o que amplia o repertório dos alunos e torna o aprendizado mais significativo.

Por outro lado, também vejo que está mais desafiador. Os alunos estão mais conectados e expostos ao idioma fora da escola, o que exige do professor uma constante atualização e um ensino mais envolvente. Portanto, ser professor(a) de LI hoje exige criatividade, adaptação constante e uso consciente da tecnologia, mas também oferece mais

possibilidades para tornar o ensino mais eficaz e interessante.

8- O que você espera dessa observação que farei na sua sala durante essas 10 aulas?

Espero que essa observação seja uma **troca enriquecedora**, tanto para mim quanto para você. Estou aberta(o) a sugestões, críticas construtivas e diferentes olhares sobre minha prática. Vejo essa oportunidade como uma forma de **refletir sobre meu trabalho**, identificar pontos fortes e também áreas que podem ser aprimoradas. Também acredito que, ao compartilhar meu cotidiano de sala de aula, posso mostrar as estratégias que utilizo para engajar os alunos, trabalhar as habilidades da língua inglesa e aplicar recursos como a tradução pedagógica. Estou confiante de que essa experiência vai **contribuir para meu crescimento profissional** e espero que também possa ser útil para suas próprias reflexões enquanto observador (a).

9- Quais são seus anseios e dificuldades em trabalhar com a tradução pedagógica em sala de aula?

Meus principais anseios ao trabalhar com a tradução pedagógica estão relacionados ao seu potencial como ferramenta de ensino significativa. Acredito que, quando bem aplicada, ela pode ampliar o vocabulário dos alunos, desenvolver a consciência linguística e cultural, e facilitar a compreensão de estruturas da língua inglesa de forma mais contextualizada. Espero conseguir integrar a tradução de maneira criativa, que vá além da simples transposição de palavras, promovendo uma aprendizagem mais crítica e reflexiva.

Por outro lado, também enfrento algumas dificuldades. Uma delas é encontrar o equilíbrio entre o uso da língua materna e o uso do inglês, evitando que os alunos se tornem dependentes da tradução para compreender ou produzir textos. Além disso, nem sempre é fácil adaptar atividades de tradução ao nível de proficiência variado dos alunos, especialmente em turmas heterogêneas. Outro desafio é lidar com a ideia, ainda comum, de que a tradução é uma prática “antiga” ou “menos eficaz”, o que pode gerar resistência por parte de alguns colegas ou até dos próprios alunos.

Apesar desses desafios, acredito que com planejamento, mediação adequada e escolha de materiais relevantes, a tradução pedagógica pode ser uma aliada poderosa no ensino de línguas.

10- Quais contribuições você espera que a tradução pedagógica traga para seus alunos?

Espero que a tradução pedagógica traga diversas contribuições importantes para os alunos do 7º ano, especialmente no sentido de **aprofundar a compreensão da língua inglesa** e desenvolver uma postura mais **reflexiva e crítica** diante do uso da linguagem.

Entre as principais contribuições, destaco:

- **Fortalecimento do vocabulário:** ao comparar palavras e expressões em inglês e português, os alunos ampliam seu repertório lexical e entendem melhor os significados no contexto.
- **Melhora na compreensão textual:** a tradução ajuda os alunos a interpretar textos em inglês com mais segurança, relacionando ideias e identificando estruturas gramaticais.
- **Desenvolvimento da consciência linguística:** os alunos percebem que nem tudo pode ser traduzido de forma literal, e começam a entender as particularidades de cada idioma.
- **Aproximação cultural:** ao traduzirem músicas, trechos de filmes, diálogos e textos reais, os alunos entram em contato com aspectos culturais da língua inglesa.
- **Maior autonomia:** a tradução pedagógica, quando bem orientada, estimula os alunos a pesquisarem, refletirem e tomarem decisões linguísticas com base no contexto.

Minha expectativa é que, com o uso da tradução pedagógica, os alunos se sintam mais confiantes e engajados, e passem a enxergar o inglês não apenas

Apêndice 2 - Questionário 2, Professora A

3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



QUESTIONÁRIO 2, APÓS A OBSERVAÇÃO EM SALA

PERGUNTAS

- 1- **Suas expectativas em relação a tradução pedagógica foram superadas ou não, foi o que você esperava? Por que?**

Sim, minhas expectativas em relação à tradução pedagógica foram superadas. O processo permitiu compreender de forma mais clara como adaptar conceitos teóricos para a prática em sala de aula, tornando o conteúdo mais acessível aos alunos. Além disso, a troca de experiências e reflexões ampliou minha visão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento.

- 2- **A tradução pedagógica ajudou ou não no desenvolvimento das aulas durante esse período de observação? Por que?**

Sim, a tradução pedagógica ajudou bastante no desenvolvimento das aulas durante o período de observação. Ela possibilitou compreender melhor como transformar os conteúdos teóricos em práticas didáticas acessíveis e significativas para os alunos. Essa abordagem facilitou a adaptação das estratégias de ensino às necessidades da turma e tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado.

- 3- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que a tradução possa ser usada o tempo todo em sala de aula? Por que?**

Sim, acredito que a tradução pedagógica pode ser utilizada constantemente em sala de aula, pois ela favorece a compreensão dos conteúdos e aproxima o conhecimento acadêmico da realidade dos alunos. Ao traduzir os conceitos para uma linguagem acessível e contextualizada, o professor promove um aprendizado mais significativo e participativo.

- 4- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que o uso da tecnologia em sala de aula trouxe benefícios aos seus alunos? Por que?**

Sim, acredito que o uso da tecnologia em sala de aula trouxe benefícios significativos aos alunos. As ferramentas tecnológicas tornaram as aulas mais dinâmicas e interativas, facilitando a compreensão dos conteúdos e estimulando o interesse dos estudantes. Além disso, a tecnologia favoreceu a autonomia na busca por informações e possibilitou diferentes formas de expressão e aprendizagem, atendendo melhor à diversidade da turma.

- 5- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que a tradução pedagógica possa ser uma aliada no ensino da LI? Por que?**

-Acredito que a tradução pedagógica pode ser uma grande aliada no ensino da Língua Inglesa. Ela possibilita que o aluno compreenda melhor as relações entre a língua materna

e a língua estrangeira, favorecendo a construção de significados e a ampliação do vocabulário.

6- Quais foram os métodos utilizados no ensino da tradução pedagógica?

A tradução pedagógica trouxe contribuições significativas para minha sala de aula, principalmente ao tornar o ensino mais claro, contextualizado e próximo da realidade dos alunos. Essa abordagem ajudou a transformar conceitos teóricos em práticas compreensíveis, facilitando a aprendizagem e promovendo maior participação dos estudantes. Além disso, estimulou o diálogo, a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia, pois os alunos passaram a construir o conhecimento de forma mais ativa e significativa.

7 - Quais foram as estratégias utilizadas no ensino da tradução pedagógica?

Os alunos comparam versões em inglês e português de um mesmo texto (como músicas, histórias curtas, propagandas ou diálogos).

→ **Objetivo:** identificar diferenças linguísticas, estruturas gramaticais e expressões idiomáticas, ampliando o vocabulário e a consciência cultural.

8- Quais foram as contribuições que a tradução pedagógica trouxe para sua sala de aula?

Tradução Guiada (ou Assistida)

- O professor orienta passo a passo o processo tradutório.
- São discutidas as escolhas de tradução, justificativas e possíveis alternativas.
- **Objetivo:** ajudar o aluno a compreender que traduzir envolve interpretação, contexto e criatividade.

Uso de Tecnologias Digitais

- Emprego de **ferramentas de tradução online (como Google Tradutor)**, mas de forma crítica — analisando erros e acertos.
- **Objetivo:** desenvolver consciência digital e autonomia no uso das tecnologias.

9- Descreva os pontos positivos e negativos que você pôde observar após seu planejamento e execução das aulas utilizando a tradução pedagógica.

Pontos positivos:

A utilização da tradução pedagógica durante o planejamento e a execução das aulas proporcionou uma aprendizagem mais significativa e participativa. Os alunos demonstraram maior interesse pelos conteúdos, pois conseguiram compreender com mais clareza a relação entre teoria e prática. Além disso, a metodologia favoreceu o diálogo, a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia, permitindo que os estudantes construíssem o conhecimento de forma ativa.

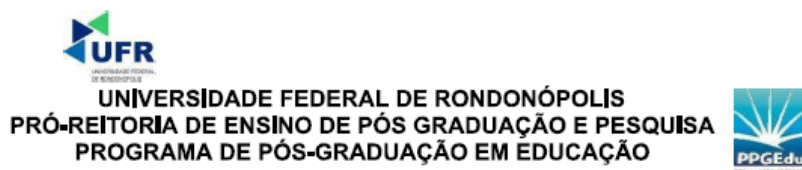
Pontos negativos:

Apesar dos benefícios, observei que a aplicação da tradução pedagógica exige um tempo maior de preparo e planejamento por parte do professor. Em algumas situações, os alunos apresentaram certa dependência das explicações traduzidas, o que pode limitar o desenvolvimento da interpretação e da autonomia se não houver equilíbrio. Também percebi que é preciso adaptar constantemente as estratégias para atender às diferentes formas de aprendizagem da turma.

10- Você gostaria de mencionar algum ponto que não foi observado nas questões anteriores a respeito da tradução pedagógica em sala de aula?

Um ponto que considero importante destacar é que a tradução pedagógica vai além de uma simples adaptação de conteúdos — ela representa uma postura docente voltada para a construção de sentido e a valorização do conhecimento dos alunos. Ao aplicar essa prática, percebi que o papel do professor se torna o de mediador do saber, alguém que conecta a linguagem acadêmica ao cotidiano dos estudantes. Essa aproximação fortalece a aprendizagem e promove uma educação mais inclusiva e significativa.

Apêndice 3 - Questionário 1, Professora B



COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO 1, ANTES DA OBSERVAÇÃO EM SALA.

PERGUNTAS

- 1- Você sabe o que é tradução pedagógica? Já ouviu esse termo?
Não, nunca tinha ouvido falar nesse termo antes. Sempre trabalhei de forma prática e natural.
- 2- Após a oficina ministrada, ficou claro o conceito de tradução pedagógica é como ela pode ser usada em sala de aula? Por que?
Entendi que a tradução pedagógica é uma ferramenta que pode ajudar os alunos a compreenderem melhor os conteúdos. Até então, eu já usava alguns recursos semelhantes.
- 3- Há quanto tempo você é professor/a de língua inglesa (LI)?
1 ano e meio.
- 4- Como você trabalha a tradução em sala de aula?
De maneira espontânea: às vezes comparando palavras e expressões em português e inglês, outras vezes explicando significados para garantir a compreensão, mas sem seguir uma metodologia específica.
- 5- No seu ponto de vista, o uso da tradução em sala o tempo todo, é importante? Por que?
Não considero necessário o tempo todo. Acho importante em alguns momentos, para ajudar na compreensão e na segurança dos alunos, mas também incentivo o contato direto com o inglês, sem depender sempre da tradução.
- 6- Como o uso da tecnologia pode auxiliar na aprendizagem da LI e da tradução pedagógica?
A tecnologia pode facilitar bastante: aplicativos de dicionário, tradutores online, vídeos e plataformas interativas ajudam a comparar contextos, treinar vocabulário e tornar a aprendizagem mais dinâmica. Também gosto de usar jogos online.
- 7- De acordo com sua experiência como professor/a de LI, você acredita que hoje em dia, está mais fácil ou mais difícil ser professor/a de LI? Por que?
Acredito que está mais fácil em alguns aspectos, porque temos muito mais recursos digitais disponíveis. Porém, também é desafiador, pois os alunos estão mais dispersos e exigem aulas mais atrativas e diferentes.

- 8- O que você espera dessa observação que farei na sua sala durante essas 10 aulas?
Não sei, como é apenas observação não criei expectativa a respeito.
- 9- Quais são seus anseios e dificuldades em trabalhar com a tradução pedagógica em sala de aula?
Meu maior anseio é aprender a usar essa abordagem de forma consciente e equilibrada. A dificuldade é não ter experiência prévia estruturada e não saber exatamente como aplicar na prática.
- 10- Quais contribuições você espera que a tradução pedagógica traga para seus alunos?
Espero que facilite a compreensão, reduza a ansiedade diante do novo idioma e ajude os alunos a perceberem conexões entre o inglês e o português, aumentando sua confiança e o interesse no aprendizado da língua inglesa.

Apêndice 4 - Questionário 2, Professora B

3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



QUESTIONÁRIO 2, APÓS A OBSERVAÇÃO EM SALA

PERGUNTAS

- 1- Suas expectativas em relação a tradução pedagógica foram superadas ou não, foi o que você esperava? Por que?

Foram superadas, porque percebi que a tradução pedagógica pode ser aplicada de maneira simples e eficaz, sem perder a naturalidade das aulas. Eu esperava algo muito teórico, mas vi que é prático e útil.

- 2- A tradução pedagógica ajudou ou não no desenvolvimento das aulas durante esse período de observação? Por que?

Sim, ajudou. Ela facilitou a compreensão dos alunos em pontos específicos do vocabulário e da gramática, tornando as explicações mais claras e **diminuindo as dúvidas recorrentes**.

- 3- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que a tradução possa ser usada o tempo todo em sala de aula? Por que?**

Não acredito que deva ser usada o tempo todo, porque isso pode limitar a exposição ao inglês. Mas é um recurso valioso quando usado em momentos estratégicos, principalmente para esclarecer significados e evitar mal-entendidos.

- 4- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que o uso da tecnologia em sala de aula trouxe benefícios aos seus alunos? Por que?**

Sim, acredito. Achei que eles ampliaram o vocabulário deles.

- 5- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que a tradução pedagógica possa ser uma aliada no ensino da LI? Por que?**

Sim, sem dúvida. Ela é uma aliada porque aproxima o aluno da língua inglesa, cria conexões com o português e dá mais segurança ao estudante no processo de aprendizagem.

- 6- **Quais foram os métodos utilizados no ensino da tradução pedagógica?**

Método comunicativo, Contrastivo ou Comparativo,

- 7 - **Quais foram as estratégias utilizadas no ensino da tradução pedagógica?**

Discussão colaborativa de traduções,

8- Quais foram as contribuições que a tradução pedagógica trouxe para sua sala de aula?

As principais contribuições foram: maior clareza nos conteúdos, maior participação dos alunos nas atividades e diminuição da ansiedade quando se deparavam com palavras ou expressões desconhecidas.

9- Descreva os pontos positivos e negativos que você pôde observar após seu planejamento e execução das aulas utilizando a tradução pedagógica.

Positivos: melhor compreensão dos conteúdos, maior engajamento dos alunos, aulas mais interativas e redução de erros de interpretação.

Negativos: se não houver equilíbrio, alguns alunos podem ficar dependentes da tradução e deixar de tentar compreender o inglês diretamente.

10- Você gostaria de mencionar algum ponto que não foi observado nas questões anteriores a respeito da tradução pedagógica em sala de aula?

Gostaria de destacar que, além de um recurso pedagógico, a tradução também pode ser usada como estratégia de motivação. Quando os alunos percebem que conseguem relacionar o inglês ao português de forma consciente, eles se sentem mais confiantes e motivados a continuar aprendendo.

Apêndice 5 - Questionário 1, Professora C

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO 1, ANTES DA OBSERVAÇÃO EM SALA.

PERGUNTAS

1- **Você sabe o que é tradução pedagógica? Já ouviu esse termo?**

Sim, já ouvi falar.

2- **Após a oficina ministrada, ficou claro o conceito de tradução pedagógica e como ela pode ser usada em sala de aula? Por que?**

Sim, a tradução pedagógica pode ser usada de várias maneiras em sala de aula, como exercícios e tradução inversa, música e integrá-la em outras atividades comunicativas.

3- **Há quanto tempo você é professor/a de língua inglesa (LI)?**

1 ano

4- **Como você trabalha a tradução em sala de aula?**

Em jogos on-line, como wordwall e Kahoot.

5- **No seu ponto de vista, o uso da tradução em sala o tempo todo, é importante? Por que?**

Sim, muito importante, porque possibilita os estudantes compararem estruturas linguísticas e culturais entre a língua materna e estrangeira.

6- **Como o uso da tecnologia pode auxiliar na aprendizagem da LI e da tradução pedagógica?**

Oferecendo ferramentas inovadoras que enriquecem a aprendizagem e torna o processo mais dinâmico e acessível.

7- **De acordo com sua experiência como professor/a de LI, você acredita que hoje em dia, está mais fácil ou mais difícil ser professor/a de LI? Por que?**

Sim, por conta das metodologias ativas, que a internet propõe.

8- **O que você espera dessa observação que farei na sua sala durante essas 10 aulas?**

Espero que atenda todas as expectativas.

9- Quais são seus anseios e dificuldades em trabalhar com a tradução pedagógica em sala de aula?

A maior dificuldade é manter o foco dos estudantes para a não distração de outros aplicativos na internet.

10- Quais contribuições você espera que a tradução pedagógica traga para seus alunos?

Permite que os estudantes desenvolva habilidades comunicativas sem receios e desenvolva competências comunicativas.

Apêndice 6 - Questionário 2, Professora C

3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



QUESTIONÁRIO 2, APÓS A OBSERVAÇÃO EM SALA

PERGUNTAS

- 1- **Suas expectativas em relação a tradução pedagógica foram superadas ou não, foi o que você esperava? Por que?**

Sim, a tradução pedagógica se mostrou uma ferramenta eficaz para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes.

- 2- **A tradução pedagógica ajudou ou não no desenvolvimento das aulas durante esse período de observação? Por que?**

Sim, porque é um conhecimento prévio entre língua materna e a estrangeira, tornando o processo mais significativo.

- 3- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que a tradução possa ser usada o tempo todo em sala de aula? Por que?**

Acredito que a tradução deve ser usada de forma equilibrada.

- 4- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que o uso da tecnologia em sala de aula trouxe benefícios aos seus alunos? Por que?**

Sim, o uso da tecnologia complementou muito bem a tradução pedagógica.

- 5- **Após a organização dos planos de aula a respeito da tradução pedagógica e de sua execução, você acredita que a tradução pedagógica possa ser uma aliada no ensino da LI? Por que?**

Sim, porque contribuiu para o desenvolvimento da linguística e melhora a escrita e interpretação em ambas as línguas.

- 6- **Quais foram os métodos utilizados no ensino da tradução pedagógica?**

Foram utilizados métodos comparativos, atividades de tradução com textos curtos.

- 7 - **Quais foram as estratégias utilizadas no ensino da tradução pedagógica?**

Do inglês para o português e vice-versa (tradução reversa), além de atividades orais.

8- Quais foram as contribuições que a tradução pedagógica trouxe para sua sala de aula?

A tradução pedagógica contribuiu para o aumento do vocabulário e a melhor compreensão textual.

9- Descreva os pontos positivos e negativos que você pôde observar após seu planejamento e execução das aulas utilizando a tradução pedagógica.

Pontos positivos: Melhoria na compreensão e aumento da participação.

Pontos negativos: Em alguns momentos os estudantes se mostraram dependentes desse método.

10- Você gostaria de mencionar algum ponto que não foi observado nas questões anteriores a respeito da tradução pedagógica em sala de aula?

Gostaria de destacar que a tradução pedagógica favoreceu o relacionamento com a língua estrangeira e fortaleceu a autonomia dos alunos.

Anexo 1 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE JUSCIMEIRA/MT

Pesquisador: ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 80634224.5.0000.0126

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONOPOLIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: [7.260.213](#)

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas, neste campo, foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto de Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_DE_PESQUISA_2318756, 24/10/2024, p. 03-04):

RESUMO

"Esta pesquisa partiu do interesse em saber como se dá o processo de ensino da tradução pedagógica no componente curricular de língua inglesa nas escolas estaduais de Juscimeira/MT, com professores do 7º ano do ensino fundamental lotados nessas escolas estaduais. O desejo em pesquisar essa temática tradução pedagógica, vem da minha vivência enquanto coordenadora pedagógica e observar as dificuldades que os docentes têm em desenvolver atividades que progridem a capacidade comunicativa no processo ensino-aprendizagem e minha familiaridade pela língua inglesa. A pesquisa tem como objetivos específicos: a) Identificar quais foram os anseios e dificuldades dos professores de Língua Inglesa na tradução pedagógica; b) Analisar as implicações da organização da tradução pedagógica da Língua Inglesa nas escolas do município de Juscimeira; c) Compreender como os professores organizam o ensino da tradução pedagógica nas escolas estaduais de Juscimeira/MT. Para a realização da pesquisa, utilizaremos como embasamento teórico referências bibliográficas de estudiosos que abordam a abordagem comunicativa visando

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA CEP: 78.736-900
UF: MT Município: RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 E-mail: cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 7.260.213

analisar, interpretar e entender as relações comunicativas da tradução pedagógica. A presente proposta de pesquisa opta-se pela pesquisa qualitativa conforme Minayo (2009, p. 21) *“a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”*, além da relevância das produções pertinentes a temática a ser pesquisada e também buscar documentos norteadores que envolvem a Tradução Pedagógica no componente curricular de língua inglesa. A coleta de dados será por meio de um questionário antes da observação e outro questionário após a observação de dez aulas consecutivas de cada professor. Para o tratamento dos dados coletados a pesquisa utilizará a técnica da Análise de Conteúdo. Para Bardin (2011), *“o termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”*

HIPÓTESE:

"A pesquisa gira em torno DE SABER QUAIS SÃO AS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZADAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA em escolas na rede estadual de ensino no município de Juscimeira/MT."

METODOLOGIA PROPOSTA:

"A presente proposta de pesquisa optou pela pesquisa qualitativa. Conforme Minayo (2009, p. 21), *“a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”*, além da relevância das produções pertinentes a temática a ser pesquisada, além de buscar documentos norteadores que envolvem a Tradução Pedagógica no componente curricular da língua inglesa. Para a compreensão do objeto de estudo em questão, será importante utilizar-se da pesquisa bibliográfica que *“é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses etc. Severino (2007, p. 106). Ainda sobre pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) comenta que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa documental é tratada por Gil (2002, p. 45) de maneira que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da*

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Bairro: CIDADE UNIVERSITÁRIA CEP: 78.736-900
UF: MT Município: RONDONÓPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 E-mail: cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 7.260.213

pesquisa. De acordo com as reflexões do autor, esses documentos podem ser localizados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. (Gil (2002, p. 46)). A pesquisa envolverá pesquisa de campo, que consiste em investigar as informações no espaço onde acontece o fenômeno com a população pesquisada. Dessa forma, a pesquisa pretende analisar o ensino da tradução pedagógica no componente curricular de língua inglesa em escolas da rede estadual no município de Juscimeira-MT. Os participantes da pesquisa serão os professores que estão atribuídos e atuam no componente curricular de língua inglesa no Ensino Fundamental, anos Finais, em escolas da rede estadual no município de Juscimeira-MT, SENDO ELAS: ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO JOSÉ DE LIMA, ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATHEUS BARBOSA E ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL SANTA ELVIRA. A escolha do lócus e dos participantes se deu por ser o campo de atuação da pesquisadora e a mesma ter vivenciado as adversidades no que diz respeito à tradução pedagógica. Entende-se que Análise de Conteúdo, envolve indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Bardin (2011, p. 47). A técnica metodológica de Bardin (2011) consiste em aplicar discursos em diversas formas de comunicação. No mês de março de 2025, será desenvolvida uma oficina a respeito da tradução pedagógica para os docentes envolvidos na pesquisa. A partir de abril do mesmo ano, pretendemos realizar a observação e será aplicado o questionário antes do início da observação e outro questionário após as dez aulas observadas de cada professor."

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO:

Não apresenta.

Objetivo da Pesquisa:

As informações elencadas, neste campo, foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto de Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_DE_PESQUISA_2318756, 24/10/2024, p. 03):

Objetivo Primário:

"Analisar o ensino de tradução pedagógica no componente curricular de língua inglesa em escolas da rede estadual no município de Juscimeira-MT."

Objetivo Secundário:

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
 Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA CEP: 78.736-900
 UF: MT Município: RONDONOPOLIS
 Telefone: (66)3410-4153 E-mail: cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 7.260.213

"Identificar quais foram AS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS pelos professores de Língua Inglesa na tradução pedagógica; Analisar as CONTRIBUIÇÕES do ensino da tradução pedagógica da Língua Inglesa em escolas do município de Juscimeira; DESCREVER como os professores organizam E TRABALHAM COM o ensino da tradução pedagógica nas escolas estaduais de Juscimeira-MT".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações elencadas, neste campo, foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto de Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_DE_PESQUISA_2318756, 24/10/2024, p. 04):

RISCOS:

"Considerando o parágrafo 25, do Artigo 2º da Resolução n. 510/2016, ao se propor uma pesquisa é preciso considerar seus riscos: a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente. No entanto, podemos considerar que as interações promovidas como parte de nossos estudos podem, eventualmente, gerar algum constrangimento. Tal constrangimento pode resultar da divergência de ideias acerca dos assuntos debatidos e estudados, e da exposição que envolve o engajamento em interações em que somos motivados a expressar nossas concepções. Para minimizar a possibilidade desse tipo de constrangimento, buscaremos em nossas atividades de pesquisa promover um ambiente menos hierárquico para essas interações. Outro risco possível consiste na exposição das/os participantes por meio da utilização do material gerado nessas discussões em publicações de artigos ou apresentações em eventos. Como forma de prevenir que isso aconteça, as identidades das/os participantes serão preservadas por meio do uso dos codinomes que elas/es mesmas/os indicarão. Ademais, os excertos das discussões que possam ser utilizados em artigos ou apresentações serão submetidos à avaliação das/dos participantes para que possam considerá-los previamente, aceitando ou não a sua utilização sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo. Todos esses cuidados reforçam o meu compromisso de proponente deste projeto com a promoção de ambientes de construção de conhecimento que não venham a gerar constrangimento ou desconforto às/aos participantes e priorize um trabalho ético e respeitoso."

BENEFÍCIOS:

"Os benefícios diretos aos participantes estão relacionados ao estímulo como sujeito principal;

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA CEP: 78.736-900
UF: MT Município: RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 E-mail: cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 7.260.213

desenvolvimento de novas estratégias; conhecimento mais detalhado do tema pesquisado; conhecimento da realidade do objeto de estudo; repensar/refletir suas práticas pedagógicas; desenvolvimento de novas metodologias e de novas habilidades. Partimos da hipótese de que a tradução pedagógica é a quinta habilidade para o ensino de língua inglesa, então, acreditamos que utilizando-a em sala de aula além das outras quatro habilidades: listening, writing, reading and speaking, o participante poderá adquirir um domínio maior da língua. Espera-se, por meio deste estudo, comprovar a relevância da tradução pedagógica."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional e unicêntrico;
 Financiamento próprio;
 País de origem: Brasil;
 Países participantes: 01;
 Número de participantes incluídos no Brasil e no mundo: 03;
 Centros de pesquisa no Brasil: 01;
 Previsão de início da coleta de dados: 03/03/2025
 Previsão de encerramento do estudo: 19/12/2025

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões ou pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente nº 7.120.627, emitido pelo CEP/UFR, em 03/10/2024.

PENDÊNCIA 2. Não consta o instrumento de coleta de dados na forma de anexo no projeto modelo brochura.

ANÁLISE: Atendida.

PENDÊNCIA 5. Faz-se necessário mencionar, tanto no projeto modelo brochura quanto no formulário de Informações Básicas, em qual(is) escola(s) a pesquisa será realizada. Foi mencionado no Formulário de Informações básicas, mas não foi mencionado no projeto modelo brochura.

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
 Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA CEP: 78.736-900
 UF: MT Município: RONDONOPOLIS
 Telefone: (66)3410-4153 E-mail: cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 7.260.213

ANÁLISE: Atendida.

CONCLUSÃO: As pendências foram resolvidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

A presente proposta foi aprovada no que concerne aos aspectos éticos. Caso haja mudança na proposta inicial, este CEP deverá ser informado, por meio de Emendas, via Plataforma Brasil. Os relatórios parciais deverão ser encaminhados, semestralmente, para o CEP, com vistas ao acompanhamento da execução do projeto. Ao término deste, o pesquisador responsável deverá encaminhar o relatório final ao CEP, conforme as resoluções em vigência.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2318756.pdf	24/10/2024 11:36:28		Aceito
Outros	Resposta.docx	24/10/2024 11:32:08	ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	24/10/2024 11:31:28	ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA	Aceito
Outros	Coleta.docx	26/08/2024 21:22:24	ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA	Aceito
Outros	Carta.pdf	26/08/2024 21:15:41	ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	26/08/2024 20:58:40	ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FR_Elivan_1_assinado.pdf	13/05/2024 09:09:29	ELIVAN OLIVEIRA GOMES DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA CEP: 78.736-900
UF: MT Município: RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 E-mail: cep@ufr.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS - UFR



Continuação do Parecer: 7.260.213

RONDONOPOLIS, 01 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Franciane Rocha de Faria Barbosa
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1
Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA CEP: 78.736-900
UF: MT Município: RONDONOPOLIS
Telefone: (66)3410-4153 E-mail: cep@ufr.edu.br

Anexo 2 - Plano de aula da Professora A



ROTEIRO DE ATIVIDADES

Escola: Escola Estadual João Matheus Barbosa
Componente(s) Curricular(es)/Área: Língua Inglesa/Linguagens
Turma: 7º Ano Mês: Setembro
Docente: Bianca Paes Dias da Silva

Objetos de conhecimento

- Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning), atividades de (hands-on) e de mediação reflexiva (hands-off), promovendo o engajamento e a autonomia, utilizando a tradução pedagógica.

- Simple Present;

- Frequency adverbs;

Question words;

- Regular e Irregular verbs.

Habilidades

(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.

EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.

(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.

(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.

(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.

(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (ed).

(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.

(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.

(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).

(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.

ROTINA PARA ORGANIZAR AS SEMANAS DE ESTUDO

Data	Objetos (s) de conhecimento	Atividade (s) do Sistema Estruturado de Ensino (número e página)	Atividade (s) do Material Pedagógico Integrado (Nome do material, número e página)
05/09 02 aulas	Simple Present Video game genres Frequency adverbs Question Words as follow-up questions Explicação e discussão de conteúdo e realização de atividades em sala.	Atividades de listening, reading e tradução pedagógica. Trabalhar a tradução do texto de forma coletiva, usando a tradução pedagógica. TV, material didático Pearson, quadro branco e canetão. Páginas 88 à 94.	
12//09 aulas	Simple Present Video game genres Frequency adverbs Question Words as follow-up questions Explicação e discussão de conteúdo e realização de atividades em sala.	Atividades de listening, reading e writing, páginas 95 à 101 Atividade usando a tradução pedagógica, com o uso da ferramenta Versatext, formação de uma wordcloud, com o texto da página 95.	Chromebook

18/09 19/09 3 aulas	Estimular o uso da língua inglesa de forma interativa e significativa, utilizando a tradução pedagógica.	Usar a ferramenta versatext, explorando o texto pesquisado e trabalhar o texto com a tradução direta e inversa, fazendo uso da tradução pedagógica.	Chromebook
25/09 26/09 3 aulas	Rewind 3 Realização em sala das atividades. Correção em sala das atividades. Desenvolver a autonomia na aprendizagem e na resolução de tarefas, utilizando a tradução pedagógica	Incentivar a conversação e explorar as imagens. Atividades de listening, reading, writing e tradução pedagógica, páginas 102 e 103.	

unit **6** What does he look like?

» IN THIS UNIT YOU WILL

- learn about personality traits and physical characteristics
- learn how to describe someone
- use *so* to talk about results and *because* to give reasons
- learn how to use the verbs *to be*, *to have*, and *to wear* for physical descriptions

START UP

Let's plug in! Which look do you prefer? Why?

Unit 6

What does he look like? 89

LOADING

1 Look at the website below and choose the best option to complete the sentence. Then listen and repeat the description words.

- This is a website where people can create:
- a. videos
 - b. avatars
 - c. posters

iLEARN ONLINE
Create your own realistic looking avatar and hang out in our virtual world and community.
Come join us!
Join now

Hair

Color
dark brown blond gray red

Length
short long medium-length

Style
straight wavy curly ponytail bangs

Eyes
dark blue green dark brown light brown

Build
short tall chubby slim

glasses braces

UPLOADING

2 Monica and Gabi are chatting online. Listen and read. Then check (✓) the picture that shows Gabi's cousin.

Monica: Hey Gabi! Whose avatar is this?
Gabi: Oh, that's my cousin Javier. He's from Spain, but he's spending some time at my house.
Monica: Nice. What does he look like?
Gabi: Oh, he's medium height and chubby. And he has long brown hair.
Monica: Does he have brown eyes, too?
Gabi: Yes, he does. He's really good-looking.
Monica: Is he at your house now?
Gabi: Yes.
Monica: OK. I'll be there soon.
Gabi: Very funny!



Grammar feed

Physical Appearance

A: What does she look like?
B: She has curly hair.
long brown hair.
blue eyes.
bangs.
She wears glasses.
braces.
She is tall.
slim.

3 Listen again and repeat the dialogue.

DOWNLOADING

4 Work with a partner. Choose an avatar and use the dialogue to describe it. Then switch roles.



A: What does your avatar _____ ?
B: He/She _____ eyes.
A: Does he/she _____ hair?
B: _____, he/she _____
A: Does he/she _____ glasses/braces?
B: _____, he/she _____
A: Is he/she letter _____ ?
B: That's right/You got it wrong

LOADING

1 Monica is at Gabi's house. Listen to their conversation and check (✓) the friend who is NOT mentioned.



- a. lazy
- b. easy-going
- c. rude
- d. intelligent
- e. friendly
- f. nice
- g. hard-working
- h. moody
- i. stubborn
- j. annoying

Study this

Daniel is a **very** nice guy.
vs.
Fabio is a **little** annoying.

2 Go back to Activity 1 and write the characteristics in the correct column. Then listen and check your answers.

+ positive characteristics

easy-going

★ ★ ★ ★ ★

- negative characteristics

lazy

★ ★ ★ ★ ★

3 Listen again and repeat the characteristics in Activity 1.

Anexo 4 - Aula 12/09, Professora A

LOADING

1 Monica is at Gabi's house. Listen to their conversation and check (✓) the friend who is NOT mentioned.



- a. lazy
- b. easy going
- c. rude
- d. intelligent
- e. friendly
- f. nice
- g. hard-working
- h. moody
- i. stubborn
- j. annoying

Study this
 Daniel is a very nice guy.
 vs
 Fabio is a little annoying.

2 Go back to Activity 1 and write the characteristics in the correct column. Then listen and check your answers.

positive characteristics

easy-going

★ ★ ★ ★ ★

negative characteristics

lazy

★ ★ ★ ★ ★

3 Listen again and repeat the characteristics in Activity 1.

UPLOADING

Texto em Inglês - 7º Ano

Title: My Daily Routine

Hello! My name is Lucas. I am 12 years old and I live in Brazil. I wake up at 6:30 in the morning. I brush my teeth and take a shower. Then I eat breakfast. I usually eat bread and drink milk.

I go to school at 7:30. My classes start at 8:00 and finish at 12:30. After school, I go home and eat lunch. In the afternoon, I do my homework and sometimes play soccer with my friends.

In the evening, I watch TV or read a book. I have dinner at 7:00. I go to bed at 9:30.

I like my routine!

- a. My best friend is intelligent
- b.
- c.
- d.
- e.

DOWNLOADING

6 Think of a good friend. Write sentences about his/her positive and negative characteristics.

Your turn!

Work with a partner. Talk about a friend. Use the following dialogue.

A: Tell me about your best friend.
 B: My best friend is very nice, but he's a little lazy.
 What about your best friend?
 A: My best friend is intelligent and friendly.

Anexo 5 - Aula 18/09, Professora A**Texto em Inglês - 7º Ano****Title: My Daily Routine**

Hello! My name is Lucas. I am 12 years old and I live in Brazil.
I wake up at 6:30 in the morning. I brush my teeth and take a shower.
Then I eat breakfast. I usually eat bread and drink milk.

I go to school at 7:30. My classes start at 8:00 and finish at 12:30.
After school, I go home and eat lunch. In the afternoon, I do my homework and
sometimes play soccer with my friends.

In the evening, I watch TV or read a book. I have dinner at 7:00.
I go to bed at 9:30.

I like my routine!

Anexo 6 - Aula 19/09, Professora A

LOADING

1 Read and listen to these dialogues.



Grammar feed

Cause/Reason Because the local park is closed today, Because Joe doesn't have any money.	OR	Result Alexia has to ride her bike in another park. he can't go to the movies this evening.
Result Alexia has to ride her bike in another park today Joe can't go to the movies this evening.		Cause/Reason because the local park is closed. because he doesn't have any money.

UPLOADING

2 Rewrite the sentences.

- a. She can't go to the park because it's raining.
Because it's raining, she can't go to the park.

- b. She forgives you because she loves you.

- c. He thinks he can get anything because he is rich.

- d. My mom is disappointed because I'm not dancing tonight.

3 Match the columns and form sentences. Use **because** to join them.

- a. It is raining. I'm happy
- b. She likes my gift. They have bad grades.
- c. They don't study often. We have to cancel the match.
- d. I don't go to bed late. We can't play video games.
- e. We have a lot of homework to do. I have to get up early.

- a. We have to cancel the match because it is raining / Because it's raining, we have to cancel the match.
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____

DOWNLOADING

Your turn!

4 Write about two situations in your life.

I _____ because _____
Because I _____

Work with a partner. Listen to his/her sentences. Write them below. Then switch roles.
My friend _____ because he/she _____
Because my friend _____, he/she _____

Anexo 7 - Aula 26/09, Professora A

1 Number the sentences to form dialogues.

Dialogue 1

- I see. And which one do you prefer?
- Every day, of course!
- I love playing adventure games. My favorite game is Zelda.
- Tell me, Barbara, how often do you play video games?

Dialogue 3

- Hey, Bert! How often do you help around the house?
- I wash the dishes after dinner.

Dialogue 2

- What kind of movies do you like?
- Well, I like adventure movies, but my girlfriend likes documentaries.
- Not really. I sometimes go to the movies with my girlfriend.
- Jeff, do you always watch movies on your tablet?

- I help my mom four times a week.
- Cool! What do you do?

2 Read the dialogues in Activity 1 again and complete the sentences.

- a. Barbara's favorite game is Zelda. She plays video games _____.
- b. Jeff doesn't _____ watch movies on his tablet, but he _____ goes to the movies with his girlfriend.
- c. Bert helps his mom with the dishes _____.

3 Answer these questions about you.

- a. Do you play video games? _____
- b. What's your favorite game? _____
- c. How often do you play? _____
- d. Do you watch movies online? _____

4 Match the questions with answers.

- a. Is Jessica your best friend? Mr. White.
- b. Who is your history teacher? Not very often.
- c. How often do you play video games? In the morning.
- d. Do you usually text your friends? No, she isn't.
- e. What time do you go to school? Yes, I do.

5 Read the descriptions and check (✓) the appropriate pictures.

a. Anna has medium-length, wavy dark hair.



c. Joshua is tall and slim.



b. Thomas has blue eyes and brown hair.



d. Jaqueline has long, straight red hair and green eyes.



6 Go back to Activity 5. Look at the pictures you did not check. Describe the people.

- a. She has medium-length curly blond hair. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____

7 Read the questions and finish the answers.

- a. A: Is your mom rude? _____
- B: No, she isn't.
- c. A: Are your friends moody? _____
- B: Yes, _____.
- d. A: Are your classmates Canadian? _____
- B: No, _____.

8 Write sentence beginnings for these endings using because.

- a. I'm making a cake because _____ it's my mom's birthday and I want to surprise her!
- b. _____ it's sunny today.
- c. _____ she has a test next week.

Anexo 8 - Plano de aula, Professora B



ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO JOSÉ DE LIMA



Roteiro de Planejamento Pedagógico 2025

DOCENTE: Carolina Rabelo Vilela Pereira	
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês	ÁREA: Linguagens
ANO/TURMA: 2025/7º ano A	
CARGA HORÁRIA: 3 aulas/semana	
MÊS: maio, junho e agosto	
PERÍODO: matutino	

TEMA ABORDADO		PÁGINA DO MATERIAL
Unit 4		58 a 73
Reading Hub		138
Reading Hub		139
Unit 6		88 a 103
Workbook		168 a 171
Reading Hub		141
Rewind 2		72 e 73
Habilidades em Foco		
Unidades		Habilidades
4 - Netflix or Youtube: what's your vibe?		(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

	<p>(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.</p> <p>EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.</p> <p>(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.</p>
6- What does he look like?	<p>(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.</p> <p>(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.</p> <p>(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.</p> <p>EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.</p> <p>(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.</p> <p>(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).</p> <p>(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).</p> <p>(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.</p> <p>(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.</p>

PASSO A PASSO: ROTINA PARA ORGANIZAR A SEMANA

Dia	Conteúdo/objetos do conhecimento	Atividade(s)	Como fazer e onde pesquisar? (Recursos necessários)	Duração Aproximada
29/05	Rewind 2	Realização em sala das atividades: Atividade de reading, writing, listening e tradução pedagógica, usando os verbos no presente simples.	Material didático Pearson pág 72 e 73. TV, quadro branco e canetão.	1 aula
29/05	Rewind 2	Correção em sala das atividades: Atividade de reading, writing, listening e tradução pedagógica, usando os verbos no presente simples.	Material didático Pearson pág 72 e 73. TV, quadro branco e canetão.	1 aula
30/05	Reading Hub	Interpretação de texto: Atividades de reading, writing, listening e tradução pedagógica, usando a ferramenta Versatext e explorando o texto.	Material didático Pearson, página 138	1 aula


03/06	Reading Hub	Interpretação de texto: Atividades de reading, writing, listening e tradução pedagógica, usando a ferramenta Versatext e explorando o texto	Material didático Pearson pág 139. TV, quadro branco e Chromebook.	1 aula
03/06	Reading Hub	Interpretação de texto: Atividades de reading, writing, listening e tradução pedagógica, usando a ferramenta Versatext e explorando o texto	Material didático Pearson pág 139. TV, quadro branco e Chromebook.	1 aula
05/06	What does he look like?	Interpretação de texto: Atividades de reading, writing, listening e tradução pedagógica, usando a ferramenta Versatext e explorando o texto	Material didático Pearson pág 88 89. TV, quadro branco e Chromebook.	1 aula
05/06	What does he look like?	Interpretação de texto: Atividades de reading, writing, listening e tradução pedagógica, usando a ferramenta Versatext e explorando o texto.	Material didático Pearson pág 90- 91. TV, quadro branco e canetão.	1 aula

14/08	Physical Appearance.	Interpretação de texto. Sugestão: Atividades de reading, writing e tradução pedagógica, usando a ferramenta Versatext e explorando o texto.	Material didático Pearson pág 92. TV, quadro branco e Chromebook.	1 aula
14/08	Positive and negative characteristics.	Usar a ferramenta versatext explorando o texto pesquisado e trabalhar o texto com a tradução direta e inversa, fazendo uso da tradução pedagógica.	Material didático Pearson pág 93. TV, quadro branco e Chromebook.	1 aula
15/08	Reading Hub	Usar a ferramenta versatext explorando o texto pesquisado e trabalhar o texto com a tradução direta e inversa, fazendo uso da tradução pedagógica.	Material didático Pearson pág 141. TV, quadro branco e Chromebook.	1 aula

Anexo 9 - Aula 29/05, Professora B

Rewind 2
Units 3 - 4

1 Look at the pictures and complete the sentences about Laura's routine.



a. She gets up at six o'clock.

b. She brushes her teeth at 6:10.

c. She shower at 6:15 a.m.

d. She dresses at 6:30.

e. She goes to school at 7:30 a.m.

f. She goes at 1:30.

g. She goes at 1.40 p.m.

h. She goes at home at two o'clock.

i. She vacuum her house at 4.45 p.m.

j. She goes at 7:30 p.m.

k. She goes at 7:50 p.m.

l. She goes at ten.

2 Write negative sentences about Laura.

a. to get up / 7:00 o'clock

b. to take a shower / 7:30

c. to help her mom / 4:45

3 Complete the questions and answers with *do*, *don't*, *does*, or *doesn't*.

a. A: you get up at 6 on school days? c. A: he go to bed early on weekends?
 B: Yes, I . B: No, he .

b. A: she take a shower in the morning? d. A: you do your homework in the afternoon?
 B: Yes, she . B: No, I .

4 Write the correct preposition: *on*, *in*, *at*.

ten o'clock Mondays the morning
 nine thirty weekends the afternoon
 night school days the evening

5 Find these words in the wordsearch.

comedies

crime movies

TV shows

documentaries

romantic movies

sitcoms


sci-fi & fantasy

action & adventure


A	C	T	I	O	N	&	A	D	V	E	N	T	U	R	E	S
F	J	E	R	O	O	Q	W	Z	I	L	M	A	Y	P	D	I
W	S	C	I	-	F	I	&	F	A	N	T	A	S	Y	W	T
T	W	H	F	G	A	O	V	K	H	S	A	C	R	N	U	C
V	W	C	R	I	M	E	M	O	V	I	E	S	A	L	S	O
S	E	R	J	A	I	T	V	A	K	Z	Q	S	T	L	O	M
H	M	Q	R	O	M	A	N	T	I	C	M	O	V	I	E	S
O	A	Y	T	E	Z	B	G	F	H	A	L	F	O	T	K	K
W	S	H	D	O	C	U	M	E	N	T	A	R	I	E	S	B
S	Z	F	U	X	X	G	X	Z	B	I	A	D	E	T	J	Z
N	A	O	B	M	Z	H	I	V	C	O	M	E	D	I	E	S


72 • New iLearn English 2
Rewind 2 | Units 3 - 4 • 73

Anexo 10 - Aula 30/05, Professora B

 **Reading Hub**
Unit 3


Read the fact file about the soccer player Lionel Messi. Then do some research on a sportsperson you admire and write a similar text.

 **BIOGRAPHY**
Q




FACT FILE

NAME Lionel Messi	AKA Messi
OCCUPATION Children's Activist, Soccer Player	NICKNAME "La Pulga", "Leo" "Messidona"
BIRTH DATE June 24, 1987	FULL NAME Luis Lionel Andrés Messi
PLACE OF BIRTH Rosario, Argentina	ZODIAC SIGN Cancer

 **BIOGRAPHY**
Q

FACT FILE

NAME <input type="text"/>	AKA <input type="text"/>
OCCUPATION <input type="text"/>	NICKNAME <input type="text"/>
BIRTH DATE <input type="text"/>	FULL NAME <input type="text"/>
PLACE OF BIRTH <input type="text"/>	ZODIAC SIGN <input type="text"/>



Anexo 11 - Aula 03/06, Professora B

Unit 4

Read the blog post of a teenage girl from Iraq. Then, write a blog post talking about yourself.

← → ↻

🔍

Days of My Life Login

About Me

Name: Sunshine
I was born on 08/05/1999, and grew up in a well-educated family. I'm studying engineering now, which has always been my dream so I can help rebuild my country. I have many dreams and hopes for the future. My mom always encourages me to follow my dreams. In my free time, I like using the computer and the Internet, but when there's no electricity, I read, write, listen to music, and do crafts.

I found that blogging is a great way to share my thoughts, make friends, and talk about the times I feel happy or sad...

see word pop-up page 160

← → ↻

🔍

Days of My Life Login

Reading Hub | Units 3 - 4 • 139

unit **6** What does he look like?

IN THIS UNIT YOU WILL

- learn about personality traits and physical characteristics
- learn how to describe someone
- use *so* to talk about results and *because* to give reasons
- learn how to use the verbs *to be*, *to have*, and *to wear* for physical descriptions

START UP

Let's plug in! Which look do you prefer? Why?

LOADING

1 Look at the website below and choose the best option to complete the sentence. Then listen and repeat the description words.

- This is a website where people can create
- a. videos
 - b. avatars.
 - c. posters.

UPLOADING

2 Monica and Gabi are chatting online. Listen and read. Then check (✓) the picture that shows Gabi's cousin.

- Monica: Hey, Gabi! Whose avatar is this?
 Gabi: Oh, that's my cousin Javier. He's from Spain, but he's spending some time at my house.
 Monica: Nice. What does he look like?
 Gabi: Oh, he's medium height and chubby. And he has long brown hair.
 Monica: Does he have brown eyes, too?
 Gabi: Yes, he does. He's really good-looking.
 Monica: Is he at your house now?
 Gabi: Yes.
 Monica: OK, I'll be there soon.
 Gabi: Very funny!



Grammar feed

Physical Appearance

A: What does she look like?
 B: She has curly hair.
 long brown hair.
 blue eyes.
 bangs.
 She wears glasses.
 braces.
 She is tall.
 slim.

3 Listen again and repeat the dialogue.

DOWNLOADING

4 Work with a partner. Choose an avatar and use the dialogue to describe it. Then switch roles.



- A: What does your avatar _____ ?
 B: He/She _____ eyes.
 A: Does he/she _____ hair?
 B: _____, he/she _____
 A: Does he/she _____ glasses/braces?
 B: _____, he/she _____
 A: Is he/she letter _____ ?
 B: That's right/You got it wrong.

Anexo 13 - Aula 14/08, Professora B



1 Monica is at Gabi's house. Listen to their conversation and check (✓) the friend who is NOT mentioned.



- a. lazy
- b. easy-going
- c. rude
- d. intelligent
- e. friendly
- f. nice
- g. hard-working
- h. moody
- i. stubborn
- j. annoying

Study this

Daniel is a **very** nice guy.
vs.
Fabio is a **little** annoying.

2 Go back to Activity 1 and write the characteristics in the correct column. Then listen and check your answers.



+ positive characteristics

easy-going

★
★
★
★
★

- negative characteristics

lazy

★
★
★
★
★

3 Listen again and repeat the characteristics in Activity 1.



Anexo 14 - Aula 15/08, Professora B

UPLOADING

4 Use the words given to write sentences about these people's characteristics.

a. Barbara / very easy-going / a little lazy

Barbara is very easy-going, but she's a little lazy.

c. Patrick / very intelligent / a little rude

b. Andrea / friendly / a little moody

d. Mike / very nice / stubborn

5 Find four characteristics in the wordsearch. Then use them to write sentences about your friends or family members.

- INTELLIGENT
- FRIENDLY
- NICE
- EASY-GOING
- HARD-WORKING

R	J	V	T	G	O	V	J	G	G	R	R	R	E	E	I	R	W	J	J
V	H	Z	S	Q	D	V	Q	-	S	C	P	S	F	H	N	K	F	B	Q
K	L	D	X	-	P	X	X	H	T	V	L	C	G	C	T	O	E	K	G
N	B	R	X	W	O	U	R	D	O	Y	L	Q	F	A	E	K	Y	-	F
L	R	F	R	I	E	N	D	L	Y	B	Y	E	-	Y	L	K	N	I	K
E	L	A	W	K	I	Y	H	Y	G	Q	Q	E	U	V	L	X	I	E	C
M	E	M	J	P	M	E	L	D	E	N	P	U	J	F	I	S	C	N	E
Q	H	A	R	D	-	W	O	R	K	I	N	G	K	D	G	Z	E	R	W
S	X	P	A	N	W	W	O	T	J	Q	G	Z	Z	Q	E	A	T	A	B
C	E	V	J	F	R	U	E	A	S	Y	-	G	O	I	N	G	C	T	K
R	P	P	P	P	T	J	X	J	S	R	X	K	N	M	T	Z	H	X	U

a. My best friend is intelligent.

d.

b.

e.

c.

DOWNLOADING

6 Think of a good friend. Write sentences about his/her positive and negative characteristics.

Your turn!

Work with a partner. Talk about a friend. Use the following dialogue.

A: Tell me about your best friend.

B: My best friend is very nice, but he's a little lazy.

What about your best friend?

A: My best friend is intelligent and friendly.

- 1 Read the poem. Then circle the words that describe the girl and answer: do they refer to physical characteristics or personality traits?

Hello* Poetry

→ Poems ←

December 2023

Simple Girl

In a field where flowers grow,
Lives a girl with a soft glow.
She is responsible, and always play right,
She shines like a star at night.
Her laugh is happy, clear and loud,
It makes everyone feel proud.
She loves to dance and follow her dreams,
Her heart is kind, or so it seems.
A girl so friendly, full of light,
She shines like the moon at night.



- 2 Now write a short poem describing yourself. Then share your poem with your teacher and classmates.

Anexo 15 - Plano de aula da Professora C



ROTEIRO DE ATIVIDADES

Escola: Escola Estadual Santa Elvira
Componente(s) Curricular(es)/Área: Língua Inglesa/Linguagens
Turma: 7º Ano Mês: Maio/Junho
Docente: Gabriela Leticia da Silva Gomes

Objetos de conhecimento

- Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning), atividades de (hands-on) e de mediação reflexiva (hands-off), promovendo o engajamento e a autonomia, utilizando a tradução pedagógica.
- What's your favorite sport? Simple Present: affirmative and negative;
- Verbos nas diferentes formas;

Habilidades

- (EF07LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
- (EF07LI02)** Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
- (EF07LI03)** Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
- (EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
- (EF07LI09)** Selecionar, em um texto, a informação desejada como objeto de leitura.
- (EF07LI11)** Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

Objetivos

Geral: Refletir e discutir sobre os benefícios de praticar esporte para a população de forma geral.

Geral: Reconhecer os verbos nas diferentes formas.

Geral: Ensinar a estrutura básica das perguntas e respostas interrogativas em inglês.

Verbos Simple Present: affirmative and negative.

Geral: Realizar atividades de reading, listening, speaking and writing e de Tradução Pedagógica.

Específicos:

- Learn the Simple Presente (I and We) in the affirmative and negative forms.

- Learn collocations with to play, to go and to do;

- Talk about sports;

- Talk about your abilities using can.

Específicos:

Reconhecer os verbos no presente.

Específicos:

- Introduzir os alunos ao conceito de perguntas e respostas no contexto da língua inglesa;

-Desenvolver a habilidade dos alunos de formular perguntas simples em inglês, utilizando a estrutura apresentada;

Estimular a prática de respostas curtas e adequadas a perguntas em inglês.

Específicos:

- Learn to use the Simple Present with he, she, and it;

- Ask and answer yes/no questions in the Simple Present;

- Compare your routine with other people's;

- Talk about movies and TV shows.

- Apresentar vocabulário para fazer associações entre imagem e palavra;

- Aprender levantar hipóteses;

- Conhecer palavras novas.

ROTINA PARA ORGANIZAR AS SEMANAS DE ESTUDO

Data	Objetos (s) de conhecimento	Atividade (s) do Sistema Estruturado de Ensino (número e página)	Atividade (s) do Material Pedagógico Integrado (Nome do material, número e página)
28/05 29/05	What's your favorite sport? Uso do presente simples com os pronomes, I e We, nas	Páginas 44 e 45. Atividade de listening, páginas 46 e 47.	chromebook

	formas afirmativa e negativa; Conversar sobre esportes; Conversar sobre habilidades, usando CAN	Atividade de listening, reading e tradução pedagógica, página 46. Grammar feed: simple present: affirmative and negative. Talk about your routine with a classmate.	
30/05 04/06	Utilizar o vocabulário aprendido em contextos reais e criativos, utilizando a tradução pedagógica.	Vocabulário sobre esportes e o uso dos verbos: PLAY, GO e DO, página 48. Atividade de listening, reading e writing, página 49. Atividade usando a tradução pedagógica, com o uso da ferramenta Versatext, formação de uma wordcloud, com o texto da página 49.	
05/06 06/06	Estimular o uso da língua inglesa de forma interativa e significativa, utilizando a tradução pedagógica.	Atividades com o verb Can, yes/no questions, praticar fazendo perguntas para os colegas, página 50 e 51. Usar a tradução pedagógica nos short dialogues e responder as perguntas com o simple present, páginas 52 e 53.	
11/06 12/06	Netflix or YouTube: what's your vibe? Aprender usar o simple present, com he, she e it; yes/no questions no simple present; usar how often para perguntar sobre frequência; comparar sua rotina com a dos colegas e conversar sobre filmes e tv shows.	Páginas 58 e 59, start up, what's your perfect day like? Incentivar a conversação e explorar as imagens. Atividades de listening, reading, writing e tradução pedagógica, páginas 60 e 61. Grammar feed, simple present, affirmative e negative, do e does. Yes/no questions, com do e does, página 62 e atividade de writing para ser feita com o colega sobre atividades diárias, página 63.	
13/06 19/06	Desenvolver a autonomia na aprendizagem e na resolução de tarefas,	Regras da terceira pessoa do singular, s, es, ies, atividades das páginas 64 e 65.	

	utilizando a tradução pedagógica.	Atividade usando a tradução pedagógica sobre TV programs, página 66. Usar o versatext para trabalhar o texto da página 69 e fazer o uso da tradução pedagógica.	
--	-----------------------------------	--	--



unit **3** What's your favorite sport?

» IN THIS UNIT YOU WILL

- learn the Simple Present (I and We) in the affirmative and negative forms
- learn collocations with *to play*, *to go*, and *to do*
- talk about sports
- talk about your abilities using *can*

START UP

Let's plug in! What does the picture show? What are they celebrating?

your favorite sport? • 45

LOADING

1 These are some activities Laura does on a typical day. Look and listen.



a. to get up



b. to brush my teeth



c. to take a shower



d. to have breakfast



e. to go to school



f. to have lunch



g. to go home



h. to help my mom at home



i. to do my homework



j. to have dinner



k. to watch TV



l. to go to bed

2 Listen again and repeat the activities.



Anexo 17 - Aula 29/05, Professora C

3 Paula and Pedro are talking about their routines. Listen and read.

Paula: Hi, Pedro. How are you?
Pedro: I'm OK. I'm on my way to school. I study in the afternoon.
Paula: Lucky you! I go to school in the morning.
Pedro: Really? What time do you get up?
Paula: I get up at 6 on school days.
Pedro: Oh! That's early.
Paula: But I get up at 9 on weekends.
Pedro: Well, I don't get up early. I get up at 10 every day.
Paula: That's not fair!



Study this

in	the morning	at	night	on	school days
	the afternoon		10 o'clock		weekends
	the evening				

Grammar feed

Simple Present: Affirmative and Negative

Affirmative
I get up at six every day.

Negative
I don't get up early.



UPLOADING

4 Complete the sentences. Make affirmative or negative statements about yourself.

- a. I early on school days. (to get up)
- b. I to school in the afternoon. (to go)
- c. I my homework every day. (to do)
- d. I a shower in the morning. (to take)
- e. I to bed at 11 p.m. (to go)

DOWNLOADING

5 Work with a classmate. Ask questions about his/her routine. Then switch roles.

Classmate's name:

What time do you...
 get up every day?
 go to school?
 have lunch?
 do your homework?
 go to bed?

Your turn!

Think about your routine. Write one activity you have in common with your classmate.

We

at

Anexo 18 - Aula 30/05, Professora C

LOADING

1 Look at the pictures and read the sentences. Then listen and repeat.



Tom listens to music every day.



Tom plays the guitar in the evening.



Tom rides his bike on weekends.



Jessica goes to school on foot.



Jessica washes the dishes after lunch.



Jessica watches TV in the evening.



Ben studies Spanish twice a week.



Ben carries a lot of bags when he travels.



Ben flies on vacation once a year.

2 Write the verbs in the correct form for he and she. Add -s, -es, or -ies.

- a. cry →
- b. hurry →
- c. speak →
- d. teach →
- e. wash →
- f. work →

Study this

to listen → listens	to go → goes	to study → studies
to play → plays	to wash → washes	to carry → carries
to ride → rides	to watch → watches	to fly → flies
to have → has		

UPLOADING

3 Fill in the blanks with the verbs formed in Activity 2.

- a. My grandpa three languages fluently.
- b. My sister her hair every day.
- c. Your uncle in that building.
- d. Mom to work every morning.
- e. His dad history to high school students.
- f. Their baby all the time.

4 Complete the text with the correct form of the verbs in the box. Then listen and check your answers.



to cook to finish to get back to get up to go (2x) to have (2x) to live to start to walk

Brian Smith is 35 and he is an engineer. He's from California, but he in New York City. He always early, at six o'clock in the morning. He a light breakfast - coffee and toast. Then he for a ride in Central Park. When he home, he has a shower and to work. He work at nine and at five. He sometimes lunch in an Italian restaurant. In the evening he , listens to music, and reads a book. He to bed early on weekdays.



DOWNLOADING

5 Write the names of two people in your classmate's family. In pairs, ask and answer questions about them.

- How old is...?
- What's... job?
- Where does... live?
- Where does... work?
- How often does...?
- What does... in the evening?
- What time does...?

Name:	Name:
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>

Anexo 19 - Aula 04/06, Professora C

2 Listen to Maria and Jessica talking about sports.

Maria: What sports do you play, Jessica?
Jessica: I play basketball and do karate on Wednesdays and Fridays. On weekends I go swimming. What about you?
Maria: I do ballet on Mondays and Wednesdays. On Tuesdays and Thursdays I do gymnastics.
Jessica: And what do you do on weekends?
Maria: I go hiking or cycling.
Jessica: Oh, really? I love cycling! Let's go cycling sometime.
Maria: That's a great idea!



3 Read the dialogue in Activity 1 and choose true (T) or false (F).

- a. Maria and Jessica play the same sports.
- b. Jessica does karate on Fridays.
- c. Maria goes hiking or cycling on weekends.
- d. Jessica does not like cycling.

T	F
T	F
T	F
T	F

Study this

On weekends I **go** swimming. →
to go + verb + -ing

I **do** ballet on Mondays. →
to do + noun

I **play** basketball on Wednesdays →
to play + noun

UPLOADING

4 Write sentences with the words given. Use play, do, or go.

- a. I / yoga / Fridays (affirmative)
I do yoga on Fridays.
- b. We / fishing / weekends (negative)
We don't go fishing on weekends.
- c. They / volleyball / Tuesdays and Thursdays (affirmative)
They play volleyball on Tuesdays.

- d. I / ballet / Mondays (affirmative)
I do ballet on Mondays.
- e. You / skiing / Saturdays (negative)
You don't ski on Saturdays.
- f. We / basketball / on weekends (negative)

DOWNLOADING

5 Interview three classmates. Take notes in the chart.

A: What sports do you usually play?
 B: _____

CLASSMATE	SPORTS
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Anexo 20 - Aula 05/06, Professora C

LOADING

1 Look at the pictures and read the sentences. Then listen and repeat.



Tom listens to music every day.



Tom plays the guitar in the evening.



Tom rides his bike on weekends.



Jessica goes to school on foot.



Jessica washes the dishes after lunch.



Jessica watches TV in the evening.



Ben studies Spanish twice a week.



Ben carries a lot of bags when he travels.



Ben flies on vacation once a year.

2 Write the verbs in the correct form for he and she. Add -s, -es, or -ies.

- a. cry →
- b. hurry →
- c. speak →
- d. teach →
- e. wash →
- f. work →

Study this

- to listen → listens
- to go → goes
- to study → studies
- to play → plays
- to wash → washes
- to carry → carries
- to ride → rides
- to watch → watches
- to fly → flies
- to have → has

UPLOADING

3 Fill in the blanks with the verbs formed in Activity 2.

- a. My grandpa three languages fluently.
- b. My sister her hair every day.
- c. Your uncle in that building.
- d. Mom to work every morning.
- e. His dad history to high school students.
- f. Their baby all the time.

4 Complete the text with the correct form of the verbs in the box. Then listen and check your answers.

to cook to finish to get back to get up to go (2x) to have (2x) to live to start to walk

Bill Smith is 35 and he is an engineer. He's from California, but he in New York City. He always early, at six o'clock in the morning. He a light breakfast - coffee and toast. Then he for a ride in Central Park. When he home, he has a shower and to work. He work at nine and at five. He sometimes lunch in an Italian restaurant. In the evening he , listens to music, and reads a book. He to bed early on weekdays.



DOWNLOADING

5 Write the names of two people in your classmate's family. In pairs, ask and answer questions about them.

How old is...?

What's job?

Where does... live?

Where does... work?

How often does...?

What does... in the evening?

What time does...?

Name:	Name:
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>

Anexo 21 - Aula 06/06, Professora C

UPLOADING

2 Complete the questions. Then answer about yourself.

- a. Do in the morning?
No, we don't. My friend and I go to school at 1 p.m.
- b. What time lunch?
I usually have lunch at 1 p.m.
- c. Do you do your homework in the evening?
Yes, I do.
- d. early on weekends?
No, I don't. I get up late on weekends.
- e. on Sundays?
I have lunch at Grandma's.
- f. breakfast on school days?
My family and I have breakfast at 6:30.

You

DOWNLOADING

3 Answer the quiz.

MY ROUTINE QUIZ

	YES	NO		
a. Do you get up early?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	What time do you get up?	<input type="text"/>
b. Do you take a shower in the morning?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	What time do you take a shower?	<input type="text"/>
c. Do you go to school in the afternoon?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	What time do you go to school?	<input type="text"/>
d. Do you and your family have lunch at home?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	What time do you have lunch?	<input type="text"/>
e. Do you go to bed late?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	What time do you go to bed?	<input type="text"/>
f. Do you do your homework every day?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	What time do you do your homework?	<input type="text"/>
g. Do you brush your teeth at night?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	What time do you brush your teeth?	<input type="text"/>
h. Do you play any sports?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	What sports do you play?	<input type="text"/>

Your turn!

Work with a classmate. Ask and answer about your routines. What do you have in common?

Anexo 22 - Aula 11/06, Professora C

unit **4** Netflix or YouTube: what's your vibe?

IN THIS UNIT YOU WILL

- learn to use the Simple Present with *he, she, and it*
- ask and answer yes/no questions in the Simple Present
- use *How often* to ask about frequency
- compare your routine with other people's
- talk about movies and TV shows

START UP
Let's plug in! What's your perfect day like?

Netflix or YouTube: what's your vibe?

LOADING

1 Joshua is part of an online community of teen volunteers from different countries. Listen and read.

This is Mila, a friend from Brazil. She lives in Maceló. In her free time, she chats on the Internet, and hangs out with friends. She's in the gardening club at her school. She loves nature.

These are my friends Akame and Yan from Beijing, China. They don't play team sports, but they ride their bikes every day. They chat on the Internet with friends and they are volunteers at a home for the elderly. They play chess with residents.

And finally... I'm Joshua. I'm 13 years old. I'm from the United States. I live in San Francisco and I have a lot of friends. In my free time, I watch TV and I'm a volunteer at a child care. I play all kinds of sports with the kids.

This is my friend Veruschka. She's 14 years old. She lives in Moscow, Russia. In her free time, she goes to the movies and listens to music. She doesn't play sports. On the weekends, she's a volunteer at an animal shelter.

2 Read the text again. Who does each of these activities?

- a. Joshua plays with kids at a child care center
- b. ride their bikes every day.
- c. hangs out with friends in her free time.
- d. goes to the movies in her free time.
- e. play chess with the elderly.
- f. is in a gardening club.

Grammar feed

Simple Present

Affirmative I/You/We/They **chat** on the Internet every day.
He/She **chats** on the Internet every day.

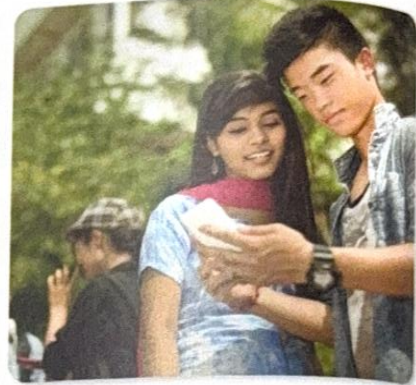
Negative I/You/We/They **don't chat** on the Internet every day.
He/She **doesn't chat** on the Internet every day.

Anexo 23 - Aula 12/06, Professora C

LOADING

1 Beatriz and Eric are talking. Listen and read.

Beatriz: Hey, Eric. Who are you texting?
Eric: My brother. He's at the hospital.
Beatriz: At the hospital? What happened?
Eric: Nothing. He's a volunteer there. He plays with the kids.
Beatriz: Really? That's so cool! How often does he do that?
Eric: Three times a month, on Sundays.
Beatriz: That's great! Do you volunteer there, too?
Eric: No, I don't. Maybe you should. You like volunteering, don't you?
Beatriz: Yes, I do. And I love kids. Give me his number.



2 Read the dialogue again. Decide if the sentences are true (T) or false (F).

- | | | |
|--|----------------------------|---------------------------------------|
| a. Eric is texting his father. | <input type="checkbox"/> T | <input checked="" type="checkbox"/> F |
| b. Eric's brother volunteers three times a week. | <input type="checkbox"/> T | <input type="checkbox"/> F |
| c. Eric's brother plays with the kids. | <input type="checkbox"/> T | <input type="checkbox"/> F |
| d. Eric doesn't volunteer at the hospital. | <input type="checkbox"/> T | <input type="checkbox"/> F |
| e. Beatriz isn't interested in volunteering. | <input type="checkbox"/> T | <input type="checkbox"/> F |

3 Listen again and repeat the dialogue.



Grammar feed

Simple Present: Questions

Yes/No Questions

Does she **go** to the movies once a month?

Do they **go** to the movies once a month?

Affirmative

Yes, she **does**.

Yes, they **do**.

Negative

No, she **doesn't**.

No, they **don't**.

Question Words

How often **does** he **watch** TV?

How often **do** they **watch** TV?

He **watches** TV every day.

They **watch** TV every day.

He **doesn't watch** TV.

They **don't watch** TV.



Study this

How often...?

every day

once in a while

once

twice

three times

→ a day/a week/a month/a year

Anexo 24 - Aula 13/06, Professora C

LOADING

1 Look at the pictures and read the sentences. Then listen and repeat.



Tom listens to music every day.



Tom plays the guitar in the evening.



Tom rides his bike on weekends.



Jessica goes to school on foot.



Jessica washes the dishes after lunch.



Jessica watches TV in the evening.



Ben studies Spanish twice a week.



Ben carries a lot of bags when he travels.



Ben flies on vacation once a year.

2 Write the verbs in the correct form for he and she. Add -s, -es, or -ies.

- a. cry →
- b. hurry →
- c. speak →
- d. teach →
- e. wash →
- f. work →

Study this

- to listen → listens
- to go → goes
- to study → studies
- to play → plays
- to wash → washes
- to carry → carries
- to ride → rides
- to watch → watches
- to fly → flies
- to have → has

UPLOADING

3 Fill in the blanks with the verbs formed in Activity 2.

- a. My grandpa three languages fluently.
- b. My sister her hair every day.
- c. Your uncle in that building.
- d. Mom to work every morning.
- e. His dad history to high school students.
- f. Their baby all the time.

4 Complete the text with the correct form of the verbs in the box. Then listen and check your answers.

to cook to finish to get back to get up to go (2x) to have (2x) to live to start to walk

Billie Smith is 35 and he is an engineer. He's from California, but he in New York City. He always early, at six o'clock in the morning. He a light breakfast - coffee and toast. Then he for a ride in Central Park. When he home, he has a shower and to work. He work at nine and at five. He sometimes lunch in an Italian restaurant. In the evening he , listens to music, and reads a book. He to bed early on weekdays.



DOWNLOADING

5 Write the names of two people in your classmate's family. In pairs, ask and answer questions about them.

	Name:	Name:
How old is...?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
What's job?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Where does... live?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Where does... work?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
How often does...?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
What does... in the evening?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
What time does...?	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Anexo 25 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada/o a participar, como voluntária/o, da pesquisa “Processo de ensino da tradução pedagógica no componente curricular de língua inglesa em escolas estaduais do município de Juscimeira/MT: metodologias e estratégias”, sob responsabilidade de Elivan Oliveira Gomes de Souza.

Esta pesquisa tem como principal objetivo *analisar o processo de ensino da tradução pedagógica no componente curricular de língua inglesa nas escolas estaduais do município de Juscimeira/MT*. Após ser esclarecido/a sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você não terá nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que a pesquisadora atua. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Universidade Federal de Rondonópolis – Avenida dos Estudantes, nº 5055, Cidade Universitária. Rondonópolis/ MT, CEP: 78735-901, telefone: (66) 3410-4153, e-mail cep@ufr.edu.br coordenadora do CEP local, Aline P. Marques.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de 10 aulas de língua inglesa e responder a um questionário antes e depois da observação dessas 10 aulas.

Considerando o parágrafo 25, do Artigo 2º da Resolução n. 510/2016, ao se propor uma pesquisa, é preciso considerar seus riscos: “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente”. Não há riscos físicos em sua participação, no entanto, podemos considerar que as interações promovidas como parte de nossas discussões podem, eventualmente, gerar algum constrangimento. Tal constrangimento pode resultar da divergência de ideias acerca dos assuntos debatidos e da exposição que envolve o engajamento em interações em que somos motivados a expressar nossas concepções. Para minimizar a possibilidade desse tipo de constrangimento, buscaremos em nossas atividades de pesquisa promover um ambiente de cuidado e respeito para essas interações. Outro risco possível consiste na exposição das/os participantes por meio da utilização do material gerado nessas discussões em publicações de artigos ou apresentações em eventos. Como forma de prevenir que isso aconteça, sua identidade será resguardada, pelo uso de codinome a sua escolha, conforme acordado com a pesquisadora. Essa medida é tomada para evitar desconforto ou constrangimento.

Esta pesquisa não tem fins lucrativos. Tampouco haverá qualquer tipo de ônus para aquelas/es que dela fizerem parte. Acreditamos que o ensino da tradução pedagógica contribui para a aprendizagem do ensino de língua estrangeira. Os benefícios diretos aos participantes estão relacionados ao estímulo como sujeito principal; desenvolvimento de novas estratégias; conhecimento mais detalhado do tema pesquisado; conhecimento da realidade do objeto de estudo; repensar/refletir suas práticas pedagógicas; desenvolvimento de novas metodologias e de novas habilidades. Partimos da hipótese de que a tradução pedagógica é a quinta habilidade para o ensino de língua inglesa, então, acreditamos que utilizando-a em sala de aula além das outras

quatro habilidades: *listening, writing, reading and speaking*, o participante poderá adquirir um domínio maior da língua. Espera-se, por meio deste estudo, comprovar a relevância da tradução pedagógica.

Conforme o artigo 9 da resolução CNS 510/2016, são direitos dos participantes:

- I. Ser informado sobre a pesquisa;
- II. Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- III. Ter sua privacidade respeitada;
- IV. Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- V. Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
- VI. Ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da lei; e
- VII. O ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Em seu artigo 19º, a resolução CNS 510/2016 estabelece:

Art. 19. O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar dano ou atenuar seus efeitos.

§1º. Quando o pesquisador perceber qualquer possibilidade de dano ao participante, decorrente da participação na pesquisa, deverá discutir com os participantes as providências cabíveis, que podem incluir o encerramento da pesquisa e informar o sistema CEP.

§2º. O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no termo de consentimento livre e esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização, conforme artigos 9º e 19º da resolução CNS 510/2016.

Essa assistência e indenização fica sob total responsabilidade da pesquisadora, caso seja necessário.

Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação na pesquisa, inclusive em sua divulgação. Os dados não serão divulgados, de forma a possibilitar sua identificação e, no caso de publicações, o codinome será utilizado. Você receberá uma via deste termo que contém nome, telefone e endereço da pesquisadora responsável, para que você possa localizá-la a qualquer tempo. Seu nome é Elivan Oliveira Gomes de Souza, telefone (66)99613-0220; Avenida dos Estudantes, n. 5055, Cidade Universitária, Rondonópolis – MT, 78.736-900 ou pelo e-mail: elivan.oliveira@aluno.ufr.edu.br

Considerando os dados acima, **CONFIRMO** estar sendo informada/o por escrito e verbalmente dos objetivos e procedimentos desta pesquisa e, em caso de divulgação de excertos de nossas discussões e reflexões em textos ou apresentações acadêmicos, **AUTORIZO** a publicação.

Eu (nome da/o participante),
idade:; sexo:; naturalidade:; „declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Indique o codinome que gostaria de adotar: _____

Assinatura da/o participante:

.....

Assinatura do pesquisador principal:

.....

Data (Cidade/dia mês e ano) _____, ____ de _____ de 20__